

CAPA
PROMOCIONAL

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)



Quinta-feira 19 de MARÇO de 2026 • R\$ 7,90 • Ano 147 • Nº 48365
estadão.com.br

SÃO PAULO
INNOVATION
WEEK

13 A 15 DE MAIO 2026

Local de realização:

MERCADO LIVRE
ARENA PACAEMBU

FAAP

APROVEITE OS
ÚLTIMOS
DIAS!
30% OFF
NA COMPRA DO
SEU INGRESSO.



REALIZAÇÃO

ESTADÃO

| ASE
promoções

ACESSE AQUI

SÃO PAULO INNOVATION WEEK

13 A 15
MAIO 2026

DEBATES QUE
ATRAVESSAM
CIÊNCIA,
TECNOLOGIA,
COMPORTAMENTO
E NEGÓCIOS.

Local de realização:

MERCADO LIVRE
ARENA PACAEMBU

FAAP

REALIZAÇÃO

ESTADÃO



BASE
promoções

MENTES QUE ESTÃO REDEFININDO O SE ENCONTRAM EM SÃO PAULO

ALGUMAS DAS VOZES MAIS INFLUENTES
DO PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO
NO SÃO PAULO INNOVATION WEEK



ADAM
FRANK



Professor da
Universidade de
Rochester, ele se
destaca tanto por
suas contribuições
científicas quanto
por seu papel
como comunicador
público da ciência.



AILTON
KRENAK



Líder indígena,
filósofo e escritor,
é uma das
maiores vozes
socioambientais
do Brasil e o
primeiro indígena
eleito para
a Academia
Brasileira de Letras.



ANTÓNIO
DAMÁSIO



Profes
Neuro
na Uni
do Sul
(EUA)
Instit
e Cria
centro
ao est
mente



LUC
FERRY



Filósofo e ex-ministro
da Educação
da França, é autor
de best-sellers que
aproximam a
filosofia do público
contemporâneo.



MARCELO
GLEISER



Físico e astrônomo,
professor
em Dartmouth,
foi o primeiro
latino-americano
a receber o Prêmio
Templeton por suas
contribuições
à ciência e à reflexão
sobre o universo.



NEIL
REDDY



Near F
Arquit
Inovaç
de 30
exper
liberar
transfo
tecnolo
emerg

ÃO PRESENTE

NFLUENTES
ORÂNEO ESTARÃO
N WEEK 2026.

Garanta seu
lugar agora.



ACESSE AQUI



ANTÓNIO
MÚCIO

Professor de
ciência
iversidade
da Califórnia
e diretor do
o do Cérebro
tividade,
dedicado
udo da
humana.



DANIEL
GOLEMAN

 Psicólogo e autor
de best-sellers,
popularizou
o conceito de
Inteligência Emocional
e referência mundial
em comportamento,
liderança e
desempenho.



DMITRY
MURATOV

 Jornalista russo
e editor do Novaya
Gazeta, recebeu o
Nobel da Paz por sua
defesa da liberdade
de expressão
e do jornalismo
independente.



DOUGLAS
RUSHKOFF

 Teórico da mídia,
professor e autor
de best-sellers, é uma
das principais vozes
críticas sobre
tecnologia, sociedade
e economia digital.



JAMES DANIEL
WHITFIELD

 Professor de Física
no Dartmouth College
e pesquisador da
Amazon, é referência
internacional em
computação quântica
e suas aplicações
industriais.



STEVEN
PINKER

Futurist e
eto de
ão com mais
anos de
ência em
o poder
armador das
ogias
entes.



REBECCA
GOLDSTEIN

 Filósofa e escritora,
vencedora da
Medalha Nacional
de Humanidades,
é referência em
aproximar filosofia,
ciência e literatura
do debate
contemporâneo.



STEVEN
PINKER

 Psicólogo e linguista,
professor em
Harvard e autor
de best-sellers, é
referência mundial
em ciência cognitiva,
linguagem
e comportamento
humano.



SAULO
MONTROND

 Empreendedor
social, entusiasta
da tecnologia e
produtor audiovisual,
amplamente
reconhecido por sua
liderança inovadora
no setor de mídia
em Cabo Verde.



SUZANA
HERCULANO

 Bióloga e
neurocientista,
autora de
best-sellers
e professora
na Universidade
Vanderbilt,
é referência
mundial no estudo
da evolução do
cérebro humano.

SÃO PAULO INNOVATION WEEK

13 A 15 DE MAIO 2026

Local de realização:

MERCADO LIVRE
ARENA PACAEMBU

FAAP

TRÊS DIAS PARA PENSAR O FUTURO

O SÃO PAULO
INNOVATION WEEK
REÚNE:

1.500 especialistas

1 mil startups

30 países representados

+de 30 palcos simultâneos

UM ENCONTRO
GLOBAL QUE
TRANSFORMA
SÃO PAULO
NO MAIOR
PALCO DE IDEIAS
E NEGÓCIOS.

Garanta
seu lugar
agora.



ACESSE AQUI

REALIZAÇÃO

ESTADÃO

| **ASE**
promoções



E&N Política monetária __B1

BC reduz taxa Selic, mas prega ‘cautela’ com efeitos da guerra

Juros caíram de 15% para 14,75%; nos EUA, Fed mantém taxa

No primeiro corte nos juros desde maio de 2024, o Copom reduziu a taxa Selic de 15% para 14,75% ao ano. O movimento, decidido por unanimidade, confirmou a indicação da reunião de janeiro, mas não deixou de ser afetado pelos efeitos do conflito no Oriente Médio. Antes da guerra, a expectativa dos analistas era de corte de 0,5 ponto. Nos últimos dias, as apostas haviam refluído para 0,25 ponto por causa do receio de que uma crise de energia pressione a infla-

Celso Ming __B2

Juros caem, mas devagar

Alvaro Gribel __B4

BC corta juros, mas se ajusta à guerra

E-investidor __B2

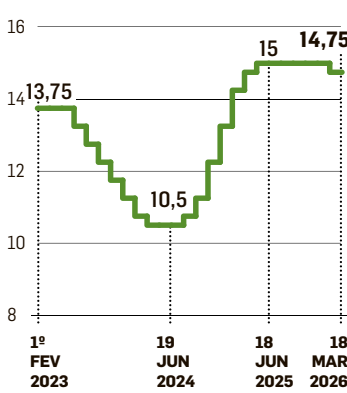
Corte menor na Selic mantém renda fixa no topo das opções

ção. Desta vez o Copom não deu indicações sobre os próximos passos e afirmou que o “processo de calibração da Se-

lic” vai depender da guerra. O termo “cautela” foi usado três vezes no comunicado. O preço do barril de petróleo chegou ontem a US\$ 111. Nos EUA, os efeitos da guerra sobre a inflação mundial também deram o tom da reunião do Federal Reserve. Pela segunda vez consecutiva, o banco central americano manteve os juros entre 3,5% e 3,75%. O presidente do Fed, Jerome Powell, recolocou no radar a possibilidade de aumento das taxas de juro. O litro da gasolina nos postos do país acumula alta de quase 29%.

Selic

EVOLUÇÃO DOS JUROS BÁSICOS EM PORCENTAGEM AO ANO



FONTE: BANCO CENTRAL / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Guerra no Oriente Médio __A14

Israel mira gás do Irã, que passa a atacar refinarias e poços do Golfo

Locais de armazenamento de combustível e infraestrutura energética vinham sendo poupados, em razão do risco de acelerar o aumento do preço do petróleo.

E&N Preço do combustível __B5

Governo pede que Estados zerem o ICMS sobre diesel importado

Sob ameaça de greve geral dos caminhoneiros, Ministério da Fazenda propõe arcar com 50% das perdas.

Notas e Informações __A3

Orçamento secreto é essencialmente corrupto

Carolina Brígido __A12

Fachin e o julgamento de Vercaro

William Waack __A13

Os militares e o espetáculo

Operação Sem Desconto __A8

PF apura se desvio do INSS abasteceu agência de viagens usada por Lulinha

Polícia suspeita de transferências do Careca do INSS para empresária amiga próxima de Fábio Luís.



Operação no Rio deixa líder do tráfico, 6 suspeitos e 1 morador mortos

Sete homens apontados como traficantes e um morador feito refém foram mortos em ação do Bope no Morro dos Prazeres, região central do Rio. Um dos mortos, Jiló dos Prazeres, era um dos criminosos mais procurados do Rio. Em represália, ônibus foram queimados. __A17



SONY PICTURES BRASIL

Ciência __C8

O valor da ciência contra o apocalipse

Em ‘Devoradores de Estrelas’, Ryan Gosling vive um professor de ciências que se vê, inesperadamente, no espaço.

Venezuela __A15

Ministro da Defesa e homem forte do chavismo deixa cargo

Em prisão preventiva __A16

Tenente-coronel responderá por feminicídio e fraude processual

Dados de 2024 __A21

Índice de mortalidade infantil no Brasil é o menor em 34 anos

Sociedade __A18

Oito redes sociais têm classificação etária elevada

ECA Digital é regulamentado com regra para monetizar canais e fiscalização. Também haverá pessoal para agência.

JHSF
SURPREENDENTE



FAZENDA SANTA HELENA

BRAGANÇA PAULISTA

A NOVA FAZENDA
DA JHSF

VEJA NA PÁG. A5

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO E LETICIA FERNANDES
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Moro atende lobby de juízes e atrasa PEC que acaba com aposentadoria como punição

O senador e ex-juiz Sérgio Moro (União-PR) cedeu ao lobby da magistratura e pediu vista ontem na Comissão de Constituição e Justiça do Senado para frear a votação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que acaba com a aposentadoria compulsória como punição a magistrados que cometeram infrações graves. A PEC foi apresentada pelo ministro Flávio Dino, do STF, em seu breve mandato como senador em 2024. A movimentação de Moro ocorreu após uma intensa ofensiva de representantes da magistratura nos gabinetes da Casa, como antecipou a *Coluna*. Procurado, Moro nega ter cedido à pressão da categoria. Ele disse que apresentou uma emenda para mudar o texto “que está de forma genérica” e evitar a “perseguição de juízes independentes”.

● **FAÍSCA.** A pressão de representantes da magistratura contra a proposta ganhou força nesta semana, depois que o ministro Flávio Dino, do Supremo, proibiu a aposentadoria compulsória como a pena disciplinar mais grave aplicada contra magistrados.

● **EXPECTATIVA.** A interferência do STF gerou mais um argumento no Senado para ceder à ofensiva dos juízes e adiar a votação. O senador Esperidião Amin (PP-SC) disse que a Casa só deve votar o texto depois que o plenário do Supremo der a palavra final sobre a decisão monocrática de Dino.

● **RETORNO.** Por falar em Sérgio Moro, o mundo dá voltas e ele está novamente de mãos dadas com a família Bolsonaro. Quando deixou o Ministério da Justiça reclamando de interferência do ex-presidente na PF houve uma ruptura. Agora, ele dará palanque a Flávio no Paraná e deve entrar no PL.

● **ADEUS.** O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), começou as despedidas dentro do governo e deixará o cargo no próximo domingo, 22 de março. Ele sai sem conseguir transferir votos para o vice, Mateus Simões (PSD), pré-candidato ao Palácio Tiradentes, e com o próprio futuro político incerto.

● **PLANO B.** Zema tem repetido publicamente que vai se desincompatibilizar do cargo para ser candidato à Presidência da República. Nos bastidores, contudo, ele é cotado como vice em alguma candidatura do campo da direita, como a do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). O governador já negou a possibilidade de se candidatar ao Senado.

● **ESTAGNADO.** Pesquisas de intenção de voto recentes apontam que o vice-governador Mateus Simões não decolou, e Zema, que foi reeleito no primeiro turno em 2022, não conseguiu fazer crescer o seu pré-candidato.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Sérgio Moro, senador (União-PR)

● **NA MIRA.** A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) investiga a Fictor por oferta irregular de investimentos. A apuração, que é acompanhada pela PF, aponta que a empresa divulgou em seu site aplicações financeiras sem o aval da CVM. No mês passado, a companhia pediu recuperação judicial, cerca de 80 dias após participar de uma operação de compra do Banco Master.

● **OUTRO LADO.** Procurado, o Grupo Fictor afirmou que tem apresentado à CVM as informações solicitadas e que “permanece comprometido com o cumprimento da legislação”.

PRONTO, FALEI!



Menndel Macedo Advogado tributarista

“O acordo do Mercosul abre os mercados, mas, sem clareza sobre o novo sistema, as empresas continuam tentando prever a carga tributária futura.”

CLICK



Paulo Skaf Presidente da Fiesp

Recebeu o presidente da Bolívia, Rodrigo Paz, para o Fórum Empresarial Brasil-Bolívia, na Fiesp, e concedeu ao boliviano a Ordem do Mérito Industrial São Paulo.

ESTADÃO

APP Estadão

Toda informação que você precisa em tempo real

Baixe agora e fique sempre por dentro das notícias mais importantes.

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)

LUIZ CARLOS MESQUITA(1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETORA DE ESTRATÉGIAS DIGITAIS
CARINA GUEDES DE CARVALHO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
ESSIO FLORIDI JR.
DIRETOR FINANCEIRO
OMAR DOS SANTOS

NOTAS E INFORMAÇÕES

Orçamento secreto é essencialmente corrupto



Condenação de deputados que desviaram emendas expôs o efeito, mas a causa permanece: o arranjo que fez do Orçamento da União um instrumento de poder e enriquecimento nas mãos do Congresso

Por unanimidade, a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) condenou os deputados federais Josimar Maranhãozinho (PL-MA) e Pastor Gil (PL-MA), além do ex-deputado Bosco Costa (PL-SE), pelo crime de corrupção passiva. Aos três foram impostas penas de prisão em regime semiaberto e multa por terem exigido e recebido propina para indicar emendas parlamentares ao município de São José de Ribamar (MA). Essa foi a primeira ação penal relativa ao “orçamento secreto”, esquema criminoso re-

velado por este jornal em 2021. De antemão, é incontornável observar que, malgrado o “orçamento secreto” não ter uma coloração partidária nem uma feição ideológica, todos os deputados condenados pertencem ao PL, legenda presidida por Valdemar Costa Neto, que já cumpriu pena por corrupção, e associada politicamente ao ex-presidente Jair Bolsonaro, que ora cumpre pena por tentativa de golpe de Estado. O fato é digno de nota porque os membros do PL costumam posar como vestais da moralidade pública, como defensores da Pátria, da família e da ética

na política. Dito isso, seria um equívoco tomar a condenação inédita dos três deputados como um episódio isolado, fruto de meros desvios individuais de conduta. A corrupção sobejamente comprovada nos autos é menos a causa do problema fundamental do que sua consequência lógica. Mais bem dito: o que importa para o País é discutir um arranjo institucional distorcido, que deslocou para o Congresso um poder desmedido e aparentemente incontrolável sobre o Orçamento da União, sem os freios e contrapesos próprios de uma república digna do nome. O “orçamento secreto” não surgiu por geração espontânea. Foi urdido no governo Bolsonaro, em meio à crise de governabilidade do então presidente, e encontrou terreno fértil para ser aprimorado neste terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva. Ao longo desse período, consolidou-se como um sistema bastardo de gestão orçamentária, por meio do qual bilhões de reais passaram a ser distribuídos sem critérios objetivos, sem planejamento nacional e, pior, sem uma nesga de transparência. Hoje, cerca de R\$ 60 bilhões estão à disposição de deputados e senadores por meio de emendas ao Orçamento da União. Não há modelo remotamente parecido com o caso brasileiro entre as democracias consolidadas. Não há país no mundo em que um volume de recursos públicos dessa magnitude seja controlado diretamente pelo Poder Legislativo. O **Estadão** já deu destaque a um estudo comparativo dos pesquisadores Marcos Mendes e Hélio Tollini demonsttran-

do quão *sui generis* é o poder do Congresso no que concerne ao destino dos recursos orçamentários. As consequências mais daninhas desse modelo exclusivamente brasileiro são a fragmentação e a ineficiência do gasto público, submetido a interesses paroquiais, e a erosão dos mecanismos de controle e *accountability*. Como já sublinhamos nesta página um sem-número de vezes, o “orçamento secreto” criou o melhor dos mundos para o Congresso: muito poder com quase nenhuma responsabilidade. Nesse contexto, a corrupção e o enriquecimento ilícito de deputados, senadores e governantes é a consequência indireta da distorção originária. Ou alguém poderia imaginar que um sistema de gestão orçamentária concebido para ser imperscrutável não desembocaria na prática de crimes? Portanto, a cobrança de propina para liberação de emendas, ou a sua apropriação pelos próprios parlamentares, é antes um sintoma. Quando se cria um sistema de distribuição de vultosas quantias desconectado do melhor interesse público, a pergunta não é se haverá corrupção, mas quando e em que escala o crime será praticado. Por isso, este jornal saúda a decisão do STF, mas não a celebra como panaceia. Como advertiu o ministro Flávio Dino, trata-se apenas da primeira ação penal relativa ao “orçamento secreto”. É fundamental que as investigações e as eventuais denúncias avancem para além dos “bagrinhos” ora condenados e cheguem aos responsáveis pela arquitetura do esquema e a seus *capos* aboletados nos melhores gabinetes do Congresso. ●

Pela verdadeira autonomia universitária

Com o fim da lista tríplice, universidades públicas federais recobram parte de sua autonomia. Resta obter as liberdades didática, administrativa e de gestão financeira, previstas na Constituição

O Congresso aprovou um projeto de lei que acaba com a lista tríplice para a escolha de reitores das universidades públicas federais, obrigando o presidente da República a nomear a partir de agora o candidato mais bem votado nas consultas realizadas pela comunidade acadêmica. Ou seja, o chefe do Poder Executivo federal não poderá mais indicar o segundo ou terceiro colocado nas disputas internas e terá de se curvar à expressão da vontade da maioria dos docentes, funcionários e alunos. As listas foram instituídas nos anos 1960 e, a princípio, eram sêxtuplas. Foi apenas nos anos 1990 que elas viraram tríplexes. E desde 1998 a tradição era o presidente da República respeitá-la, indicando para o cargo de reitor aquele

professor que conquistara mais votos. Mas, no governo de Jair Bolsonaro, a tradição foi rompida: numa guerra cultural, ideológica e política contra a universidade, a ciência e o conhecimento, o então presidente ignorou a ordem das listas em nada menos do que em 21 das 69 nomeações que fez. À época, as entidades de representação dos reitores chamaram as investidas de Bolsonaro, não sem motivo, de intervenção. Os dirigentes intensificaram então a mobilização pelo fim da lista tríplex. E, no fim do ano passado, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva enviou essa medida ao Congresso no projeto de lei que cria cargos nos Ministérios da Educação (MEC) e da Gestão e da Inovação, o que, decerto, fez com que tamanha mudança passasse despercebida. O fim da lista tríplex blindava uni-

versidades públicas federais do arbítrio. Tanto é assim que a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) comemorou, afirmando que a medida representa uma conquista das universidades federais, “ao assegurar o respeito à escolha democrática realizada pelas comunidades acadêmicas e fortalecer o princípio constitucional da autonomia universitária”. Mas, como bem escreveu o sociólogo Simon Schwartzman, em artigo publicado recentemente no **Estadão**, o fim das listas tríplexes consagra apenas uma faceta da autonomia universitária: a autonomia política. As universidades agora, diz Schwartzman, “escolherão sozinhas seus dirigentes”, mas isso não significa que tenham conquistado as autonomias didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, que estão previstas na Constituição. Aliás, ao longo dos anos, as instituições federais foram desidratadas: perderam o controle até mesmo de seus processos seletivos vestibulares, tendo de optar pelo Enem; submetem seus cursos de pós-graduação à constante vigilância da Capes; e dependem de um orçamento público cada vez mais comprimido. Ou seja, o engessamento, e não a autonomia, é a regra. Não restam dúvidas, portanto, de que só autonomia política não basta.

Faz-se necessária uma profunda reforma universitária no Brasil, haja vista que a última data da década de 1960, que seja capaz de transformar as bases do ensino, da pesquisa e da extensão nessas instituições, colocando-as, enfim, no século 21. Para isso, os mecanismos de financiamento precisam ser revistos, com estímulo à criação de fundos e parcerias com a iniciativa privada, a fim de diminuir a dependência do erário; os processos de retenção de talentos na docência e na pesquisa precisam ser flexíveis, sem as rígidas amarras dos concursos públicos; e a produtividade e a meritocracia deveriam servir de critérios para remunerar e premiar os professores e pesquisadores. Nada indica que professores, dirigentes e sindicalistas das universidades federais estejam dispostos a ter de fato autonomia a ponto de arcarem com seus eventuais fracassos. Hoje, o quadro é cômodo: docentes e pesquisadores podem escolher seus dirigentes, recebem seus salários satisfatórios como se fossem pesquisadores de excelência e pouco entregam de resultados ao País e ao mundo. Prova disso é que a produção de ciência no Brasil é pífia, conforme atestam os rankings internacionais. À exceção de pequenas ilhas de excelência, a mediocridade se sobrepõe. Como se vê, não basta uma reforma, é urgente uma revolução. ●

ESPAÇO ABERTO

As novas mercadorias fictícias

Robson Adami Campos

A economia contemporânea opera sob uma estrutura que replica, com similaridade, os mecanismos que conduziram à Grande Depressão. Karl Polanyi identificou a causa fundamental daquela catástrofe: a transformação de terra, trabalho e dinheiro em “mercadorias fictícias” – elementos que, embora não tenham sido produzidos para comercialização, foram tratados como mercadorias pelo capitalismo do século 19. Essa operação gerou crises insustentáveis que culminaram em colapso sistêmico. Destaco que a economia plattformizada reproduz esse padrão por meio da mercantilização de atenção, dados pessoais e comportamento preditivo, constituindo novas mercadorias fictícias cujas consequências danosas já se manifestam empiricamente.

O conceito polanyiano de mercadoria fictícia fundamenta-se em três critérios. Primeiro, o elemento mercantilizado não foi produzido originalmente para venda – preexiste ao mercado como substrato natural ou humano. Segundo, esse elemento não pode ser separa-

do de seu portador sem causar destruição do próprio substrato. Terceiro, sua mercantilização gera externalidades negativas sistêmicas. Trabalho humano não é dissociável da pessoa sem degradação física e social. Terra não é explorável indefinidamente sem destruição dos ecossistemas. Dinheiro não é expansível sem limites sem gerar instabilidade monetária. A tentativa do século 19 de ignorar essas limitações produziu condições fabris desumanas, erosão ambiental e crises financeiras recorrentes, culminando no colapso de 1929.

A economia digital opera mercantilização análoga sobre substratos cognitivos e informacionais. A atenção humana – capacidade inerente à consciência – constitui a primeira mercadoria fictícia digital. Plataformas estruturam seus negócios sobre a captura, mensuração e monetização da atenção de usuários, vendida a anunciantes como produto. Assim como trabalho não pode ser extraído indefinidamente sem exaustão física, atenção não pode ser extraída continuamente sem saturação cognitiva. As evidências empíri-

Terra, trabalho e dinheiro foram as mercadorias fictícias do século 19. Atenção, dados e comportamento são as do século 21. A História forneceu a lição. Resta aplicá-la sabiamente

cas acumulam-se: epidemia de déficit atencional, ansiedade crônica, incapacidade de concentração profunda, colapso da saúde mental juvenil após 2012.

Já os dados constituem a segunda mercadoria fictícia. Estes não foram produzidos para venda, mas são registros existenciais da vida humana. O atual estágio do capitalismo os trata como matéria-prima

apropriável sem compensação. Criticamente, dados não são recursos inertes – são, conforme demonstram Alaimo e Kallinikos, artefatos cognitivos que estruturam relações epistêmicas e distribuem poder. Quem controla fluxos de dados controla percepções de realidade e a ação coletiva.

A mercantilização mais radical incide sobre o comportamento futuro. Algoritmos preditivos comercializam não apenas informações sobre ações passadas, mas probabilidades de ações futuras. Seguradoras, empregadores e anunciantes adquirem apostas sobre comportamentos ainda não realizados. Mais grave: sistemas preditivos operam performativamente – não apenas preveem, mas induzem, através de intervenções algorítmicas calculadas, o comportamento que previram. Esta é expropriação da potencialidade humana, mercantilização não do presente, mas de futuros contingentes.

Os três paradigmas regulatórios fracassam sistematicamente porque não reconhecem a natureza fictícia dessas mercadorias. O modelo de propriedade (LGPD, GDPR) pressupõe autonomia decisória já destruída pela infraestrutura de dataficação. O modelo antitruste (*Digital Markets Act*) foca em concentração de mercado, quando o problema é mercantilização estrutural independente de configuração concorrencial. O modelo de transparência (*AI Act*) exige explicabilidade algorítmica, quando o problema não é opacidade, mas poder de modulação comportamental.

A solução exige aplicar a lição polanyiana: subordinar mercados ao controle democrático. Cinco medidas mostram-se necessárias: reconhecer juridicamente o *status* da atenção, dos dados e do comportamento como mercadorias fictícias; tratar plataformas essenciais como infraestruturas reguladas sob concessão pública; descomercializar áreas como educação e saúde; compensar o trabalho cognitivo por meio de fundos de renda básica digital; e limitar design viciante por meio de regulação análoga à de substâncias aditivas.

A questão não é se regulação ocorrerá, mas quando e de que forma – reforma democrática proativa ou resposta autoritária pós-colapso. As evidências de saturação cognitiva se acumulam. Polanyi alertou que a Grande Crise gerou fascismos porque sociedades esgotadas recorreram a soluções autoritárias. O algoritmo contemporâneo seduz com promessa de ordem por meio de controle total. A alternativa democrática exige reconhecer que certos elementos da existência humana não podem ser mercantilizados sem destruir as condições de possibilidade da vida social. Terra, trabalho e dinheiro foram as mercadorias fictícias do século 19. Atenção, dados e comportamento são as do século 21. A História forneceu a lição. Resta aplicá-la sabiamente. ●

ADVOGADO, MESTRE E DOUTORANDO PELA USP, ESPECIALISTA PELA UNESP, CONSELHEIRO DO CSD DA FECOMERCIO SP, É AUTOR DO LIVRO ‘DESCOBRINDO IGNACIO RANGEL’, EDITADO PELA EDITORA APPRIS (NO PRELO). E-MAIL: ADAMICAMPOS@USP.BR

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● E-mail: forum@estadao.com

ECA Digital

Punição efetiva

O governo federal, em solenidade promovida ontem em Brasília, tornou lei o chamado ECADigital, que, em essência, é um conjunto de normas e regras que visam a proteger as crianças e os adolescentes no ambiente digital. A iniciativa, por óbvio, é muito bem-vinda e necessária para garantir, de forma clara, punições àqueles que representem riscos à segurança física e mental dos nossos filhos. Porém, é imperioso que haja mecanismos que garantam o seu cumprimento e a efetiva punição das plataformas e dos criminosos que se usam da máscara digital para cometer abusos e crimes. Precisamos, sim, fazer deste marco legal uma proteção real. Não há solução milagrosa, mas há meios e formas de punir, rigorosamente, quem se atrever a agir fora das regras.

Willian Martins
Guararema

Jair Bolsonaro

Prisão domiciliar

O editorial de ontem deste jornal defendeu a possibilidade de prisão domiciliar para Jair Bolsonaro (18/3, A3). Se ela for concretizada, só mostrará o que todos já sabem: que a justiça não é igual para todos, pois para políticos, juízes e alguns empresários ela se aplica de maneira diferente. É interessante como basta serem pegas em atos não republicanos que essas pessoas começam a ficar doentes. Além do exemplo de Fernando Collor, citado no editorial, temos o caso do sr. Paulo Maluf e do juiz Lalau, entre outros. Eu trabalho na área de radioterapia e vejo presidiários sendo trazidos para se tratarem contra o câncer que não são colocados em prisão domiciliar – e o caso do sr. Bolsonaro, a meu ver, é muito menos grave. Se a assistência à saúde nos presídios é precária, o justo seria discutir uma maneira de melhorar o atendimento, o que beneficiaria todos os

presidiários e a sociedade, que não correria o risco de ver esses indivíduos voltarem a conviver em sociedade, ainda que de forma restrita, novamente. Contudo, num país onde o presidente da República é um indivíduo condenado em duas instâncias judiciais, por vários juízes, por corrupção, e mesmo assim está livre graças ao nosso generoso STF, não vejo por que manter preso o sr. Bolsonaro.

Alexandre de Oliveira
São Paulo

Inadimplência

Crédito fácil, dívida eterna

O Brasil está se transformando na República do crédito fácil e da dívida eterna. O resultado aparece sem maquiagem nos números. Fevereiro fechou com 73,7 milhões de brasileiros inadimplentes. Quase metade da população adulta do País: exatos 44,11%, um crescimento de mais de 10% em relação ao ano passado. Não é estatística fria. É retrato social. É o retrato de uma eco-

nomia que vende solução em forma de parcelamento e entrega problema em forma de juros. O brasileiro virou cliente preferencial da indústria do endividamento. O sistema financeiro oferece crédito como quem distribui panfleto em porta de supermercado. Cartão aprovado em minutos. Empréstimo liberado em poucos cliques. Limite aumentado sem que a renda acompanhe. A facilidade é grande. A conta é maior ainda. O País entrou num ciclo perverso. O crédito que deveria estimular consumo virou anestesia econômica. O trabalhador pega empréstimo para pagar outro empréstimo; usa o cartão para cobrir despesas básicas; renegocia dívidas para ganhar prazo e perde renda no caminho. O resultado é uma engrenagem que gira em falso. Os números mostram onde o problema dói mais. A maior concentração de inadimplentes está entre 30 e 39 anos. São mais de 18 milhões de brasileiros. Mais da metade dessa faixa etária está negativeda. É justamente a fase da

vida em que se constrói família, patrimônio e estabilidade. Em vez disso, constrói-se dívida. E o crédito continua sendo vendido como salvação. Não é. Crédito sem renda é armadilha. Crédito sem educação financeira é dependência. Crédito com juros abusivos é transferência de renda do bolso da população para o lucro do sistema. Enquanto isso, o País celebra recordes de concessão de crédito como se fossem sinal de prosperidade. Não são. São sinal de alerta, porque consumidor endividado não consome. Consumidor negativedado sai do mercado. O comércio perde. O serviço perde. A economia perde. O Brasil não precisa de mais crédito fácil. Precisa de renda forte, juros civilizados e responsabilidade financeira. Do contrário, o País continuará produzindo um exército de consumidores que compram hoje, pagam amanhã e quebram depois. E os números já mostram que esse amanhã chegou.

Gregório José
São Paulo

JHSF
SURPREENDENTE



FAZENDA SANTA HELENA
BRAGANÇA PAULISTA

A NOVA FAZENDA
DA JHSF

AGENDE SUA VISITA



ESPAÇO ABERTO

Quando uma nação se perde da Justiça

Eugênio Bucci

Não é uma instituição, não é um poder, não é uma autoridade. Antes de assumir essas formas, além de muitas outras – uma sentença, um trânsito em julgado, um resultado eleitoral, a lista seria extensa –, a justiça é uma ideia compartilhada por pessoas que se reconhecem partes de uma identidade comum, uma história comum, um futuro comum. Mas dizer isso é dizer pouco, já me apresso em alertar. É necessário que a ideia compartilhada de justiça tenha vínculo direto com aquilo que, num único ser humano, é intuitivo: o sentimento de justiça. Em resumo, é necessário que a ideia compartilhada de justiça, que é uma elaboração cultural coletiva, represente e traduza, com as devidas mediações, o sentimento intuitivo de cada pessoa. Sem isso, nada feito.

(Sei que o parágrafo anterior soou abstrato em demasia. Por isso, peço licença para aprofundar o ponto. Vai ficar mais abstrato ainda, mas talvez fique mais límpido também.)

Os gregos antigos acreditavam que o sentimento de justiça morava na alma: seria uma sabedoria natural, espontânea, capaz de distinguir quase que por reflexo entre o iníquo e o magnânimo, entre o arbitrário

e o parcimonioso, entre o bem comum e a vaidade chula. Viriam daí, desse saber intuitivo, tanto a indignação moral (o impulso que se ergue contra um ato de injustiça) quanto uma certa paz de espírito (aquela que se instala quando se tem segurança de que os direitos de cada um se encontram atendidos, em harmonia com os direitos da coletividade).

Pois bem. Quando existe conciliação possível entre o sentimento de cada sujeito e o entendimento racional, socialmente construído, do que é o ideal de justiça e de como ele pode se realizar, podemos falar, enfim, de uma ideia compartilhada legítima. Se a ideia compartilhada existe, se está viva e presente, tudo vai bem. No entanto, quando a possibilidade de conciliação se desfaz, ou começa a se desfazer, o que começa a morrer é a possibilidade de que as pessoas se reconheçam como partes de uma identidade comum, uma história comum, um futuro comum. Aqui estamos nós.

Parece exagero, eu sei, mas não é. No bojo da agonia de credibilidade do Poder Judiciário no Brasil, o que está em jogo é muito mais do que encontrar uma fórmula para limitar os penduricalhos de desembargadores, muito mais do que redigir um código de ética que dis-

Quando uma sociedade não sabe mais apontar a direção justa para os seus conflitos internos, sua vida política se perde da própria finalidade

cipline os conflitos de interesse dos ministros das altas cortes, muito mais do que julgar e punir magistrados criminosos. O problema de fundo é mais aflitivo e mais clamoroso, embora invisível para a imensa maioria dos comentaristas: o problema é que a Nação está se perdendo do que poderia ser uma ideia compartilhada de justiça. Se as coisas prosseguirem assim, seremos

um país perdido de si mesmo.

Não minimizemos o que se passa. Deveríamos parar com esta mania cômoda (e suicida) de reduzir os assuntos judicantes a um mero detalhe administrativo da República, um escaninho de repartição pública. A ideia compartilhada de justiça é mais do que isso: ela é o coração de toda atividade pública.

Com isso, volto com os gregos antigos. Não por acaso, a diretriz que orienta o pensamento contido na *Politeia* (*A República*) de Platão é o esforço de compreender o que poderia definir a justiça. Em seus diálogos, o discípulo de Sócrates investiga, entre outros temas, o equilíbrio devido entre as pretensões dos cidadãos, a necessidade de dar a cada um o que lhe é de direito, a observância da lei e o dever de desapego daquele que exerce o poder. A política transparece como o método da *pólis* para produzir um ambiente justo.

Aristóteles escreveu *A Política* para refutar algumas das “quimeras” que detectava na *Politeia* de seu mestre, mas não refutou o elo entre a ação política e a realização da justiça. Quando refletiu sobre a mais elevada finalidade (o bem) da política, que concebia como “a mais suprema de todas as ciências”, o filósofo foi categórico: “O bem, em po-

lítica, é a justiça que consiste no interesse comum”.

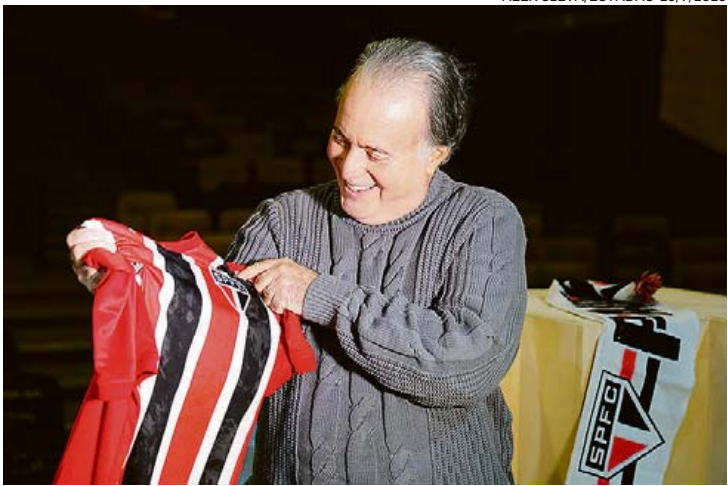
Hoje, ao ler Aristóteles e Platão, somos convidados a aprender que, se a política não se destinar a tornar mais justa a sociedade, terá perdido sua razão de ser. Sim, todo mundo sabe que a visão que cada tempo histórico tem do que seja a justiça pode variar, mas segue fora de dúvida lógica ou ética que, numa ordem democrática, o propósito da vida política é caminhar na direção do que seja justo aos olhos dos cidadãos.

Para onde isso nos leva? Muito simples. Quando uma sociedade não sabe mais apontar a direção justa para os seus conflitos internos, sua vida política se perde da própria finalidade. Então, o que vem é o fanatismo instrumentalizado por gangues que se digladiam para se apropriar de nacos da riqueza social, mais ou menos como salteadores divididos em bandos se engalfinham para ver quem é que fica com o butim.

Se você olhar com alguma objetividade à sua volta, verá que não estamos longe da instrumentalização do fanatismo pelas gangues. Quando o sentido mesmo da justiça é disputado pelas facções como se fosse parte do butim, um sentimento de alma escorre pelo ralo. ●

JORNALISTA, É PROFESSOR DA ECA-USP

TEMA DO DIA



Futebol Arte

‘Eu sou são-paulino, sempre serei’, declara Tony Ramos sobre sua paixão pelo futebol

Falar do São Paulo, para Tony Ramos, é ter os olhos marejados enquanto descreve, de memória, o Pacaembu dos anos 1950. O ator participa da série ‘Futebol Arte’, em que artistas falam sobre suas relações com o futebol. ●

8 mil interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

“Que orgulho! O Gentleman da TV brasileira tinha que ser são-paulino” EVELYN CHEIDA

“Além de baita ator tem um ótimo gosto para o futebol” ANTONIO FERREIRA

“Grande são-paulino, como Lima Duarte e o saudoso Luiz Gustavo” RAFAEL MEIRELLES

“Tony Ramos é a elegância em pessoa! E São Paulo sempre, nas vitórias ou nas derrotas” GIVALDO SANTOS

NAS REDES SOCIAIS Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão. https://bit.ly/LDBEstadão

PRODUTOS DIGITAIS



TecMundo



‘Homem-Aranha: Um Novo Dia’ ganha trailer. ● https://tinyurl.com/4zh9hxfx

São Paulo



Tenente-coronel é preso suspeito de feminicídio. ● https://tinyurl.com/mtdaa3hn

Newsletter



‘Pílula’: dose diária de conteúdo no seu e-mail; assine. ● https://tinyurl.com/57h8bu4c

EXPRESSÃO DE OPINIÃO



Entrada da indústria nacional marca nova fase do mercado de remédios para obesidade e diabetes

Com o fim da exclusividade da semaglutida no Brasil, novas marcas ampliam a oferta e a distribuição do tratamento, em um cenário que combina maior acesso e a necessidade de reforçar a segurança do paciente diante de produtos sem procedência

O mercado brasileiro de medicamentos para obesidade e diabetes passa por uma mudança estrutural. Com o fim da exclusividade da semaglutida – princípio ativo que ganhou protagonismo no tratamento dessas condições –, o País entra em uma etapa marcada pela ampliação da oferta, maior presença territorial e diversificação de marcas disponíveis. Esse movimento tende a facilitar o acesso e reforça a importância de atenção à procedência dos produtos e ao uso com acompanhamento médico, em um contexto em que medicamentos irregulares já circulavam no mercado.

É nesse contexto que a parceria firmada entre as farmacêuticas Novo Nordisk e Eurofarma, em outubro de 2025, busca estruturar essa expansão com base em critérios de qualidade e rastreabilidade. Pelo acordo, a Eurofarma passou a ser a primeira empresa farmacêutica brasileira a comercializar duas novas marcas da Novo Nordisk no País (Extensior e Poviztra), que se somaram às já existentes (Ozempic, Wegovy e Rybelsus), elevando para cinco o total de opções disponíveis no mercado nacional.

Novo cenário

A expansão ocorre em um país em que excesso de peso, obesidade e diabetes avançam de forma consistente. Dados recentes do Ministério da Saúde apontam que mais da metade da população adulta convive com sobrepeso, enquanto a obesidade já atinge cerca de um quarto dos brasileiros. O diabetes também segue em crescimento. Nesse contexto, a ampliação do acesso também responde à dimensão epidemiológica dessas doenças no País. “Para doenças tão relevantes, é fundamental garantir uma cobertura geográfica ampla”, afirma Luis Boechat, diretor executivo global de Assuntos Médicos Regulatórios da Eurofarma.

Para Priscilla Mattar, vice-presidente da área médica regulatória da Novo Nordisk, os números ajudam a dimensionar o desafio. “Hoje, no Brasil, um dado recente do Vigitel (Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico) mostra que 62% da população brasileira está acima do peso. 25% da nossa população



União estratégica entre Novo Nordisk e Eurofarma marca uma nova fase no acesso a tratamentos para obesidade e diabetes no Brasil, ampliando a distribuição com foco em qualidade, rastreabilidade e alcance nacional

hoje já tem o diagnóstico de obesidade. Além disso, os dados mostraram também que 12% da nossa população têm diabetes”, afirma.

O acordo contribui para essa necessidade de aumentar o alcance do tratamento no Brasil. “Essa parceria permitiu ampliar muito a disponibilidade dessas medicações, não só nas regiões já abrangidas, mas principalmente em novas regiões não atendidas pela indústria farmacêutica normalmente”, diz Boechat. De acordo com ele, a companhia alcança mais de 4,7 mil municípios, cerca de 90% do território nacional.

Cinco marcas

Segundo Priscilla, as novas apresentações preservam as características da versão original. “As novas marcas são a semaglutida original biológica, são idênticas, fazem parte do mesmo processo de produção através

de biotecnologia e das mesmas plantas de produção”, afirma.

O respaldo científico também sustenta essa expansão. Segundo a Novo Nordisk, a molécula foi avaliada em mais de 60 estudos clínicos, com a participação de mais de 50 mil pacientes, além de uma experiência global consolidada, com mais de 30 milhões de pessoas tratadas anualmente.

Sinal vermelho

Se a ampliação da oferta representa avanço, especialistas alertam para o risco crescente de produtos irregulares, especialmente em um momento de maior visibilidade desses medicamentos. Nesse contexto, ampliar o acesso a tratamentos eficazes e, sobretudo, seguros — sempre com prescrição e acompanhamento médico — torna-se também uma forma

de enfrentar esse cenário, que pode colocar a vida das pessoas em risco ao expô-las a medicamentos irregulares.

Priscilla destaca que o principal risco está na falta de garantia sobre a origem e as condições do produto. “O paciente precisa estar atento. Se está comprando um medicamento num canal regular, em uma farmácia devidamente aprovada pela Anvisa. Se o medicamento é original, e existem formas de a gente identificar isso”, alerta.

Ela cita sinais de atenção como preços muito abaixo dos de mercado e venda fora de canais autorizados. “Nesses casos, não há nenhuma rastreabilidade da cadeia de produção, do grau de impurezas e não há uma avaliação de uma agência regulatória. Então, o paciente fica exposto a riscos que hoje a gente nem conhece”, conclui.

Eurofarma CAE: 0800-704-3876 | www.eurofarma.com.br © Novo Nordisk Farmacêutica do Brasil Ltda. | © Novo Nordisk A/S - SAC: 0800 014 44 88 | www.novonordisk.com.br Material destinado a público geral BR26NNM00056/ Março 2026 - Novo Nordisk A/S. Semaglutide clinical program: trial/participant totals. Data on file; 2024. Novo Nordisk A/S. Global patient reach: annual patients treated. Data on file; 2024.



Operação Sem Desconto

PF investiga se desvios abasteceram agência de viagens usada por Lulinha

— Polícia Federal suspeita de transferências do Careca do INSS para empresária amiga próxima de Fábio Luís; defesa fala em tentativa ‘indevida’ de incriminar o filho do presidente

AGUIRRE TALENTO
GUSTAVO CÔRTEZ
VINÍCIUS VALFRÉ
BRASÍLIA

A Polícia Federal investiga se recursos provenientes do desvio de aposentadorias do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) tiveram como beneficiário final uma agência de viagens usada por Fábio Luís Lula da Silva, o filho mais velho do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

O caminho do dinheiro foi detectado na análise de transações financeiras e transferências bancárias do empresário Antônio Camilo Antunes, o Careca do INSS – preso pela PF por suspeita de comandar um esquema bilionário de desvios nas aposentadorias –, para a empresária Roberta Luchsinger, amiga próxima de Lulinha.

As informações estão descritas em um relatório de análise da PF, obtido com exclusividade pelo **Estadão**.

Procurada, a defesa de Lulinha afirmou que a agência é responsável por emitir todas as viagens da empresária Roberta Luchsinger e da família dela. A defesa também classificou as afirmações da PF como mais uma tentativa “indevida” de incriminar o filho do presidente. Disse ainda que Lulinha se colocou à disposição do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça para prestar esclarecimentos e reiterou que ele não tem relação direta nem indireta com os fatos investigados.

O relatório de análise da PF trabalha com apuração preliminar a partir da quebra de sigilo

bancário de todos os envolvidos, incluindo Lulinha. Os indícios deverão ser aprofundados com outros elementos de prova. A PF ainda não identificou, por exemplo, quantos voos teriam sido pagos a Lulinha por meio da empresa de Roberta nem as datas desses voos.

A PF detectou que, no mesmo período em que Roberta recebeu pelo menos R\$ 1,1 milhão do Careca do INSS, ela pagou R\$ 641 mil para uma agência de viagens que, de acordo com a investigação, era usada por Lulinha. O contato dessa agência, a Vulcano Viagens, consta vinculado ao nome de Lulinha no sistema de tráfego aéreo da PF, o que demonstra que já foram emitidos bilhetes aéreos para ele com o cadastro do e-mail da agência.

DEPOIMENTO. Na análise dos investigadores, essa movimentação financeira corrobora o depoimento de Edson Claro, ex-funcionário do Careca do INSS que afirmou ter ouvido dizer que o empresário pagava uma mesada a Lulinha e bancou despesas de viagens do filho do ex-presidente. Na quebra de sigilo bancário de Fábio Luís não aparecem registros diretos de pagamentos do Careca, mas a suspeita dos investigadores é de que os repasses ocorriam por meio de Roberta.

A defesa de Roberta afirmou que a Vulcano é a agência de viagens usada por ela. Disse ainda ser “natural” que a empresária possa, eventualmente, ter emitido passagens para Lulinha, mas que o deslocamento para Portugal alvo da investigação não foi pago por ela. afirmou também que os valores pagos a Roberta pelo Careca do INSS são “ínfimos” diante dos outros recebimentos dela e que não faria sentido que repassasse uma mesada a Lulinha por meio de pagamento de viagens.

A defesa do Careca do INSS não se manifestou.

O documento da PF afirma que o dono da agência de viagens, Daniel Peluso, apareceu em um Relatório de Inteligência Financeira (RIF) como beneficiário dos pagamentos de Roberta. “Nos dados contidos no RIF, Daniel foi beneficiário da quantia de R\$ 641.640,00 provenientes da empresa de Roberta, a RL Consultoria, sen-



Roberta Luchsinger recebeu pagamentos do Careca do INSS, diz a PF

do mister que, durante depoimento, Edson Claro afirmou que as despesas de viagem de Roberta e Lulinha seriam pagas por Antonio Camilo Antunes, portanto, contraparte de alto interesse investigativo”, diz o relatório.

‘VINCULADO’. A PF destaca que os pagamentos ocorreram com recursos recebidos do Careca do INSS e em um período no qual se operavam os desvios nas aposentadorias. “Os pagamentos eram realizados pela RL Consultoria, com recursos recebidos do investigado, durante as fraudes bilionárias dos descontos associativos do INSS, com destaque para o fato do e-mail de Daniel Peluso (...) estar vinculado aos dados cadastrais de Lulinha em trechos de viagens nacionais e internacionais”, diz o relatório.

A reportagem tentou falar com Daniel Peluso por meio dos contatos registrados co-

mo sendo da agência de viagens, mas as chamadas não foram atendidas e as mensagens não foram respondidas.

A Vulcano Viagens foi aberta formalmente por Daniel Peluso em 2016. No site oficial, ela se apresenta como “especialista em Oriente Médio e Israel”, além de fazer “peregrinações católicas ou evangélicas”. As redes sociais da agência não são atualizadas desde 2019.

Em petição apresentada ao STF, a defesa de Roberta Luchsinger já admitiu que ela foi contratada para prestar serviços ao Careca do INSS na montagem de um negócio de canabidiol medicinal no Brasil. Segundo seus advogados, o empreendimento não foi adiante.

“Os negócios se mantiveram apenas em tratativas iniciais e não chegaram a prosperar. Cumpre esclarecer, ainda, que as mencionadas tratativas se deram em momento anterior às revelações dos desvios de descontos do INSS e da par-

ticipação de Antônio Carlos Camilo Antunes nas investigações”, afirmou na ocasião.

A defesa de Lulinha apresentou explicações ao ministro André Mendonça nesta semana e confirmou que o Careca do INSS pagou uma viagem deles a Portugal para conhecer um projeto de implantação de uma fábrica de canabidiol medicinal naquele país, informação antecipada pelo **Estadão**. No documento, a defesa disse que o negócio não foi concretizado e que Lulinha não recebeu pagamentos do Careca do INSS.

A PF, entretanto, apura se os recursos do Careca do INSS bancaram outras viagens de Lulinha ou foram repassados ao filho do presidente por meio de Roberta Luchsinger.

Lulinha entrou na mira da investigação sobre desvios no

“Os pagamentos eram realizados pela RL Consultoria (de Roberta Luchsinger), com recursos recebidos do investigado (Careca do INSS), durante as fraudes bilionárias dos descontos associativos do INSS”

Polícia Federal
Em relatório

INSS após ter sido citado no depoimento de Edson Claro. Depois, a PF também encontrou menções a ele em diálogos do Careca do INSS com seus funcionários e com Roberta.

Em uma das conversas, o Careca do INSS pede para seu funcionário efetuar um pagamento para a empresa de Roberta e diz que o repasse tinha como destinatário “o filho do rapaz”. Por isso, a investigação passou a suspeitar de que Roberta recebia recursos e bancava despesas de Lulinha.

Fábio Luís se mudou para Madri em 2025 com sua família. Como revelou o **Estadão**, a PF escreveu em um dos relatórios que essa mudança poderia configurar “evasão do País” com o objetivo de fugir das investigações do INSS. Em fevereiro, o presidente Lula disse que conversou com o filho e o alertou de que, se ele tivesse algum envolvimento com os descontos indevidos, deveria “pagar o preço”. ●

Transferências

R\$ 1,1 milhão foi o valor que, segundo a PF, Roberta Luchsinger recebeu de Antônio Camilo Antunes, o Careca do INSS. No mesmo período ela pagou

R\$ 641 mil para agência de viagens que, de acordo com a investigação, era usada por Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha

Operação Sem Desconto

Deputada enviou R\$ 2 mi a entidade de investigada

Gorete Pereira destinou recursos de emendas a associação controlada por advogada suspeita de operar pagamentos a dirigentes do INSS

SÃO PAULO
BRASÍLIA

Alvo de busca e apreensão da Polícia Federal na Operação Indébito/Sem Desconto – deflagrada anteontem –, e agora

monitorada por tornozeleira eletrônica, a deputada Maria Gorete Pereira (MDB-CE) enviou R\$ 2,2 milhões a uma associação ligada à advogada Cecília Rodrigues Mota, suspeita de pagar propinas a dirigentes do INSS para firmar acordos com entidades fraudulentas de aposentados.

Procuradas, as defesas não se manifestaram.

As emendas foram feitas entre 2016 e 2020, em um período anterior ao acordo que a associação firmou com o INSS pa-

ra poder oferecer serviços a aposentados em troca de efetuar descontos diretamente na folha de pagamentos de seus filiados. Elas eram destinadas à área da Saúde. Uma delas, por exemplo, destinada ao Fundo Nacional de Saúde, tinha como objetivo a compra de equipamento para hospitais no Ceará.

A entidade que recebeu a verba foi a Associação de Santo Antônio, conhecida como Cenap Asa. Sediada no Ceará, reduto de Gorete, a entidade firmou seu acordo de cooperação técnica com o ex-diretor de Benefícios do INSS André Fidélis, em 2024. O filho dele, o advogado Eric Fidélis, recebeu R\$ 520 mil de Cecília Mota, que tinha procuração para atuar em nome da associação.

A relação de Cecília com Gorete é antiga. Em depoimento à Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS, a advogada afirmou que

LUCIO BERNARDO JR. / CÂMARA DOS DEP.- 4/4/2017



Deputada Gorete Pereira está de tornozeleira eletrônica

já trabalhou para Gorete. “Eu assessoriei ela nas eleições”, disse. Segundo a PF, mensagens de Cecília indicam supostos pagamentos à deputada. Em troca, ela teria atuado pela entidade em órgãos públicos.

TABELA. O inquérito da PF aponta mensagens via WhatsApp do empresário Natjo de Lima Pinheiro, o “ADM”, para Cecília Mota que indicam a existência de uma tabela de pagamento de propinas para Gorete. Uma citação reforça a suspeita de que a parlamentar foi contemplada em uma única ocasião com R\$ 780 mil do esquema instalado no INSS.

Outras comunicações mostram que Gorete teria adquirido um apartamento de R\$ 4,43 milhões. Uma única parcela de R\$ 1,1 milhão saiu direto da conta da emedebista. ● LUIZ VASSALLO, FAUSTO MACEDO, FELIPE DE PAULA E AGUIRRE TALENTO

LEILÃO DE IMÓVEL SALA COMERCIAL

JD. CARAVELAS - SÃO PAULO - SP

29/04 ÀS 11H

SOMENTE ONLINE

LANCE INICIAL: R\$ 1.600.000

ÁREA PRIVATIVA 316,400M²

9 VAGAS DE GARAGEM COM
AUXÍLIO DE MANOBRISTA

NO CORAÇÃO DO NOVO POLO DE NEGÓCIOS DE SÃO PAULO
**CONDOMÍNIO WIN WORK CHÁCARA SANTO
ANTÔNIO – ALTO PADRÃO, COMODIDADE E SEGURANÇA.**
11º PAVIMENTO.
ÁREA COMUM DE 367,704M².



DESOCUPADO

RUA LUIZ SERAPHICO JUNIOR, Nº 511 - JARDIM CARAVELAS - SÃO PAULO/SP. SALA COMERCIAL, CONDOMÍNIO WIN WORK CHÁCARA SANTO ANTÔNIO, (SALA DE ESCRITÓRIO Nº 112), LOCALIZADO NO 11º PAVIMENTO, COM A ÁREA PRIVATIVA 316,400M² E A ÁREA COMUM DE 367,704M² COM 09 VAGAS INDETERMINADAS NA GARAGEM COLETIVA, COM AUXÍLIO DE MANOBRISTA. INSCRIÇÃO MUNICIPAL 087.421.0038-0. MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA SOB Nº 419.119 DO 11º CARTÓRIO DE REGISTO DE IMÓVEIS DE SÃO PAULO/SP. DESOCUPADO. CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETOS NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR SUA VISITA OU ESCLARECER DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP Nº 607.

Ex-presidente

Justiça mantém carros oficiais para Bolsonaro

O Tribunal Regional Federal da 6.ª Região (TRF-6) retomou os benefícios vitalícios do ex-presidente Jair Bolsonaro

(PL), garantindo assessores, veículos oficiais, motoristas e seguranças, mesmo durante o cumprimento de pena na Papu-

dinha. A decisão foi tomada pela 4.ª Turma ao julgar o recurso da defesa de Bolsonaro.

O entendimento reverte de-

cisão da Justiça Federal em Belo Horizonte que, em dezembro de 2025, havia suspenso os benefícios após a prisão do ex-presidente. À época, o juiz considerou que a manutenção desses direitos seria incompatível com o regime fechado e

configuraria gasto indevido de recursos públicos, sob o argumento de que a lei pressupõe o ex-presidente em “vida civil”.

Bolsonaro cumpre pena de 27 anos de prisão por liderar um plano de golpe de Estado.

● HUGO HENUD

Eleições 2026

Lula tem avaliação abaixo da média de presidentes que foram reeleitos

A 7 meses da eleição, mandatários que venceram registravam índice de ótimo/bom superior ao do petista, que hoje marca 33%

HUGO HENUD
JULIANO GALISI

A sete meses das eleições, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva chega à reta final do mandato com avaliação positiva abaixo do patamar registrado por mandatários que conseguiram se reeleger ou eleger um sucessor. Pesquisa Ipsos-Ipec divulgada no dia 10 apontou que 33% dos brasileiros classificam o governo como ótimo ou bom, enquanto 40% o consideram ruim ou péssimo. A avaliação positiva corresponde à soma das menções de ótimo e bom, enquanto a negativa reúne as avaliações ruim e péssimo. Levantamento do **Estadão**,

com base nas rodadas de março de anos eleitorais das pesquisas de popularidade do antigo Ibope, hoje Ipsos-Ipec, mostra que, desde 2002, presidentes que chegaram a essa etapa do calendário eleitoral com avaliação positiva igual ou inferior à registrada atualmente por Lula não conseguiram um novo mandato nem emplacar um candidato. “Do jeito que está hoje, com esse patamar, fica muito difícil para Lula se reeleger”, afirmou o cientista político Alberto Carlos Almeida. Os dados históricos reforçam essa leitura. Em seus dois primeiros mandatos, Lula mantinha níveis mais confortáveis de avaliação positiva a sete meses da eleição presidencial. Em 2006, quando se reelegeu, tinha 38% de avaliação positiva; já em 2010, ao alcançar 75%, conseguiu eleger Dilma Rousseff (PT). Já o índice atual se aproxima do registrado por presidentes

que chegaram a essa fase do calendário eleitoral com níveis mais baixos de avaliação positiva e acabaram derrotados nas urnas ou sem conseguir transferir capital político a sucessores. É o caso de Michel Temer (MDB), cujo governo registrava 5% de avaliação positiva em 2018, quando o candidato apoiado por ele, Henrique Meirelles (MDB), não avançou na disputa presidencial, e do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que tinha cerca de 19% de ótimo ou bom antes da eleição de 2022 e foi derrotado. O levantamento também mostra que, a essa altura do mandato, presidentes que registraram mais avaliações negativas do que positivas nas pesquisas de popularidade não tiveram sucesso nas urnas. Lula registra atualmente saldo negativo de sete pontos nas pesquisas de intenção de votos. **RECUPERAÇÃO.** O resultado da pesquisa ocorre após um período de recuperação da popularidade do petista no fim do ano passado. Como mostrou o **Estadão**, Lula conseguiu negociar e reverter parcialmente o tarifaço anunciado pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, episódio que fortaleceu o discurso do governo em defesa da soberania nacional. Para a oposição, um conjunto de fatores ajuda a explicar a queda. O senador Rogério Marinho (PL-RN) atribuiu o recuo na popularidade ao “cansa-

ço” do eleitor com a gestão petista e à instabilidade econômica marcada pela percepção de alta carga tributária. Marinho é coordenador da campanha do pré-candidato à Presidência e também senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). O filho de Bolsonaro aparece empatado com Lula na mais recente pesquisa Genial/Quaest em um cenário de segundo turno. Ambos registram 41% das intenções de voto nesse cenário. “O povo tem a sensação de que o governo Lula já deu. É mais do mesmo”, avaliou. O líder do PL na Câmara, deputado Zucco (PL-RS), foi na mesma linha e destacou o que considera uma série de episódios negativos nos últimos meses. Entre eles, a investigação que atinge o entorno do presidente, como a ofensiva da CPI Mista do INSS, que tem como um dos alvos o empresário Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, filho mais velho do petista. “Como o próprio Flávio vem dizendo, Lula é um produto com prazo de validade vencido”, afirmou o deputado. Aliados do governo contestam essa avaliação. Para o deputado Rogério Correia (PT-MG), a tendência é de recuperação da popularidade à medida que o debate eleitoral se intensifique e os eleitores pas-

“Em outros mandatos dele havia uma certa euforia de novidades, como o Bolsa Família. Agora isso não está acontecendo, e isso dificulta. Esses mesmos programas sociais podem ser insuficientes”
Alberto Carlos Almeida
Cientista político



APRESENTA

PRÊMIO
O MELHOR
DO TURISMO
BRASILEIRO
ESTADÃO

23 DE ABRIL — 19h
Wish Foz do Iguaçu Resort



TRILHA HOTELARIA
Hotel Boutique

CONHEÇA OS FINALISTAS E PARTICIPE DO EVENTO DE PREMIAÇÃO QUE CONSAGRA OS DESTAQUES DO SETOR



BARRACUDA HOTEL & VILLAS
(ITACARÉ/BA)



CLARA ARTE RESORT
(INHOTIM, BRUMADINHO/MG)



PARADOR CAMBARÁ DO SUL
(CAMBARÁ DO SUL/RS)



AGÊNCIA DE TURISMO OFICIAL
Descontos exclusivos em:

- Hospedagem oficial
- Passagens aéreas
- Transfers Aero > Hotel > Aero
- Passeios e atividades

ENTRE EM CONTATO
45 99132-9630
reservas@mmcreceptivo.com.br

GARANTA O SEU INGRESSO



ACESSE AQUI

REALIZAÇÃO



PARCERIA



APRESENTAÇÃO



METODOLOGIA



HISTÓRICO

Lula registra seu pior ‘saldo’ de avaliação em um ano eleitoral

DATA DA PESQUISA	INCUMBENTE	ÓTIMO OU BOM RUIM OU PÉSSIMO	SALDO* (EM P. P.)	RESULTADO DA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL
MARÇO/2002	FERNANDO HENRIQUE CARDOSO (PSDB)	28% 31%	-3	NÃO FEZ O SUCESSOR
MARÇO/2006	LULA (PT)	38% 22%	16	REELEITO
MARÇO/2010	LULA (PT)	75% 5%	70	FEZ O SUCESSOR
MARÇO/2014	DILMA (PT)	36% 27%	9	REELEITO
MARÇO/2018	MICHEL TEMER (MDB)	5% 72%	-67	NÃO FEZ O SUCESSOR
MARÇO/2022	JAIR BOLSONARO (PL)	19% 55%	-36	NÃO REELEITO
MARÇO/2026	LULA (PT)	33% 40%	-7	

*AVALIAÇÕES POSITIVAS MENOS AVALIAÇÕES NEGATIVAS; P. P. = PONTOS PORCENTUAIS
OS DADOS DE 2002 A 2018 SÃO RELATIVOS ÀS PESQUISAS CNH-IBOPE. EM 2022, O DADO É RELATIVO À PESQUISA IPEC; EM 2026, À PESQUISA IPSOS-IPEC.

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

sem a comparar o cenário atual com períodos anteriores. “A decisão do voto costuma levar em conta um conjunto mais amplo de fatores, e a população já começa a perceber essa mudança para melhor”, declarou.

SEM NOVIDADE. Na avaliação de Alberto Carlos Almeida, no entanto, é difícil atribuir a queda da popularidade do presidente a um fator predominante. “Essas são hipóteses que podem ajudar a explicar o indi-

ce de avaliação de Lula neste momento”, afirmou o cientista político. Segundo ele, embora historicamente presidentes que disputam a reeleição tendam a melhorar seus índices ao longo do ano eleitoral e ainda haja tempo para recuperação, Lula 3 não apresentou até agora nenhuma grande novidade capaz de impulsionar a popularidade do governo.

“Em outros mandatos dele havia uma certa euforia de novidades, como o Bolsa Família. Agora isso não está acontecen-

do, e isso dificulta. Esses mesmos programas sociais podem ser insuficientes. Então, pode ou não se recuperar”, afirmou.

A leitura é compartilhada por outros cientistas políticos ouvidos pelo **Estadão**, que apontaram que muitos desses programas sociais passaram a ser percebidos pelos eleitores menos como conquistas do governo e mais como direitos adquiridos, o que pode reduzir seu impacto eleitoral. ●

Aumenta a chance de domiciliar para Bolsonaro

BASTIDORES

CAROLINA BRÍGIDO

Interlocutores de Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), avaliam que o ministro está inclinado a transferir Jair Bolsonaro para a prisão domiciliar. Ele estaria levando em conta a condição precária de saúde do ex-presidente. Não há, porém, previsão de quando a medida seria tomada.

Anteontem, Moraes recebeu o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) para conversar sobre uma prisão domiciliar. O filho do ex-presidente demonstrou preocupação com a possível piora do estado de saúde de Bolsonaro se for mantido na Papudinha. No mesmo dia, a defesa do ex-presidente fez novo pedido de domiciliar. O anterior tinha sido negado no último dia 2. Agora, a defesa argumenta que Bolsonaro está internado desde o dia 13, com diagnóstico de broncopneumonia. Houve

melhora nos últimos dias, mas o quadro ainda é considerado grave e não há previsão de alta.

Além da análise da situação de saúde de Bolsonaro, Moraes tem outros motivos para ceder aos apelos da defesa. Desde que vazaram mensagens trocadas entre ele e o banqueiro Daniel Vercaro, cresceram os ataques ao ministro e ao STF.

Hoje, a avaliação na política e no tribunal é de que são remotas as chances de abertura de processo de impeachment de Moraes ou de instauração de uma CPI para investigar o escândalo do Banco Master. No entanto, o quadro político deve mudar em 2027, com a possível eleição de extensa bancada de direita no Congresso. Acenar com uma bandeira branca para a direita agora poderia distensionar esse movimento.

Portanto, Moraes não tem pressa de transferir Bolsonaro para a domiciliar. Mesmo porque, agora, o ex-presidente está internado, sob os cuidados da equipe médica do DF Star. ●

REPÓRTER ESPECIAL E COLUNISTA DO ESTADÃO



APRESENTA

PRÊMIO O MELHOR DO TURISMO BRASILEIRO

ESTADÃO

CONHEÇA OS FINALISTAS E PARTICIPE DO EVENTO DE PREMIAÇÃO QUE CONSAGRA OS DESTAQUES DO SETOR

23 DE ABRIL — 19h

Wish Foz do Iguaçu Resort



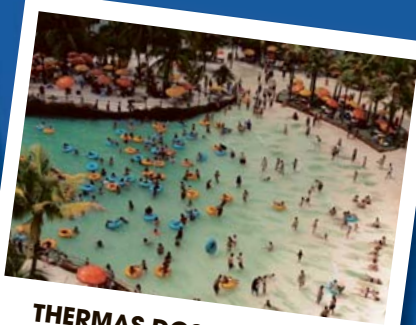
TRILHA DESTINOS
Parque aquático



BEACH PARK
(AQUIRAZ/CE)



HOT PARK
(RIO QUENTE/GO)



THERMAS DOS LARANJAIS
(OLÍMPIA/SP)



AGÊNCIA DE TURISMO OFICIAL

Descontos exclusivos em:

- Hospedagem oficial
- Passagens aéreas
- Transfers Aero > Hotel > Aero
- Passeios e atividades

ENTRE EM CONTATO

45 99132-9630

reservas@mmcreceptivo.com.br

GARANTA O SEU INGRESSO



ACESSE AQUI

REALIZAÇÃO



PARCERIA



APRESENTAÇÃO



METODOLOGIA





Carolina Brígido

X: @carolabrigido

Fachin e o julgamento de Vercaro

Os 50 minutos que separaram o início do julgamento sobre a prisão de Daniel Vercaro do placar com maioria contra o banqueiro não foram casualidade. O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, atuou nos bastidores para que o resultado da votação fosse sacramentado logo. O julgamento começou na sexta-feira, 13, no plenário virtual da Segunda Turma, e só termina amanhã. Mesmo com uma semana de prazo para votar, três dos quatro ministros aptos a se manifestar no colegiado fizeram isso em menos

de uma hora, garantindo a maioria pela manutenção da prisão do banqueiro. Dias Toffoli se declarou impedido para julgar o caso. Nos bastidores, já era dado como certo que a maioria do colegiado concordaria com a decisão do relator, André Mendonça, de mandar prender Vercaro. Fachin pediu aos colegas que votassem o mais rápido possível. A ideia era arrefecer as expectativas em torno dos votos e, com isso, diminuir a pressão sobre o Supremo. Por outro lado, o movimento também serviu para mostrar que Mendonça tem o

apoio dos colegas na condução das investigações. O relator entrou em choque com parte do tribunal especialmente quando liberou o conteúdo do celular de Vercaro para a CPI do INSS, o que facilitou o vazamento de mensagens do banqueiro – inclusive uma conversa com Alexandre de Moraes. O presidente do tribunal não participa das votações nas turmas, apenas no plenário. Ainda assim, interlocutores de Fachin atestam que ele conversou ao menos com Mendonça e Luiz Fux no dia da votação. E que tinha planos de falar também com Kassio Nunes Marques. Os três deram os

votos que formaram maioria contra Vercaro. A atuação de Fachin nos bastidores mostra que, apesar de ser discreto, está atento à crise. Também revela que pode até estar enfraquecido, mas não está isolado. Ministros aliados de Moraes, no entanto, cobram atuação mais incisiva de Fachin na defesa do tribunal. O presidente ouviu de um colega a sugestão de fazer isso em cadeia de rádio e TV. Esse apelo foi feito logo que vazaram mensagens trocadas entre Vercaro e Moraes. Na avaliação de pessoas próximas de Fachin, se ele aceitasse o

conselho, soaria mais como uma defesa pessoal de Moraes do que da instituição. Fachin, assim como outros ministros do tribunal, prefere conhecer o conteúdo das mensagens antes de fazer juízo de valor sobre o colega. O presidente tem dado recados em discursos. Na semana passada, recomendou que juízes atuassem com “saúável distanciamento das partes e dos interesses em jogo”. Ministros ligados a Moraes não interpretaram a fala como defesa institucional – e, sim, como um puxão de orelha. ●

REPÓRTER ESPECIAL

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quizenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quizenalmente) ● QUI. William Waack e Carolina Brígido ● SEX. Eliane Cantanhêde e Raquel Landim ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e Fernando Schüler

Caso Master

Defesa de Vercaro fala com Mendonça sobre delação

O advogado José Luís Oliveira Lima, contratado por Daniel Vercaro, foi recebido anteontem pelo relator do caso do Ban-

co Master no Supremo Tribunal Federal (STF), André Mendonça. Os dois conversaram sobre o acordo de delação premia-

da que o banqueiro pretende firmar. O pacto permite redução na pena do investigado em eventual condenação. Em tro-

ca, ele precisa revelar detalhes sobre o esquema fraudulento. Na última sexta-feira, a Segunda Turma do STF formou maioria para manter a prisão de Vercaro. Depois disso, ele trocou de advogados. Oliveira Lima deverá seguir a linha de

outras delações, com provas que corroborem os depoimentos. O objetivo é incluir no relato a indicação de casos e situações que possam ser confirmadas pela Polícia Federal e pela Procuradoria-Geral da República. ● CAROLINA BRÍGIDO E FAUSTO MACEDO



PRÊMIO
O MELHOR
DO TURISMO
BRASILEIRO
ESTADÃO

CONHEÇA OS FINALISTAS E PARTICIPE
DO EVENTO DE PREMIAÇÃO QUE
CONSAGRA OS DESTAQUES DO SETOR

23 DE ABRIL — 19h
Wish Foz do Iguaçu Resort



TRILHA INFRA & SERVIÇOS
Sala vip



ADVANTAGE VIP LOUNGE
(CONFINES)



VISA INFINITE LOUNGE
GRU T3



W PREMIUM LOUNGE
RECIFE



AGÊNCIA DE TURISMO OFICIAL
Descontos exclusivos em:
• Hospedagem oficial
• Passagens aéreas
• Transfers Aero > Hotel > Aero
• Passeios e atividades

ENTRE EM CONTATO
45 99132-9630
reservas@mmcreceptivo.com.br

GARANTA O SEU
INGRESSO



ACESSE AQUI

REALIZAÇÃO



PARCERIA



APRESENTAÇÃO



METODOLOGIA





William Waack

Os militares e o espetáculo

Lula anda mesmo preocupado com as consequências do escândalo Master. A ponto de querer saber dos comandantes das Forças Armadas “qual é a opinião na tropa” em relação ao STF. A pergunta foi feita num recente encontro de fim de semana em Brasília ao qual compareceram também o PGR, o ministro Cristiano Zanin e o diretor-geral da PF.

Foi dito a Lula que, por parte das Forças Armadas, se espera em relação ao STF o mesmo rigor de investigação, processo e punição a exemplo do ocorrido recentemente no julgamento da tentativa de golpe. Mes-

mo que haja consequências para um ou outro integrante da Corte. E que muito ajudaria se o STF – leia-se Alexandre de Moraes – colocasse Jair Bolsonaro na prisão domiciliar.

“Só queremos em relação ao Supremo o devido respeito ao processo legal”, assinalou-se.

A julgar como gira o carrossel político em torno do escândalo Master, e os contornos até aqui de possíveis delações, esse desejo hoje tem ares de uma ilusão. Mas nunca se sabe. Criou-se um “cenário maluco”, na expressão de um comandante militar, “no qual está se reagindo mal a quase tudo”.

Entre eles, a preocupação é

com dois tipos de degradação. Uma delas é a rápida perda de confiança por parte relevante da sociedade em relação ao STF, criando a possibilidade (ainda tida como remota) de algum tipo de “desobediência civil”. A outra degradação se refere à situação geopolítica, que escancarou ao mesmo tempo os meios inadequados das Forças Armadas para proteger o País e os dilemas colocados pela nova política de segurança nacional da Casa Branca (que exige alinhamento incondicional aos EUA neste hemisfério).

Em relação à questão internacional, os comandantes cumprem espécie de “pacto

de silêncio” enquanto agem para impedir que as turbulências nas relações políticas entre Brasil e Estados Unidos contaminem a vital área da cooperação em Defesa. “Acho que conseguimos até aqui resistir a pressões dentro e fora para se encostar na China”, disse um graduado interlocutor entre os militares.

O Brasil tem procurado estreitar laços no campo da Defesa com Turquia (país-membro da Otan) e Índia, além dos próprios americanos, que estariam acenando com uma linha de crédito de US\$ 8 bilhões para compras de armamentos nos EUA. O comandante do

Exército brasileiro deve expor presencialmente em breve em território americano o que considera que seja uma relação estratégica mutuamente benéfica, com ênfase na importância de terras raras no Brasil e cooperação no combate a cartéis.

Há certo alívio na constatação, segundo esses interlocutores, de que os militares saíram da cena política (mesmo sofrendo grande pressão da reserva). “Estamos agora na arquibancada”, comentam. Não se sabe muito bem qual será a qualidade do espetáculo. ●

JORNALISTA E APRESENTADOR DO PROGRAMA WW, DA CNN

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack e Carolina Brígido ● SEX. Eliane Cantanhêde e Raquel Landim ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e Fernando Schüler

É AMANHÃ

20/03/26

ABERTURA DE LANCES ÀS 10H
E ENCERRAMENTO ÀS 16H

LEILÃO ONLINE

DESOCUPADO

CENTRO - JARDINÓPOLIS/SP

RUA AMÉRICO SALES, Nº 810

LANCE INICIAL R\$ 490.000

ÁREA DE TERRENO: 579,8M²

ÁREA CONSTRUÍDA: 282M²

OCUPADO

CAMPO BELO - SÃO PAULO/SP

RUA JOÃO ALVARES SOARES, Nº 535

LANCE INICIAL R\$ 2.424.717,42

ÁREA DE TERRENO: 500M²

ÁREA CONSTRUÍDA: 120M²

POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO

EM ATÉ 60X

EDITAL DE LEILÃO DE IMÓVEIS Nº 016/2025 PROCESSO: 018.00013722/2025-38. Subsecretaria de Patrimônio do Estado da Secretaria de Gestão e Governo Digital. O Estado de São Paulo, por meio da Subsecretaria de Patrimônio do Estado da Secretaria de Gestão e Governo Digital, torna público que realizará licitação na modalidade LEILÃO ELETRÔNICO, com critério de julgamento por MAIOR LANCE POR ITEM, para a venda de 02 (dois) imóveis. É necessário cadastramento prévio dos interessados no site oficial do leilão: www.sodresantoro.com.br. O licitante vencedor poderá optar por pagamento à vista ou parcelado em até 60 (sessenta) parcelas mensais, com sinal mínimo de 20% (vinte por cento) do valor da oferta vencedora. As parcelas serão corrigidas anualmente pelo IPC-FIPE e acrescidas de juros de 6% (seis por cento) ao ano (Tabela Price). O arrematante pagará à Leiloeira comissão de 5% (cinco por cento) sobre o valor da arrematação, em até 24 (vinte e quatro) horas após sua convocação. Esta licitação será regida, principalmente, pela Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, pelo Decreto nº 21.981, de 19 de outubro de 1932, pelo Decreto estadual nº 68.422, de 2 de abril de 2024, e pelas demais normas da legislação aplicável, bem como pelas condições estabelecidas no Edital e seus Anexos. O Edital completo, incluindo descritivos e todas as cláusulas, condições e anexos, está disponível para consulta nos sítios eletrônicos: www.sodresantoro.com.br, pnpc.gov.br, doe.sp.gov.br e na sede da Unidade Contratante.

SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial JUCESP nº 758

Eleições 2026

Moro vai se filiar ao PL para disputar governo do Paraná

O senador Sérgio Moro vai trocar o União Brasil pelo PL para disputar o governo do Paraná em outubro. O acordo foi fe-

chado numa reunião com o deputado Filipe Barros (PL-PR), ontem, no Senado, após o ex-juiz da Lava Jato não conse-

guir sinal verde do União Brasil para concorrer ao cargo. A informação foi confirmada pelos dois parlamentares.

A filiação de Moro está prevista para ocorrer no dia 24. Ele e o PL vão agora discutir a formação da chapa no Estado. Mais cedo, em reunião com o presidente da sigla, Valdemar Costa Neto, o senador concordou em dar palanque no Para-

ná a Flávio Bolsonaro, pré-candidato do PL à Presidência.

Ex-ministro da Justiça durante o governo de Jair Bolsonaro (PL), Moro deixou a gestão acusando o então presidente de interferência na Polícia Federal. ● GUILHERME CAETANO



Conflito no Oriente Médio

Após Israel atingir campo de gás, Irã ataca poços e refinarias do Golfo

Até então poupada, infraestrutura energética vira alvo na guerra; iranianos lançam drones e mísseis contra capital saudita, Catar, Emirados Árabes, Kuwait e Bahrein

TEERÃ

Israel atacou ontem o campo de gás de South Pars, um dos maiores do Irã, que retaliou contra alvos na Arábia Saudita, Emirados Árabes, Kuwait, Bahrein e Catar. Poços de petróleo e gás, locais de armazenamento de combustível e infraestrutura energética vinham sendo poupados até então, em razão do risco de acelerar o aumento do preço do barril e de estrangular as economias dos países do Golfo Pérsico.

O governo israelense disse que o ataque foi coordenado com os EUA. O presidente do Irã, Masoud Pezeshkain, disse que o ataque de Israel pode fazer o conflito sair do controle. “Essas ações complicam a situação e podem levar a consequências incontroláveis, cujo alcance poderá atingir o mundo inteiro”, disse. A resposta iraniana de ontem parece ter colocado a guerra neste caminho.

A QatarEnergy, estatal de petróleo e gás do Catar, disse que o hub de energia em Ras Laffan sofreu “danos extensos” causados por mísseis iranianos. A chancelaria do país classificou as ações do Irã como uma “ameaça à segurança e à estabilidade da região”. “O Catar reserva-se o direito de responder e não hesitará em tomar todas as medidas para proteger sua soberania”, disse o governo.

As importações de gás iraniano pelo Iraque foram completa-



Campo de gás de South Pars, no Golfo Pérsico: alvo de Israel

mente cortadas ontem, anunciou o governo iraquiano, que depende do Irã para um terço de suas necessidades, principalmente para geração de energia. O corte no fornecimento de gás iraniano aumenta o risco de crise econômica no Iraque, que já interrompeu grande parte de suas exportações de petróleo.

ATAQUES. A Arábia Saudita também relatou ter sofrido ataques de mísseis balísticos contra Riad e de drones contra refinarias. O Ministério da Defesa saudita disse ter interceptado duas ondas de disparos. Destroços de um míssil se espalharam por diferentes áreas da capital, incluindo uma parte residencial – quatro pessoas ficaram feridas.

Israel também foi alvo de ataques iranianos – em retaliação aos assassinatos de Ali Larijani, chefe do Conselho de Segurança Nacional, e do comandante da milícia Basij, o general Gholamreza Soleimani, na terça-feira. Duas pessoas mor-

Baixas
2 mil
morreram no Oriente Médio desde o início da guerra, em 28 de fevereiro
13
militares americanos morreram e 200 ficaram feridos

Arábia Saudita evita Ormuz e escoo petróleo pelo Mar Vermelho

A Arábia Saudita conseguiu aumentar suas exportações de petróleo apesar das interrupções causadas pela guerra. O nível das vendas chegou a cair pela metade. A recuperação faz parte do plano de contingência para desviar o comércio do Estreito de Ormuz, fechado pelo Irã.

A estratégia foi redirecionar o petróleo por meio de um oleoduto de 1.200 quilômetros até o Porto de Yan-

bu, no Mar Vermelho, escapando do estrangulamento de Ormuz. Ao mesmo tempo, o país conseguiu reunir uma enorme frota de petroleiros na região para transportar o produto.

A nova rota também está sendo usada pela China, que redirecionou seus petroleiros. No domingo, quase 80 navios estavam a caminho de Yanbu. A Agência Internacional de Energia (IEA) diz que as exportações sauditas pelo Mar Vermelho atingiram 5,9 milhões de barris por dia – mais de 80% do nível anterior à guerra. ● AP

reram em Ramat Gan, nos arredores de Tel-Aviv. O Irã admitiu ter disparado mísseis de fragmentação, projetados para se abrir no ar e liberar várias submunições sobre um território extenso – eles são mais difíceis de interceptar.

Enquanto isso, em Washington, a diretora de inteligência nacional dos EUA, Tulsi Gabbard, declarou em depoimento à Comissão de Inteligência do Senado que, embora a liderança iraniana tenha sido “muito enfraquecida” pelos ataques de EUA e Israel, o governo ainda “parece estar intacto”.

Gabbard e John Ratcliffe, diretor da CIA, contestaram as declarações de Trump de que os EUA atacaram porque o Irã em breve teria mísseis capazes

de atingir o território americano. “O Irã poderia começar a desenvolver um míssil balístico intercontinental em 2035, se quisesse”, disse Gabbard.

MORTE. Outro ataque aéreo israelense matou ontem o chefe da inteligência do Irã, Esmail Khatib – consolidando a estratégia israelense de eliminar sistematicamente funcionários do alto escalão do regime.

O exército de Israel, em comunicado, disse que Khatib supervisionava operações de espionagem contra dissidentes iranianos, além de planejar ataques contra alvos israelenses e americanos. ● NYT

COM ATAQUES NO CATAR, PETRÓLEO SUPERA US\$ 110, PÁG. B6

Sem saída



Para Trump, uma dor de cabeça após a outra

Eleição legislativa
O problema mais amplo de Trump é como evitar uma revolta dos americanos nas urnas. As eleições que renovam a Câmara dos Deputados e um terço do Senado são em novembro. Muitos analistas, no entanto, afirmam que grande parte do eleitorado sedimenta seu voto meses antes. Caso perca a maioria legislativa, a segunda metade de seu mandato ficaria comprometida.

Gasolina
Americanos raramente prestam atenção em política externa e analistas afirmam que as eleições são sempre definidas pelo bolso. A guerra, em si, não seria um problema não fosse a disparada do preço dos combustíveis. O preço médio do litro de gasolina chegou ontem a US\$ 1,02 (cerca de R\$ 5,37). Foram 19 dias seguidos de alta, quase 30% a mais do que antes da guerra.

Fertilizantes
Produzir fertilizantes consome muita energia – cerca de 70% dos custos de fabricação. Por isso, grande parte é produzida no Oriente Médio – um terço do comércio global passa pelo Estreito de Ormuz. A guerra

levou ao fechamento de fábricas de fertilizantes justamente quando os agricultores no Hemisfério Norte se preparam para o plantio da primavera. Em alguns países, fertilizantes representam 50% do custo de produção de grãos. O cenário pressiona o preço global de alimentos, principalmente em países que já sofriam de insegurança alimentar antes do conflito.

Inflação
A alta dos combustíveis pressiona a inflação, encarece os custos de transporte, produção e cria um efeito cascata que eleva os preços de bens e serviços, reduzindo o poder de compra do consumidor e a atividade econômica.

Racha político
Trump foi eleito em 2024 com a promessa de manter os EUA longe de “guerras sem sentido”. O isolacionismo era uma das principais bandeiras do trumpismo. Por isso, a guerra no Irã provocou um racha na base do presidente. Megyn Kelly e Tucker Carlson, ex-apresentadores da Fox News, criticaram o presidente por ter se lançado na guerra por pressão de Israel. Nick Fuentes, um ativista de extrema direita, defendeu que os eleitores boicotem os candidatos republicanos na eleição de novembro. Joe Rogan, o mais influente podcaster dos EUA, chamou a guerra de “insana” e disse que os eleitores de Trump foram “traídos”.

Alianças
A guerra tem testado os limites do poder americano. O arco de alianças dos EUA dificilmente será o mesmo após o conflito. Trump pediu ajuda para reabrir o Estreito de Ormuz, mas foi ignorado pelos aliados europeus. Os países do Golfo Pérsico também estariam insatisfeitos por não terem sido avisados sobre os planos de guerra. Alguns países mediavam negociações diplomáticas 48 horas antes de as primeiras bombas caírem sobre Teerã. Outros, como Emirados Árabes e Catar, que dependem de estabilidade, terão dificuldades para atrair novamente investimentos externos.

Mudanças em Caracas

Ministro da Defesa da Venezuela e homem forte do chavismo deixa cargo

Em busca de consolidar seu poder, Delcy Rodríguez afasta Vladimir Padrino, um aliado de Maduro, do núcleo do governo

CAROLINA MARINS

O ministro da Defesa da Venezuela, Vladimir Padrino López, deixou o cargo ontem. Uma das principais lideranças chavistas, foi um pilar político e militar para o ditador Nicolás Maduro durante seus 13 anos de governo e era considerado por muitos analistas um dos fiadores do regime.

Alíder interina, Delcy Rodríguez, nomeou para seu lugar Gustavo González López, que tinha assumido a guarda presidencial do Palácio de Miraflores logo após a captura de Maduro por forças americanas, em 3 de janeiro.

“Agradecemos a Vladimir Padrino López por sua entrega, lealdade à pátria e por ter sido, durante todos estes anos, o primeiro soldado na defesa de nosso país”, escreveu Delcy em sua conta do Telegram, onde anunciou a mudança.

Sem dar mais detalhes, a presidente afirmou que Padrino assumirá novas responsabilidades “com o mesmo compromisso e honra”. González López foi nomeado poucos dias após a queda de Maduro para chefiar a guarda presidencial e a temida diretoria de contraespionagem.

Padrino, de 62 anos, estava no cargo desde 2014 e era con-

siderado um homem forte de Maduro dentro da liderança militar. Ele é apontado como um dos responsáveis por montar o esquema que deu aos militares um amplo controle sobre a economia formal e informal da Venezuela.

“Foi a maior honra da minha vida servir à pátria como soldado e proteger a paz e a unidade nacional durante todos estes anos à frente do Ministério do Poder Popular para a Defesa”, escreveu Padrino em sua conta no Telegram.

Além de armamentos, os militares na Venezuela controlam empresas de mineração, petróleo e distribuição de alimentos, bem como alfândegas e ministérios importantes, em meio a inúmeras denúncias de abusos e corrupção.

Formal e informal
Ex-ministro é considerado o responsável por esquema que deu aos militares controle sobre economia

Padrino era um dos poucos aliados próximos de Maduro que permaneciam no governo interino. Tarek William Saab renunciou em fevereiro à procuradoria-geral após quase uma década de atuação que especialistas classificam como subserviente ao chavismo.

Também ontem foram nomeados novos nomes para os ministérios de Energia e Habitação, Transporte e Trabalho, em um sinal de que a presidente interina está reconfigurando o poder.

Padrino, ao lado do ministro do interior, Diosdado Cabello, pertencia à alta cúpula chavista, assim como Delcy e seu irmão Jorge Rodríguez, presidente da Assembleia Nacional.

TRAIÇÃO. Analistas políticos e militares defendem que seria impossível para os EUA conduzirem a operação que capturou Maduro sem que esses nomes traissem o ditador. Em princípio, o governo americano surpreendeu quando nomeou Delcy presidente interina e manteve Padrino e Cabello em seus respectivos cargos. Mais tarde, se entendeu que a decisão foi baseada no temor daquilo que um vácuo de poder poderia trazer para a Venezuela.

Com isso, Donald Trump anunciou o novo governo de Delcy sob tutela dos EUA. Para garantir que os chavistas atendam às vontades americanas, Washington conta com a pressão que a imagem de Maduro sendo levado preso causa nos que ficaram, além de controlar os recursos venezuelanos ao reter as receitas do petróleo.

Juntos, os três – Delcy, Padrino e Cabello – controlam setores essenciais para a sustentabilidade do governo. Delcy é muito influente entre as elites econômicas de Caracas e foi autora de reformas em momentos de crise profunda. Padrino mantém a coesão dos militares, um dos pilares do chavismo. Cabello é a mente por trás de grupos paramilitares que dominam o país.

Não está claro por que Delcy decidiu substituir uma das cabeças da tríade neste momen-



Chavista Vladimir Padrino era ministro da Defesa desde 2014

Velha guarda

● **Vladimir Padrino**
Agora ex-ministro da Defesa, foi um pilar militar do regime de Maduro. Era comandante-chefe das forças armadas e controlava a segurança do ex-ditador, que foi capturado em uma operação dos EUA, em janeiro. Padrino vinha enfrentando críticas de militares reformados, que o culpavam pela “degradação institucional” das forças armadas.

● **Tarek William Saab**
Aliado de Maduro, foi procurador-geral e responsável por legitimar as ações do governo desde 2017 e desempenhou papel central na perseguição à oposição. Renunciou em fevereiro e foi nomeado por Delcy como defensor público interino.

● **Diosdado Cabello**
Ministro do Interior e Justiça, considerado o número dois do chavismo durante muitos anos, tendo acompanhado Chávez desde o início. Ele controla setores importantes da segurança, incluindo inteligência e grupos armados (coletivos). Analistas o apontam como um operador fundamental para a permanência do regime. Da trinca, é o único que permanece no cargo.

to e nem como fica a configuração do poder agora. “Não estou certa de como fica essa configuração. Padrino tem controle sobre um setor, e Cabello sobre outro. Ou Delcy está negociando com eles outros espaços, ou isso é sinal de uma fissura dentro do chavismo”, disse María Isabel Puerta Riera, cientista política e professora no Valencia College da Flórida.

STATUS QUO. Sobre o próximo ministro, embora seja um novo nome, não traz mudanças para o chavismo, diz a professora. “Ele teve cargos dentro do governo, esteve no Sebin (*o serviço de inteligência*), então a repressão continua na agenda política.”

Gustavo López é um militar com ampla trajetória nos serviços de segurança da Venezuela. Ocupou cargos estratégicos dentro do aparato de inteligência e segurança presidencial, o que na prática significa que era um dos arquitetos da repressão à população.

Seu nome ganhou força durante o governo de Hugo Chávez e foi alçado a cargos com Maduro. Ele também foi ministro do Interior, entre 2015 e 2016. Gustavo López é um dos membros do governo sob sanções dos EUA e foi denunciado por organizações internacionais de direitos humanos sob acusação de ter cometido violações. ● **COM AFP**

Cerco à ilha

Marco Rubio nega plano de destituir presidente de Cuba

WASHINGTON

O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, negou que o governo americano esteja pressionando Cuba a destituir seu presidente, Miguel Díaz-Canel. A informação foi publicada pelo *New York Times*, na segunda-feira. Rubio chamou a notícia de “falsa”.

O jornal afirmou que autoridades do governo de Donald

Trump haviam pedido a Cuba que destituisse Díaz-Canel, mas não pressionaram pela derrubada completa do governo comunista. Rubio não disse se ele estava negando o artigo inteiro ou partes específicas. O secretário de Estado é um ex-senador cubano-americano de Miami e defende há anos o fim do regime comunista em Cuba, estabelecido por Fidel Castro na revolução de 1959.

Na terça-feira, Díaz-Canel

prometeu uma “resistência inexpugnável” às ameaças de Trump, que afirmou que seria “uma honra tomar Cuba”. “Diante do pior cenário, temos uma certeza: qualquer agressor externo se chocará com uma resistência inexpugnável”, disse.

EUA e Cuba estariam negociando o futuro da ilha governada pelo regime castrista e economicamente sitiada. Segundo fontes citadas pelo NYT, Trump pretende afastar Díaz-Canel, provavelmente seguindo o mesmo modelo da Venezuela – trocando o líder do regime por um interino que aceite a agenda americana. ● **AFP**

Guerra na Ásia

Paquistão e Afeganistão anunciam cessar-fogo durante fim do Ramadã

Paquistão e Afeganistão anunciaram a suspensão dos combates antes do feriado muçulmano do Eid al-Fitr, que marca o fim do mês sagrado do Ramadã, e a pedido de Arábia Saudita, Turquia e Catar, que vêm tentando mediar o fim do conflito que, desde fevereiro, já deixou centenas de mortos. ●

França

Sarkozy recorre e se diz inocente em caso de financiamento da campanha de 2007

O ex-presidente francês Nicolas Sarkozy se declarou inocente ontem no julgamento de seu recurso após a condenação, ano passado, a 5 anos de prisão. Sarkozy foi acusado de pedir à Líbia financiamento para sua campanha eleitoral de 2007 e está em liberdade condicional após passar 20 dias preso. ●



Violência

Preso, tenente-coronel vai responder por feminicídio e fraude processual

— *Geraldo Leite Rosa Neto alega que a mulher se suicidou e defesa se diz ‘estarecida’ diante da prisão; laudo da exumação da soldado Gisele aponta lesões na face e cervical*

O tenente-coronel da Polícia Militar Geraldo Leite Rosa Neto, de 53 anos, foi preso preventivamente na manhã de ontem pela Polícia Civil em São José dos Campos, acusado de matar a mulher, a soldado da PM Gisele Alves Santana, de 32 anos, em 18 de fevereiro. O 5.º Tribunal do Júri de São Paulo também aceitou a denúncia do Ministério Público contra o oficial, tornando-o réu por feminicídio e fraude processual.

Procurada, a defesa do policial afirmou estar “estarecida” diante do “decreto duplice de prisão do tenente-coronel pelos mesmos fatos, tanto perante a Justiça Militar quanto na Justiça comum”. Os advogados disseram ainda que Rosa Neto tem colaborado com as investigações e destacaram que o réu forneceu seu endereço à Justiça, onde foi cumprido o mandado de prisão – ele deve ficar detido no Presídio Romão Gomes, da PM. Há precedentes para que o caso de fraude processual ainda fique a cargo da Justiça Militar.

A Secretaria da Segurança Pública (SSP) diz ter provas de que Rosa Neto matou Gisele e alterou a cena do crime para simular suicídio. “As investigações constataram inconsistências significativas contra a conduta de Rosa Neto após o disparo da arma até a formalização da ocorrência, o que compromete a credibilidade da sua versão”, disse o secretário da Segurança, Osvaldo Nico Gonçalves. “Há indícios contundentes de que ele (Rosa Neto) fez a alteração do local. Isso é o que levou ao pedido da prisão”, completou Dênis Saito, delegado do 8.º DP (Brás). A posição da vítima e a dinâmica dos fluidos do corpo apresentados no laudo também não bateriam com suicídio.

“Obviamente, a Polícia Militar sai maculada disso, porque um de seus integrantes está preso preventivamente acusado de feminicídio. Mas a gente corta na própria carne para demonstrar que não há diferenças quanto ao autor, principalmente em delitos como esse, voltados à violência contra a mulher”, afirmou o comandante-geral da PM, José Augusto Coutinho. Segundo Rosa Neto, a mulher teria se matado dentro de casa, pouco depois



REPRODUÇÃO TV GLOBO

Oficial foi preso em São José dos Campos; secretário vê ‘inconsistências significativas’ em sua conduta

de uma discussão na qual ele teria proposto a separação do casal. O oficial diz que estava no banho, no início da manhã, quando ouviu o barulho de um disparo e, em seguida, viu Gisele baleada no chão.

O laudo da exumação da soldado, porém, aponta lesões na face e região cervical. “São lesões contundentes por meio de pressão digital e escoriação compatível com estigma ungual (*causada por unha*)”, aponta o documento. Segundo o réu, as marcas no pescoço podem ter sido causadas pela filha de Gisele, de 7 anos.

‘ATO HUMANITÁRIO.’ O corregedor da PM, coronel Alex dos Reis Asaka, negou que três PMs mulheres encarregadas de limpar o apartamento onde Gisele foi morta tivessem a intenção de interferir na cena do crime. “As policiais fizeram a limpeza por humanidade. No primeiro momento, a notícia que se tinha era de um suicídio”, disse o corregedor. Asaka também disse que o pedido de limpeza não foi feito por Rosa Neto.

Segundo a investigação, o desembargador Marco Antônio Pinheiro Machado Cogan não interferiu na cena do crime. O magistrado é amigo do tenente-coronel e esteve no local momentos após a chegada da polícia. Rosa Neto ligou para o magistrado. “Ele estava lá

“As provas periciais médico-legais indicam a inviabilidade da hipótese de suicídio, além de apontar indícios de alteração no local do crime”

Osvaldo Nico Gonçalves
Secretário da Segurança Pública de São Paulo

“Obviamente, a Polícia Militar sai maculada disso, porque um de seus integrantes está preso preventivamente acusado de feminicídio. Mas a gente corta na própria carne para demonstrar que não há diferenciações quanto ao autor, principalmente em delitos como esse”

José Augusto Coutinho
Comandante-geral da PM

como amigo de Rosa Neto”, disse o corregedor da PM.

ACUSAÇÃO. A acusação formal contra Rosa Neto engloba os crimes de feminicídio qualificado, por ter sido praticado no contexto de violência doméstica e familiar, com circunstâncias agravantes como motivo torpe e recurso que dificultou a defesa da vítima, e

fraude processual “pela alteração da cena do crime para induzir a investigação a erro”.

A denúncia é subscrita pelas promotoras Ingrid Maria Bertolino Braidó e Daniela Romanelli da Silva, que pedem a fixação na sentença de valor mínimo indenizatório de R\$ 100 mil para reparação dos danos causados, em favor dos familiares de Gisele.

Segundo o Ministério Público, Gisele e Rosa Neto viviam juntos desde 2023 e se casaram em 2024. “Após pouco tempo de convivência, os conflitos se iniciaram”, dizem as promotoras. Elas apontam que a relação “passou a ser marcada por violência psicológica, física, perseguições, humilhações financeiras, por exigência de sexo em troca do pagamento das contas da casa, por afastamento da vítima de sua família de origem e de seus parentes, colegas e amigos homens, por isolamento social da vítima e toda uma série de abusos físicos, psicológicos e morais”.

Ainda conforme as promotoras, decidida pelo divórcio e sozinha em casa com o tenente-coronel, em 18 de fevereiro, Gisele e o marido iniciaram uma discussão bem cedo pela manhã e Rosa Neto passou a “agir violentamente contra a vítima”. “Em dado momento da briga, Geraldo, já de posse de sua arma de fogo de uso res-

trito, segura a cabeça da vítima fortemente pela mandíbula e por trás e desfere um tiro do lado direito da cabeça de Gisele, tiro este que foi a causa de sua morte.”

De acordo com a Promotoria, “há nos autos prova da existência do crime e indícios suficientes de autoria, consoante o laudo necroscópico da vítima, que aponta um tiro não encostado, ainda que à curta distância”. Outro laudo indica sangue nas roupas do coronel, “o qual sempre afirmou que não se aproximou da vítima”.

“Trocas de mensagens entre autor e vítima, extraídas do celular do denunciado, apontam para um relacionamento tóxico, violento, com manifesto desejo de separação da vítima”, atestam as promotoras.

Em 6 de fevereiro, o coronel apontou seu ideal de relaciona-

O que dizem as promotoras
‘Mensagens entre autor e vítima, extraídas do celular do denunciado, apontam para relacionamento tóxico’

mento. “Marido Provedor, esposa carinhosa e submissa. Não tem atrito.” Em outra mensagem se apresenta como rei e em outra escreve: “Eu te trato como todo homem macho alfa trata sua esposa – Com amor, carinho, atenção e autoridade de Macho Alfa provedor e fêmea beta obediente e submissa. Como toda mulher casada deve ser”.

Já a defesa afirmou que mensagens conflituosas entre o casal, reunidas no processo e que reforçam a tese de feminicídio, têm sido divulgadas de forma descontextualizada, ocasionando “exposição indevida” que atinge a “honra e dignidade” do tenente-coronel.

Para as promotoras, o oficial acusado “apresenta comportamento possessivo, controlador, autoritário e matou a vítima de forma covarde, movido por um vil sentimento de posse”. “Após o crime, o denunciado demonstrou completa insensibilidade e ausência de compaixão, manipulando a cena do crime, plantando a arma na mão da vítima.” ● **FAUSTO MACEDO, MARCELO GODOY, MALU MÔES E CAIO POSSATI**

NICOM

LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!

TEL.: (11) 5033-2000
 (11) 98200-1400



Suvinil
ABRA A LATA
E PISE FUNDO
NA **NICOM**

Assim que você entrar na loja, você vai encontrar uma variedade de produtos Suvinil para todos os tipos de acabamento.

- TINTAS PARA PINTAR
- TINTAS PARA TINTAS
- TINTAS PARA TINTAS
- TINTAS PARA TINTAS

FAÇA UM PISO DE TINTA E PISE FUNDO NA NICOM

MAIS DE 1500 PRODUTOS COM PREÇO SUPER SUPER BARATO



Suvinil
TOQUE FOSCO
20L Caneco Branco
Cód. 19348

Suvinil

SUVINIL-TOQUE FOSCO
20L Caneco Branco
Cód. 19348

De: 579,90
 Por: **468,90**

DESCONTO -19% **N** ECONOMIZOU 111,00

AMPLA ESTACIONAMENTO:
200 VAGAS

R. ÁTICA, 47
BROOKLIN
SÃO PAULO/SP

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
De Segunda a Sexta-feira, das 9h30 às 21h30;
Sábado, das 7h às 21h;
Domingo e Feriado, das 8h às 20h.

Ofertas válidas de 19/03/2026 a 25/03/2026 ou enquanto durarem os estoques. Preços FOB. Imagens meramente ilustrativas. Não acompanham os objetos decorativos, os acessórios e os metais. A loja reserva-se o direito de corrigir eventuais erros gráficos. Condição de pagamento para produtos deste anúncio - à vista, retina. Dinheiro - cheque.

***** SAC *****
 (11) 5033-2020 VISITE NOSSO SITE:
www.NICOM.com.br

NOTAS E INFORMAÇÕES

O ECA Digital começa mal



Empresas adotam ações limitadas, governo atrasa decreto e agência reguladora não sabe regular

A Lei n.º 15.211, mais conhecida como ECA Digital, já está valendo. Aprovada após o influenciador Felipe Bressanim, o Felca, publicar um vídeo em que denunciou a exploração de crianças e adolescentes

nas redes sociais, a legislação tem a nobre missão de proteger os menores de idade nos ambientes digitais. Da sanção até a sua entrada em vigor, foram seis meses de *vacatio legis* para que as empresas de tecnologia e as autoridades públicas se preparassem. Mas, ao que tudo indica, as plataformas digitais e a Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD), o órgão responsável pela aplicação e fiscalização da lei, estão trocando o pneu com o carro andando.

Isso porque, como mostrou o **Estadão**, as big techs ainda corriam para adotar as medidas mais elementares previstas na legislação dias antes ou na véspera de sua vigência. Segundo a avaliação de especialistas ouvidos pela reportagem, as iniciativas das empresas de tecnologia representavam apenas uma ínfima parte de tudo o que elas ainda precisavam fazer. Não será fácil: as mudanças impostas pelo ECA Digital enfrentam forte resistência das companhias estrangeiras, haja vista que impactam seu modelo de negócios.

As principais empresas, por ora, vincularam o perfil da criança ou do adolescente ao de um responsável, criaram contas especiais para faixas etárias, vetaram mudanças nas configurações, proibiram contas de menores de idade abertas ao público e impuseram a verificação de idade. Mas a lei exige muito mais, como mecanismos que impeçam o vício de crianças e adolescentes nas redes sociais; a moderação de conteúdo para impedir o acesso a publicações e vídeos

nocivos; a proibição de monetização com conteúdo vexatório, como erotização ou sexualização; e a necessidade de autorização judicial para monetizar conteúdos com menores de idade.

Como bem afirmou ao **Estadão** a coordenadora do eixo digital do Instituto Alana, Maria Mello, as mudanças implementadas pelas big techs são bem-vindas, mas, “se não houver grande mudança em moderação de conteúdo, ajuste de algoritmo e investimento em moderação humana, não teremos parte da lei contemplada”. E, para piorar, nem o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, que publicou o decreto de regulamentação da lei com ela já em vigor, nem a ANPD dão sinais de estar preparados para agir. A agência reguladora, aliás, precisa se debruçar sobre a lei para entendê-la, enquanto ainda se organiza para realizar um trabalho que já deveria estar em plena execução. O órgão admitiu que ainda está “trabalhando na elaboração de instrumentos regulatórios necessários”.

De um lado, as empresas de tecnologia, mesmo que de boa-fé, adotam medidas insuficientes. De outro, a ANPD, que já deveria estar preparada para cumprir seu dever, ainda está aprendendo a trabalhar. Ou seja: proposto, discutido e aprovado com uma série de regras mais rígidas e, sobretudo, necessárias para proteger as crianças e os adolescentes dos males do submundo da internet, o ECA Digital começa capenga. ●

Sociedade

Oito redes sociais têm classificação etária modificada pelo governo

Governo regulamenta ECA Digital, com regra para monetizar canais e fiscalização, além de prever pessoal e cargos para agência

PAULA FERREIRA
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou ontem decreto que regulamenta a lei do chamado ECA Digital para segurança de crianças nas redes sociais. Entre os principais pontos, como o **Estadão** adiantou, há a previsão de que responsáveis de influenciadores mirins precisem de uma autorização judicial para lucrar com seus conteúdos. O Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) ainda aumentou ontem a classificação indicativa de idade de oito redes sociais. A lei entrou em vigor anteontem, mas alguns pontos exigiam detalhamento e precisavam ser regulamentados pelo governo federal, o que aconteceu nesta quarta. O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos), participou da cerimônia de assinatura do decreto no Palácio do Planalto.

O decreto diz que, caso não seja apresentada autorização judicial pelos responsáveis, o conteúdo monetizado deve ser retirado imediatamente do ar. A norma passa a valer em um prazo de 90 dias. Assim, conteúdos anteriores a esse prazo não estarão sujeitos à re-

gra. O MJSP, em articulação com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e o Conselho Nacional do Ministério Público, ficará responsável por elaborar procedimentos para operacionalizar a regra.

O decreto também proíbe a monetização de conteúdo “vexatório”, como exploração e abuso sexual, publicações que retratem crianças e adolescentes de forma erotizada e sexualmente sugestiva, violência física, pornografia, entre outros. O ECA Digital determina ainda que as plataformas precisam ter mecanismos para evitar o uso excessivo, problemático ou compulsivo.

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA. A classificação indicativa, como o nome diz, aponta para qual idade determinado conteúdo é recomendado. A ideia é que os responsáveis por menores de idade sejam informados de que determinada plataforma ou obra apresenta conteúdos que não são aptos a determinadas faixas etárias. A classificação, no entanto, não impede a veiculação desses produtos.

O **Estadão** apurou que a reclassificação dessas redes sociais levou em consideração um novo parâmetro: o nível de interatividade disponível nessas plataformas. Até agora, a classificação era feita com base somente nos conteúdos, como cenas de violência, sexo e drogas.

No caso de conteúdos não indicados para menores de 16 anos, por exemplo, o governo

..... Saiba mais	
O que vale para cada plataforma	
● Plataforma reclassificada para 18 anos Quora (antes era 12 anos) ● Plataformas reclassificadas para 16 anos Kwai (antes era 14 anos) TikTok (antes era 14 anos) LinkedIn (antes era 12 anos) Pinterest (antes era 12 anos) Snapchat (antes era 12 anos) ● Plataformas reclassificadas para 14 anos WhatsApp (antes era 12 anos) Messenger (antes era 12 anos)	● Aferição de idade A lei do ECA Digital determina que haja verificação de idade para que crianças e adolescentes acessem determinadas plataformas. O mecanismo deve substituir a autodeclaração que ocorria até então, quando os usuários apenas clicavam em um botão afirmando ter mais de 18 anos para ter acesso a um conteúdo. O decreto assinado por Lula na tarde de ontem determina que a ANPD será responsável por emitir diretrizes a respeito de quais os mecanismos confiáveis para fazer essa aferição etária. Como o ‘Estadão’ mostrou, a ANPD estuda fazer uma espécie de manual com critérios mínimos a serem exigidos

considera o risco de exposição de dados dessa criança e adolescente, como a requisição de geolocalização para usar determinadas funções. Outro ponto analisado é a indução da plataforma para que o usuário desative mecanismos de proteção à privacidade. A análise é de que esse uso por menores pode favorecer o perfilamento e o direcionamento de publicidade, por exemplo.

Na prática, passaram a ser mais restritas as indicações pa-

ra Quora, Kwai, TikTok, LinkedIn, Pinterest, Snapchat, WhatsApp e Messenger. As que já tinham previsão para maiores de 18 anos tiveram as indicações mantidas.

AGÊNCIA NACIONAL. Além da regulamentação do ECA, o presidente assinou outros dois decretos. Um cria o Centro Nacional de Proteção à Criança e ao Adolescente, ligado à Polícia Federal, que ficará responsável por centralizar denún-

cias a respeito de crimes contra menores no ambiente digital. O outro estrutura a Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD), que ganhará mais cargos e funções para fiscalizar a legislação.

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação lançou ainda uma linha de fomento para pesquisa e desenvolvimento de soluções em inteligência artificial no valor de R\$ 100 milhões. A ideia é que sejam criadas tecnologias para prevenir e detectar ameaças a crianças e adolescentes na internet, auxiliando os órgãos de segurança.

“Todos precisam fazer sua parte para garantir um espaço digital seguro e a responsabilidade primária é das plataformas digitais. Com a nova lei, as plataformas passam a ter obrigação de comunicar crimes à Polícia Federal e de remover imediatamente os conteúdos criminosos sem necessidade de ordem judicial”, disse Lula. “Estamos dizendo não à adultização precoce de nossas crianças. A infância é para ser vivida em sua plenitude e não seques-

Apoio de IA
Linha de fomento de R\$ 100 milhões prevê pesquisa de soluções em inteligência artificial

trada pelas telas”, disse o presidente. O ECA Digital surgiu após denúncias do influenciador Felca sobre conteúdos que promoviam a adultização.

Durante o discurso, o presidente também fez alusão a conservadores que criticam a regulamentação das redes. “Tem gente que se diz a favor da família, mas decide que a internet seja uma terra sem lei, com nossas crianças e adolescentes expostos a todo tipo de perigo”, afirmou. ●

[illegible]

Visitação – Veículos (para os lotes disponíveis nos pátios): no Pátio Guarulhos 1, a visitação será realizada no dia anterior ao leilão, das 15h às 17h, mediante agendamento prévio pela nossa central de atendimento (11) 2464-6464. Nos demais pátios, a visitação ocorrerá no dia do leilão, das 8h às 9h30. Para os demais lotes de veículos, materiais armazenados fora dos pátios da Sodré Santoro e imóveis, consulte no site www.sodresantoro.com.br a possibilidade e as condições gerais de visitação em cada lote ou leilão.

Consulte Edital e Condições de Venda Completos no site www.sodresantoro.com.br
Aponte a câmera do seu celular para o código e acesse agora nosso site

 SODRESANTORO
  SODRESANTORO
  LEILAOSODRESANTORO
  (11) 2464-6464
  (11) 97777-1244
 WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Saúde

Brasil registra a menor mortalidade infantil em 34 anos

Região Norte ainda concentra focos de alta mortalidade e indígenas e quilombolas permanecem mais vulneráveis

GABRIEL DAMASCENO

O Brasil registrou, em 2024, o menor índice de mortalidade neonatal, que ocorre nos primeiros 28 dias de vida, e de mortalidade de crianças meno-

res de 5 anos dos últimos 34 anos. Os dados são do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Nesse período, a taxa de mortalidade neonatal caiu de 25 para 7 mortes a cada mil nascidos vivos, enquanto a mortalidade de crianças de até 5 anos foi de 63 para 14. O País segue uma tendência global de redução dos índices, sendo um exemplo positivo, segundo Luciana Phebo, chefe de saúde do Unicef no Brasil. O País, por exemplo, já atingiu as Me-

tas de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para 2030, que estabelecem o fim das mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com limites de até 12 mortes por mil nascidos vivos na mortalidade neonatal e até 25 por mil entre menores de 5 anos. Apesar do avanço, a situação continua demandando atenção. A diminuição nos registros, segundo Luciana, não ocorre de maneira uniforme. A Região Norte ainda concentra focos de alta mortalidade e grupos específicos, como crianças indígenas e quilombolas, permanecem mais vulneráveis por causa da dificuldade de acesso a serviços de saúde. Entre 1.º de janeiro e 19 de fevereiro deste ano, por exemplo, um surto de coqueluche em Roraima matou ao menos três crianças Yanomami. A doença é evitável por meio da vacinação.

CAUSAS. Em 2024, entre crianças em idade neonatal, a principal causa de morte foi a prematuridade, seguida por anomalias congênitas e complicações no parto. “Uma medida importante para diminuir essas mortes é ter um bom pré-natal. O trabalho contra a mortalidade infantil deve começar ainda durante a gestação, antes de a criança nascer. O recomendado é que o pré-natal tenha pelo menos sete consultas”, destaca Luciana. Para menores de 5 anos que superaram o período neonatal, as causas passam a ser mais relacionadas a fatores externos evitáveis, como doenças infecciosas. “Por isso a importância da cobertura vacinal. Quando promovemos a cobertura, evitamos doenças como o sarampo, que tem uma mortalidade muito alta”, cita a chefe de saúde. “Outra questão importante é a alimenta-

ção. Crianças desnutridas, que muitas vezes têm acesso a alimentos, mas não saudáveis, como os ultraprocessados, ficam mais suscetíveis a infecções oportunistas. Uma estratégia relevante para melhorar esse quadro é a educação: a criança estar na escola.”

Entre bebês
Principal causa de morte foi a prematuridade, seguida por anomalias congênitas

No mundo, cerca de 4,9 milhões de crianças morreram antes de completar cinco anos em 2024, incluindo 2,3 milhões de recém-nascidos. As principais causas foram complicações da prematuridade (36%) e durante o parto (21%), além de infecções, incluindo sepse e anomalia congênita. ●

LEILÃO DE IMÓVEIS

ESPETACULAR ÁREA NA REGIÃO CENTRAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



ÁREA TOTAL DE TERRENO:

521.085,47 M²

ÁREA PRESERVADA:

82.434,88 M²

LANCE INICIAL:

R\$ 195.000.000,00

ENCERRAMENTO:

17/04 ÀS 11H

SOMENTE ONLINE

AO LADO DO PARQUE DA CIDADE E ÀS MARGENS DO RIO PARAÍBA DO SUL

RÁPIDA CONEXÃO AO ANEL VIÁRIO (BR-050) E À RODOVIA PRESIDENTE DUTRA (BR-116)

COM PROJETOS ASSINADOS POR RINO LEVI E ROBERTO BURLE MARX

SERÃO ESTUDADAS PROPOSTAS, INCLUSIVE PARA COMPRA PARCIAL DO IMÓVEL, MELHOR DESCRITO NAS MATRÍCULAS 4.849 E 31.325 DO 2º CRI/SJC. INSC.MUNIC. NºS 20.0016.0009.0002, 20.0016.0009.0003 E 20.0016.0013.0000. CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETOS EM WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR SUA VISITA OU TIRAR DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR



SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Moacir De Santli, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 315

Fim do contrato

Enel SP vai à Justiça para barrar análise de agência

A Enel São Paulo, distribuidora de energia de capital e Grande São Paulo, acionou a Justiça para suspender o processo de

caducidade do contrato de concessão em tramitação na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A agência decide na

próxima semana se recomendará ou não o fim do contrato. A ação da Enel surpreendeu o diretor-geral da Aneel, San-

doval Feitosa, que afirmou que deverá recorrer caso o pedido seja deferido. Procurada, a Enel informou que “reafirma sua plena confiança nos fundamentos legais apresentados e no sistema jurídico brasileiro”. “A compa-

nhia reitera a necessidade de que qualquer deliberação seja analisada de forma isenta e técnica, de acordo com a legalidade e com os fatos comprovados no processo”, afirmou a distribuidora em nota. ● ADRIANA VICTORINO



Campeonato Brasileiro

Palmeiras sofre, mas vence o Botafogo e assume a liderança

Time de Abel Ferreira bate rival carioca por 2 a 1 e o colombiano John Arias marca seu primeiro gol pelo Alviverde; fim do jogo foi tenso

RICARDO MAGATTI

Palmeiras e Botafogo protagonizaram um bom jogo na noite de ontem, no Allianz Parque. Com um atleta a mais desde o fim do primeiro tempo, a equipe paulista abriu dois gols de vantagem, sofreu pressão do rival carioca, mas sustentou a vitória por 2 a 1 em casa. Allan e Arias definiram o triunfo palmeirense em duelo válido pela sétima rodada do Brasileirão. O Botafogo foi valente e impôs dificuldade aos donos da casa na etapa final ao marcar com Danilo e insistir até o fim, mesmo com dez em campo.

A estratégia do Palmeiras encaixou na etapa inicial porque os cariocas deram muitos espaços, favorecendo o jogo de transição rápida. Foi assim o primeiro gol: de pé em pé, rapidamente, a bola chegou em Flaco López, que serviu Andreas Pereira, que finalizou. O chute, no entanto, desviou no meia-atacante Allan, a quem foi dado o gol. Depois, foram ao menos mais três chances criadas e des-



Jhon Arias celebra o primeiro gol dele com a camisa do Palmeiras

perdiçadas pelo Palmeiras, que encontrou ainda mais espaços no ataque depois da expulsão do volante argentino Medina, após uma falta em Arias.

O segundo gol saiu no início do segundo tempo. Foi um prêmio para Arias, um dos desta-

ques em campo. O colombiano venceu o goleiro Raul em finalização de canhotas. Foi seu primeiro desde que voltou ao País.

Após o jogo, Abel Ferreira celebrou o gol marcado por Arias. “Se os jogadores estão aqui é porque eles são bons, só que às

7ª RODADA DO BRASILEIRÃO

PALMEIRAS
2

BOTAFOGO
1

Gols: Andreas Pereira, aos 6 do 1º tempo; Arias, aos 6, Danilo, aos 13 do 2º tempo.
PALMEIRAS: Carlos Miguel; Gay, Gustavo Gómez, Bruno Fuchs e Arthur; Marlon Freitas, Andreas Pereira (Lucas Evangelista), Jhon Arias (Larson), Maurício (Sosa) e Allan (Felipe Anderson); Flaco López (Vitor Roque). **Técnico:** Abel Ferreira.
BOTAFOGO: Raul; Vitinho, Bastos (Artur), Ferraresi (Justino) e Alex Telles; Medina, Danilo, Barrera (Villalba), Montoro; Matheus Martins e Júnior Santos (Santi Rodríguez). **Técnico:** Martin Anselmi.
Árbitro: Rafael Rodrigo Klein (RS). **Amarelos:** R. Sosa, J. Correa, Villalba. **Vermelho:** Medina. **Público:** 29.450 torcedores. **Renda:** R\$ 2.143.179,00. **Local:** Allianz Parque.

São Paulo é pouco criativo e perde para o Atlético-MG

O São Paulo deixou escapar a liderança do Brasileirão ontem, ao perder para o Atlético-MG por 1 a 0 na Arena MRV, em Belo Horizonte, pela sétima rodada da competição. Foi a primeira derrota são-paulina no torneio.

O time tricolor foi pouco criativo. Ainda que também não tenha sido muito ameaçada pelos atleticanos, o São Paulo cedeu em bola alçada na área, com Iván Roman livre para marcar, sem goleiro, dentro da pequena área, aos 19 do segundo tempo. O resultado mantém o tabu sem vitórias são-paulinas no estádio atleticano.

Além da derrota, outro problema aconteceu com Lucas Moura. Ele começou no banco por causa do gramado sintético, entrou, mas ficou 12 minutos em campo. O camisa 7 pre-

7ª RODADA DO BRASILEIRÃO

ATLÉTICO-MG
1

SÃO PAULO
0

Gol: Ivan Román, aos 19 minutos do segundo tempo.
ATLÉTICO-MG: Everson; Preciado, Ivan Román, Junior Alonso e Renan Lodi; Tomás Perez (Bernard), Alan Franco e Victor Hugo; Cuello (Lyanco), Cassierra (Dudu) e Hulk.
Técnico: Eduardo Domínguez.
SÃO PAULO: Rafael; Mayk (Cédric Soares), Alan Franco, Sabino e Enzo Díaz; Bobadilla, Danielzinho (Ferreirinha), Marcos Antônio e Cauly (Lucas Moura) (Tapia); André Silva (Luciano) e Calleri.
Técnico: Roger Machado.
Árbitro: Fernando Antonio Mendes de Salles Nascimento Filho (PA).
Cartões amarelos: Ivan Román (Atlético-MG); Enzo Díaz (São Paulo).
Público: 36.830 torcedores.
Renda: R\$ 1.158.908,91.
Local: Arena MRV, em Belo Horizonte.

cisou saiu direto para o hospital, onde teve diagnosticadas fraturas em duas costelas. ● LEONARDO CATTO

Neymar joga mal e Santos cai diante do Inter na Vila

Neymar jogou fora a primeira oportunidade de tentar vencer o técnico Carlo Ancelotti a convocá-lo para a Copa do Mundo. Assim como todo o time do Santos, o atacante foi mal, fez um gol de pênalti, mas não evitou a derrota por 2 a 1 para o Internacional, ontem, na Vila Belmiro.

Com o resultado, O Santos permanece com seis pontos, agora em 16º lugar, enquanto o Inter abre a zona de rebaixamento, com cinco pontos.

Os gols saíram no segundo tempo. Com menos de um minuto, o Inter abriu o placar. Após escanteio, Zé Ivaldo desviou para dentro da meta de Brazão: 1 a 0.

O Santos achou um pênalti, aos 11. Vitinho derrubou Moisés. Neymar bateu bem, deslocou Rochet e empatou: 1 a 1.

7ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SANTOS
1

INTER
2

Gols: Zé Ivaldo (contra), aos 1, Neymar, aos 11 e Carbonero aos 50 minutos do 2º Tempo.
SANTOS: Gabriel Brazão; Igor Vinícius, Zé Ivaldo, Adonis Frias e Escobar (Rollheiser); William Arão (Gabriel Menino), Christian Oliva e Neymar (Tachiano); Rony (Moisés), Barreal e Gabriel Barbosa.
Técnico: Juan Pablo Vojvoda.
INTERNACIONAL: Rochet; Bruno Gomes, Victor Gabriel, Felix Torres e Matheus Bahia; Bruno Henrique (Tabata), Villagra (Ronaldo) e Allan Rodriguez (Thiago Maia); Vitinho, Alerrando (Aguirre) e Borre (Carbonero). **Técnico:** Paulo Pezzolano.
Árbitro: Davi de Oliveira Lacerda (ES). **Amarelos:** Escobar, Vitinho, Neymar, Igor Vinícius e Carbonero.
Renda: 10.031 torcedores.
Público: R\$ 631.264,73.
Local: Vila Belmiro, em Santos (SP).

Mas aos 50, Carbonero pegou um rebote de Brazão e fez o gol da vitória do Internacional. ● WILSON BALDINI JR.

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	DSG
1º Palmeiras	16	7	5	1	1 8
2º São Paulo	16	7	5	1	1 6
3º Bahia	14	6	4	2	0 5
4º Fluminense	13	7	4	1	2 3
5º Coritiba	13	7	4	1	2 3
6º Flamengo	10	5	3	1	1 5
7º Athletico-PR	10	6	3	1	2 1
8º Grêmio	8	6	2	2	2 0
9º Corinthians	8	6	2	2	2 0
10º Vasco	8	7	2	2	3 -1
11º Atlético-MG	8	7	2	2	3 -2
12º RB Bragantino	8	7	2	2	3 -3
13º Vitória	7	5	2	1	2 -1
14º Santos	7	8	1	4	3 -3
15º Chapecoense	6	5	1	3	1 0
16º Mirassol	6	6	1	3	2 -1
17º Internacional	6	8	1	3	4 -4
18º Botafogo	3	5	1	0	4 -3
19º Remo	3	6	0	3	3 -5
20º Cruzeiro	3	7	0	3	4 -8

7ª RODADA			
ONTEM			
Palmeiras	2 x 1	Botafogo	
Bahia	2 x 0	RB Bragantino	
Athletico-PR	2 x 1	Cruzeiro	
Mirassol	0 x 1	Coritiba	
Atlético-MG	1 x 0	São Paulo	
Vasco	3 x 2	Fluminense	
Santos	1 x 2	Internacional	
HOJE			
19h	Grêmio	x	Vitória
21h	Flamengo	x	Remo
21h30	Chapecoense	x	Corinthians

mostrou qualidade e conseguiu se impor.

Um de seus jogadores mais talentosos foi o responsável por recolocar os cariocas no jogo. Danilo, meio-campista que jogava por três ou quatro, fez o que quis com a defesa palmeirense, que bateu cabeça, e tocou na saída de Carlos Miguel. Artilheiro do time na temporada, ele não celebrou o gol em respeito à equipe que o revelou.

Depois, até o fim, o Botafogo pressionou, o Palmeiras perdeu grandes chances, mas conseguiu os três pontos. ●

Corinthians vai a Chapecó com Yuri Alberto

Sem vencer há 5 jogos, o Corinthians pega a Chapecoense hoje, 21h30, na Arena Condá, pela 7.ª rodada do Brasileirão. Pressionado, Dorival Júnior terá Yuri Alberto à disposição. ●

7ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CHAPECOENSE

CORINTHIANS

CHAPECOENSE: Léo Vieira; Everton, B. Leonardo, E. Doma e Walter Clar; Higor Meritão, J. Vitor, Rafael Carvalheira e J. Carlos; Marcinho e Bolasie. **Técnico:** Gilmar Dal Pozzo.
CORINTHIANS: H. Souza; Matheuzinho (P. Milans), A. Ramalho, G. Henrique e M. Bidu (Angileri); Raniele (Allan), André, B. Bidon e Garro (M. Pereira); Vitinho e Y. Alberto (Gui Negão). **Técnico:** Dorival Júnior.
Árbitro: Wilton Pereira Sampaio (GO). **Horário:** 21h30. **Local:** Arena Condá, em Chapecó (SC).

Champions League

Raphinha lidera o Barcelona em dia de definição das quartas de final

Capitão ‘blaugrana’ marca dois gols e dá duas assistências em duelo com o Newcastle; confrontos da próxima fase estão definidos

Convocado por Carlo Ancelotti para amistosos da seleção brasileira contra França e Croácia, Raphinha parece cada vez mais próximo de sua melhor condição física e técnica, como destaca o treinador italiano ao falar sobre quem sonha com a Copa do Mundo. Recuperado de uma lesão que o tirou dos gramados recentemente, o brasileiro cresce a cada jogo e teve noite de gala na classificação do Barcelona às quartas de final da Champions League, em goleada por 7 a 2 sobre o Newcastle, no Camp Nou.

Eleito melhor em campo, Raphinha participou de seis dos sete gols catalães. O camisa 11 abriu o marcador, cobrou a falta que originou o segundo gol, sofreu o pênalti convertido por Lamine Yamal, deu assistências para Fermín López e Lewandowski ampliarem, e, após o polonês marcar novamente, fechou o massacre após um duro primeiro tempo. Elanga anotou duas vezes para o Newcastle, que mostrou poder de reação ao buscar o empate quando esteve em desvantagem de 1 a 0 e 2 a 1, valorizando ainda mais a classificação do Barça.

O próximo adversário do Barcelona será o Atlético de Madrid, que eliminou com autoridade o Tottenham, da Inglaterra, com placar agregado de 7 a 5. O duelo será uma revanche, já que o Atlético havia eliminado



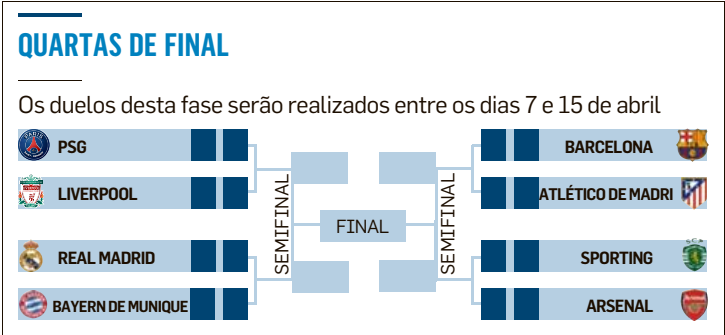
Raphinha: camisa 11 foi eleito o melhor em campo contra o Newcastle

recentemente o Barcelona na Copa do Rei.

O primeiro confronto definido foi entre o Arsenal, que eliminou o Bayer Leverkusen por 3 a 1 no agregado, e o Sporting, de Portugal, que despachou o Bodo/Glimt, sensação do torneio. Os noruegueses haviam vencido por 3 a 0 em casa, mas foram atropelados por 5 a 0 em Lisboa. O time inglês, que teve 100% de aproveitamento na fase de grupos, é um dos favoritos ao título.

O Real Madrid eliminou o Manchester City por 5 a 1 no agregado – com dois gols de Vinícius Júnior no jogo de volta, na Inglaterra – e agora enfrenta o Bayern de Munique, que atropelou a Atalanta por 10 a 2 no placar agregado.

Também foi acachapante a vitória do Paris Saint-Germain sobre o Chelsea, 8 a 2 no agregado. Atual campeão, o PSG enfrentará o Liverpool nas quartas de final. Os ingleses tiveram dificuldades contra o Galatasaray, da Turquia, até o segundo tempo do jogo de volta. No Anfield Road, o Liverpool fez valer o peso de sua camisa e impôs uma goleada por 4 a 0, revertendo a vantagem dos turcos, que haviam vencido a partida de ida. O duelo terminou 4 a 2 no agregado, garantindo os Reds na próxima fase. ●



Tênis

João Fonseca estreia no Masters de Miami

Após um desempenho elogiado no ATP de Indian Wells, quando foi eliminado por Jan-nik Sinner por 2 sets a 0, mas com duas parciais decididas no tie-break, o brasileiro João Fonseca estreia hoje, às 12h, no Masters de Miami, em partida contra Fabian Marozsan, tenista número 46 do ranking mundial. O húngaro foi seu algoz no ano passado, quando o eliminou do Masters 1000 de Roma.

O jovem tenista de 19 anos jogaria inicialmente ontem, mas a partida foi adiada. O motivo da mudança foi anunciado na terça-feira pelos organizadores, que atribuíram a decisão ao mau tempo. Miami sofreu com fortes chuvas nos dias anteriores, o que prejudicou algumas áreas da quadra central, onde estava programado o confronto entre o brasileiro e Marozsan.

“Devido às fortes chuvas nos dias que antecederam o torneio, algumas áreas da quadra principal (Stadium Court) exigiram preparação adicional para garantir condições ideais para a realização das partidas. Todos os jogos de quarta-feira, 18 de março, ocorrerão nas quadras externas”, informou a organização da competição,



João Fonseca pega Alcaraz se passar à próxima fase

por meio de nota oficial.

Atual número 39 no ranking da ATP e uma das atrações do Masters, João Fonseca vai atuar na quadra com maior capacidade, para atender à demanda dos torcedores brasileiros.

No ano passado, o competidor carioca atuou em quadras secundárias, e muitos fãs enfrentaram grandes filas para poder acompanhar seus duelos.

Em caso de vitória sobre Marozsan, João Fonseca terá um confronto especial na segunda rodada: Carlos Alcaraz, número 1 da lista da ATP e já campeão de títulos de Grand Slam. ●

O MELHOR DA TV

TÊNIS
● **ATP 1000 e WTA 1000 de Miami**
Primeira Rodada
12h / ESPN 2

FUTEBOL
● **Liga Europa**
Roma x Bologna
17h / CazéTV

BASQUETE
● **NBB**
Flamengo x Pinheiros
17h45 / SporTV 3
● **NBA**
Los Angeles Lakers x Miami Heat
9h30 / Prime Vídeo

VÔLEI
● **Superliga Feminina**
Mackenzie x Maringá
18h10 / SporTV 2
Sorocaba x Sesc RJ Flamengo
20h30 / SporTV 2

FUTEBOL
● **Campeonato Brasileiro**
Grêmio x Vitória
19h / Premiere
● **Copa do Brasil**
Volta Redonda x Barra
20h / SporTV
● **Campeonato Brasileiro**
Flamengo x Remo
20h / Premiere
Chapecoense x Corinthians
21h30 / Prime Vídeo
● **Libertadores e Sul-Americana**
Sorteio da Fase de Grupos
20h / ESPN

Sport Club Corinthians Paulista
CNPJ nº 61.902.722/0001-26

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO DO SPORT CLUB CORINTHIANS PAULISTA

Considerando que esse Conselho Deliberativo foi convocado e reuniu-se no último dia 9 de março de 2026 para deliberar sobre a seguinte pauta:

- Leitura e aprovação das Atas das reuniões anteriores;
- Encerramento da discussão, votação e aprovação do texto do novo Estatuto Social do Sport Club Corinthians Paulista;
- Proclamação do resultado;
- Aprovação e nomeação de Comissão de Redação e Sistematização do novo Estatuto Social para consolidação do texto e destaques aprovados e, consequente aprovação da redação final;
- Várias.

Considerando que, após abertura da reunião com a leitura do edital, foi aprovada a ata da reunião anterior após ter sido dispensada a sua leitura (item "a" da convocação).

Considerando que se iniciou a análise do item "b" do edital a respeito da discussão e votação das propostas de alteração do Estatuto e que, antes que fosse aberta a palavra aos conselheiros, o Presidente do Conselho Deliberativo Romeu Tuma Junior passou a fazer a leitura de extensão comunicação previamente preparada relatando uma série de fatos relacionados à reforma, quando, antes de iniciar qualquer discussão ou deliberação, concedeu a palavra, a pedido, ao Presidente da Diretoria o Sr. Osmar Stabile.

Considerando que o Presidente da Diretoria formalizou ao plenário do Conselho denúncia de comportamento irregular e grave do Presidente do Conselho Deliberativo consistente em ameaças e assédios, bem como atitudes que interferem no bom andamento dos trabalhos da Diretoria Executiva, com a confirmação de provas testemunhais e documentais.

Considerando que, após a denúncia, a reunião foi suspensa por 10 minutos para que os ânimos dos envolvidos acalmassem.

Considerando que, sequer passados os 10 minutos, o Presidente do Conselho resolveu por encerrar a votação sob a justificativa, inverídica, que os conselheiros não quiseram votar, determinando que a votação da reforma estatutária ocorreria tão somente na Assembleia Geral.

Considerando a existência de representação disciplinar em face do conselheiro Romeu Tuma Junior protocolada na Comissão de Ética no dia 11 de março de 2026, com pedido urgente de suspensão liminar do cargo de Presidente do Conselho Deliberativo, carreada com Boletim de Ocorrência e provas da ocorrência das infrações.

Considerando a gravidade dos fatos narrados na representação disciplinar e denunciados na última reunião do Conselho Deliberativo que precisam ser deliberados com urgência pelos conselheiros.

Considerando que a Comissão de Ética tem a função de conhecer, instruir e relatar os processos disciplinares e o Conselho Deliberativo é o órgão competente para julgar os membros do próprio conselho e aplicar-lhes sanções.

Considerando que o representado no processo disciplinar é o próprio Presidente do Conselho Deliberativo e, por conta disso, encontra-se **objetivamente impedido** de interferir, direta ou indiretamente, em qualquer ato de convocação, pauta, condução ou organização relacionado a este caso, dessa forma conforme determina o art. 86 a reunião deverá ser presidida pelo Vice Presidente.

Considerando a necessidade de preservar a lisura do procedimento disciplinar, de garantir a liberdade de manifestação das testemunhas, a serenidade da instrução, a confiança dos conselheiros e das testemunhas, a imagem institucional do clube e de regularizar o procedimento de reforma estatutária.

Considerando as possíveis infrações ao estatuto art. 27 letra D e art. 28 letra D e regimento interno no que tange aos artigos 3, 6 inciso XIII, art. 18 e art. 30. Serve o presente Edital, nos termos do artigo 112, item 6 do Estatuto Social, para CONVOCAR os Conselheiros(as) para a Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, a realizar-se no próximo dia 23 de março de 2026, às 18:00 horas em primeira convocação e às 19:00 horas em segunda e última chamada, no Teatro da Sede Social, sito à Rua São Jorge, 777, obedecendo a seguinte

Ordem do Dia:

- Deliberar e votar sobre o afastamento provisório do cargo de Presidente do Conselho Deliberativo do conselheiro Sr. Romeu Tuma Junior;
- Várias.

Publique-se o presente edital, na forma do Estatuto e intinem-se os Conselheiros(as) com a devida urgência.

São Paulo, 18 de março de 2026
Sport Club Corinthians Paulista
Osmar Stabile
Presidente da Diretoria Executiva



Mapa alterado

Em Sergipe, 30 mil trocarão de cidade sem sair de casa

TRF-5 confirmou decisão que obriga Aracaju a devolver 11,4% do território à cidade vizinha de São Cristóvão

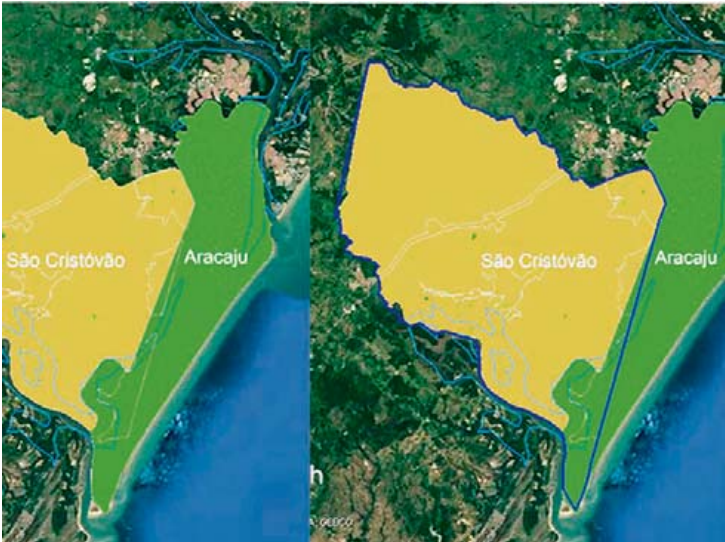
JOSÉ MARIA TOMAZELA

O Tribunal Regional Federal da 5.^a Região (TRF-5) confirmou decisão judicial que obriga Aracaju, a capital de Sergipe, a devolver 11,4% de seu território à cidade vizinha de São Cristóvão. Além de perder parte expressiva da extensão territorial (20,7 km²), cerca de 30 mil moradores de Aracaju se tornarão são-cristóvenses. O julgamento aconteceu no dia 11.

A ação principal, movida pela Prefeitura de São Cristóvão, já foi julgada em todas as instâncias, e Aracaju perdeu. Cabe último recurso ao Superior Tribunal de Justiça (STJ). Procurada pela reportagem, a prefeitura afirmou em nota que aguarda a intimação oficial para ter acesso ao teor integral do acórdão, mas já usou as redes sociais oficiais para se manifestar. “Quero tranquilizar os moradores da Zona de Expansão: os serviços essenciais da prefeitura de Aracaju

continuam funcionando normalmente. Escolas, saúde, limpeza urbana e todas as políticas públicas seguem garantidas à população.” Na ação que foi julgada na semana passada, a prefeitura de Aracaju alegou que existe uma realidade consolidada há mais de 70 anos, segundo a qual a capital sempre administrou a região em disputa, especialmente a área do Mosqueiro e da chamada Zona de Expansão (povoado Areia Branca, povoado São José, povoado

Robalo e povoado Terra Dura). Disse ainda que diversos serviços públicos são prestados por Aracaju desde a década de 1950 e a população possui identidade e sentimento de pertencimento a Aracaju. **O OUTRO LADO.** Já São Cristóvão diz que essas localidades integram uma região que, ao longo das últimas décadas, passou a ser administrada pela capital sergipana, mas historicamente tem vínculos territoriais com o município. Segun-



Disputa é de 20,7 quilômetros quadrados e transfere 6,7 mil imóveis

do seus argumentos, a transferência das áreas para Aracaju teria sido feita para atender a interesses políticos, sem a realização de plebiscito previsto na Constituição. O colegiado do TRF-5 decidiu, por unanimidade, julgar improcedente a ação rescisória apresentada pela prefeitura de Aracaju. Os desembargadores acompanharam o voto do relator, Paulo Cordeiro, para quem “a prestação de serviços públicos ou a administração de determinada área por longo período não tem o condão de legitimar situação territorial fundada em norma inconstitucional”. Na área em disputa vivem cerca de 30 mil pessoas e, com a mudança, a população de São Cristóvão passa de 95 mil habitantes para 125 mil. Já Aracaju cai de 603 mil para 573 mil moradores. Além disso, a transferência envolve 6,7 mil imóveis, 14 escolas com mais de 6 mil alunos, três postos de saúde e 31 km de ruas pavimentadas, além de redes de água e energia, praças e áreas verdes. A receita de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) nessa região é estimada em R\$ 5,2 milhões anuais. ●

LEILÃO DE MOTOS

Oportunidades com IPVA 2026 pago

MOTOS COM PEQUENA MONTA

SÁBADO
21/03 ÀS 8H30
ONLINE



KAWASAKI ELIMINATOR 500 S 25/25



HONDA CG 160 FAN 25/25



HONDA CB 650R 22/23



DAFRA NHX 190 ABS 25/25



YAMAHA XTZ250 LANDER 23/23

POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO

B²Capital CONSULTE EDITAL COMPLETO

PARA AGENDAMENTO DE VISITA AOS LOTES (QUE ESTIVEREM DISPONÍVEIS EM NOSSOS PÁTIOS) OU ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS, ENTRE EM CONTATO COM A NOSSA CENTRAL DE ATENDIMENTO PELO TELEFONE (11) 2464-6464 OU PELO WHATSAPP (11) 97777-1244.



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

B5 e B6 Combustíveis.



Diesel sobe quase 20% e governo pede para que Estados zerem ICMS para produto importado

ECONOMIA & NEGÓCIOS

QUINTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 2026 O ESTADO DE S. PAULO

E&N



B1



DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B20)

Política monetária Decisão unânime

BC reduz Selic em 0,25 ponto, mas cita ‘cautela’ com efeitos da guerra

Copom afirma que ‘processo de calibração’ da taxa básica de juros vai depender de evolução do conflito no Oriente Médio; mercado vê espaço para ciclo gradual de cortes

BRÁSILIA
SÃO PAULO

Em decisão unânime, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central anunciou ontem uma redução de 0,25 ponto porcentual na taxa básica de juros, de 15% para 14,75%, confirmando a indicação dada na reunião anterior, em janeiro. Foi o primeiro corte em quase dois anos: a última queda da Selic havia ocorrido em maio de 2024 (para 10,5%).

Ainda assim, a decisão do Copom não deixou de ser afetada pelos efeitos do conflito no Oriente Médio, como o encarecimento do preço do petróleo – que ontem chegou a US\$ 111 por barril (*mais informações na pág. B6*). Antes do início da guerra, que está prestes a completar

“Se há o plano de fazer o ciclo de juros, de calibrar a política monetária, porque tem espaço para isso e há um choque de incerteza, o que você deve fazer não é abandonar o plano. É seguir em uma velocidade de mais devagar”

Rafael Cardoso
Banco Daycoval

sua terceira semana, a expectativa dos analistas era de um corte de 0,5 ponto porcentual. O receio, porém, de que uma crise energética possa pressionar a inflação acabou levando os analistas a reduzir suas previsões nos últimos dias para 0,25 ponto.

Diferentemente do que aconteceu em janeiro, desta vez o Copom não deu indicações sobre os próximos passos na administração da política monetária. Afirmou que o “processo de calibração da Selic” vai depender dos desdobramentos da guerra e falou em “cautela”.

“O comitê reafirma serenidade e cautela na condução da política monetária, de forma que os passos futuros do processo de calibração da taxa básica de juros possam incorporar novas informações que aumen-

tem a clareza sobre a profundidade e a extensão dos conflitos no Oriente Médio, assim como seus efeitos diretos e indiretos sobre o nível de preços ao longo do tempo”, diz comunicado divulgado após a reunião. O termo “cautela” foi repetido três vezes ao longo do texto.

Em outro trecho, o colegiado voltou a citar a preocupação com os gastos do governo. “O comitê segue acompanhando como os desenvolvimentos da política fiscal doméstica impactam a política monetária e os ativos financeiros, reforçando a postura de cautela em cenário de maior incerteza.”

Analistas destacaram duas mensagens principais no comunicado do Copom. A primeira: o conflito no Oriente Médio e a disparada dos preços do petróleo elevaram as projeções de inflação, mas também – e principalmente – a incerteza em torno desses números. A segunda: nada disso parece suficiente, ao menos por ora, para impedir que o ciclo de redução dos juros continue.

“Se há o plano de fazer o ciclo de juros, de calibrar a política monetária, porque tem espaço para isso e há um choque de incerteza, o que você deve fazer não é abandonar o plano. É seguir em uma velocidade mais devagar, e, por isso, o corte de 0,25 ponto. Pelo menos, foi isso que o BC indicou”, disse Rafael Cardoso, economista-chefe do Banco Daycoval.

Já o economista-chefe para a América Latina da Pantheon Macroeconomics, Andres Abadia, avalia que o tom do comunicado foi cauteloso e sugere que a “barra” para um processo mais rápido de afrouxamento monetário “permanece elevada”. A combinação de um corte inicial mais modesto com a perspectiva mais incerta para a inflação aponta, segundo ele, para um “ciclo gradual” de afrouxamento monetário. “Esperamos que o Copom prossiga com corte de 0,25 ponto em cada uma das reuniões deste ano, levando a Selic para 13,25% até o fim do ano.”

FED. Os efeitos da guerra sobre a inflação mundial também de-

ram o tom da reunião do Federal Reserve (Fed, o banco central americano), completando a chamada “superquarta” dos juros. Pela segunda vez consecutiva, o colegiado manteve os juros entre 3,5% e 3,75%, destacando o impacto da guerra nos preços nos Estados Unidos. Só o litro da gasolina nos postos do país já acumula alta de quase 29%.

Presidente do Fed, Jerome Powell recolocou no radar o risco de aumento das taxas de juro. Segundo ele, os dirigentes do comitê debateram a possibilidade de

elevar os juros na próxima reunião, em abril, em meio aos temores quanto aos impactos econômicos da guerra no Oriente Médio.

“O assunto de fato surgiu hoje (*ontem*). A possibilidade de que nosso próximo passo possa ser um aumento foi, sim, levantada na reunião, tal como ocorreu no encontro anterior”, disse ele, em entrevista coletiva, ressaltando que esse ainda não é o cenário-base da maioria dos integrantes do Fed. “Creio que todos concordam, de fato, que continuaremos a monitorar esses indicadores

com extrema atenção, à medida que observamos a materialização dos efeitos do conflito sobre os preços.”

As declarações de Powell – que deixará o cargo em maio – pressionaram ainda mais as Bolsas americanas. O Dow Jones fechou o dia com queda de 1,63%, enquanto a Nasdaq recuou 1,46% e a S&P, 1,36%. No Brasil, a B3 cedeu 0,43%, aos 179,6 mil pontos. Já o dólar subiu 0,90%, a R\$ 5,24. ●

CORTE MENOR DA SELIC MANTÉM A RENDA FIXA NA PONTA DAS OPÇÕES. PÁG. B2

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

DESCONECTE DA ROTINA CONECTE-SE AO ESSENCIAL

Entre lagos, jardins e amplos espaços ao ar livre, o feriado de Tiradentes se transforma em dias de descanso, diversão e boas lembranças.

FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Hospede-se em um resort tradicional do interior paulista e aproveite um feriado com conforto, gastronomia e lazer em meio à natureza.

HOTEL RESORT E GOLFE
CLUBE DOS
500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@ hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel
escaneando
o QR Code!



Celso Ming *celso.ming@estadao.com*

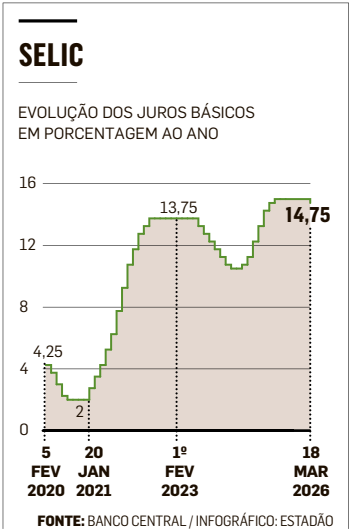
Juros caem, mas devagar

Como esperado, contra o choque do petróleo e um mar de incertezas, o Banco Central optou pela “cautela”, expressão usada no comunicado. Em vez de derubar os juros básicos (Selic) em meio ponto porcentual, como tinha indicado em janeiro, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu por um corte de 0,25 ponto, para 14,75% ao ano, como a maioria dos analistas já previa.

Desde 28 de fevereiro, quando Estados Unidos e Israel atacaram o Irã, ninguém sabe para que níveis podem ir os preços do petróleo nem por quanto tempo ficarão lá em cima. Essa alta dos preços da energia deverá espalhar-se para a eco-

nomia global e, por mais que o governo Lula faça malabarismos com os preços internos dos combustíveis, novo foco de inflação ficou inevitável, porque atingirá suprimentos e commodities.

O maior problema enfrentado pela economia brasileira e, mais particularmente, pela política monetária do Banco Central, é o de que choques de oferta, como este, não podem ser combatidos com redução do volume de dinheiro na economia (alta de juros). A política monetária é boa para atacar excesso de demanda, mas não escassez da oferta produzidos por eventos que nada têm a ver com o volume de dinheiro que corre pelo mercado. O que ju-



ros mais apertados podem conseguir, nas circunstâncias, é agir sobre certos efeitos desse

aumento de custos, sabendo-se que um dos efeitos colaterais que daí poderão provir é um avanço mais apertado da atividade econômica (PIB).

Quando a neblina é densa demais e não há horizonte à vista, a velocidade do carro tem de ser contida e não há como prever com segurança o que virá a seguir. Por isso, o comunicado do Copom preferiu esperar para ver e deixar em aberto os passos seguintes.

Este não é problema exclusivo do Banco Central do Brasil; é de todos os bancos centrais, dado que o choque do petróleo produziu uma inflação global. Ainda nesta quarta-feira, o Federal Reserve (Fed, banco central dos Estados Unidos) tam-

bém optou pela prudência. A despeito das fortes pressões do presidente Trump pela derubada imediata dos juros, o Fed decidiu mantê-los nos níveis dentre 3,50% e 3,75% ao ano. Mas essa persistência do Fed não deverá impedir a alta dos preços ao consumidor dos Estados Unidos com base na escalada da energia.

É provável que o governo Trump faça alguma coisa para deixar de repassar todo o impacto sobre o consumidor (eleitor) dos Estados Unidos. Ainda nesta quinta-feira, o Banco Central Europeu, que controla o euro, também deverá optar por esperar para ver. ●

JORNALISTA E COMENTARISTA DE ECONOMIA

Política monetária Investimentos

Corte menor da Selic mantém a renda fixa na ponta das opções

COMO FICAM OS RENDIMENTOS

Qual será o retorno* de R\$ 1 mil com a Selic a 14,75% ao ano

Rentabilidade

VALOR NOMINAL (SEM O DESCONTO DA INFLAÇÃO)

VALOR REAL (DESCONTADA A INFLAÇÃO)

INVESTIMENTO DE R\$ 1.000

	LCA 97%	LCI 97%	CDB 116%	Tesouro Selic + 0,01% ao ano	Fundo DI**	Poupança	Fundo DI***	Fundo DI****
RENTABILIDADE BRUTA EM 1 ANO	14,31%	14,31%	16,23%	14,76%	14,75%	8,19%	14,75%	14,75%
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	—	—	—	0,25%	0,50%	—	1%	2%
IR % - EM REAIS	0	0	32,45	28,95	28,35	0	27,21	24,91

*VALOR APÓS 1 ANO, DESCONTADA A INFLAÇÃO DE 4,10%, PREVISÃO IPCA BOLETIM FOCUS/ BACEN. **COM TAXA DE ADMINISTRAÇÃO DE 0,5% AO ANO; ***TAXA DE 1% AO ANO ****TAXA DE 2% AO ANO

FONTE: FABIO GALLO/ INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Cenário de incertezas com a guerra no Irã exige maior cautela do investidor nas decisões de alocação de recursos



LEO GUIMARÃES

Com o corte de 0,25 ponto na Selic ontem, o foco do mercado agora é projetar como a taxa terminará o ano. As últimas estimativas subiram de 12,13% para 12,25%, de acordo com o relatório Focus. “Seguem no radar inflação de serviços, comporta-

mento do câmbio e o cenário externo, especialmente as decisões do Fed (*Federal Reserve, o banco central americano*)”, diz Tales Barros, da W1 Capital. O cenário segue favorável ao investidor da renda fixa, que mesmo com o início do ciclo de cortes da Selic preserva um patamar historicamente alto de rentabilidade, permitindo ganhos reais relevantes antes de novos cortes na taxa básica. “Ativos pós-fixados continuam muito atrativos no curto prazo, porque seguem pagando bem com baixo risco. Ao mesmo tempo, prefixados e híbridos (IPCA+) começam a fazer mais sentido para quem acredita na continuidade do ciclo de cortes, já que ainda per-

mitem travar taxas reais bastante interessantes”, diz Barros. Arnaldo Lima, líder de RI da Polo Capita, reforça que neste ambiente de Selic ainda alta e cercado por incertezas, os ativos de renda fixa continuam tendo papel central na alocação de portfólio. “A perspectiva de uma trajetória de queda da Selic mais gradual tende a favorecer ativos pós-fixados atrelados ao CDI.”

SELETIVIDADE. Encontrar o melhor produto, porém, exige seletividade e atenção ao perfil do investidor. O momento é adequado para uma posição tática nos pós-fixados, que oferecem flexibilidade e pagam bem para quem tem paciência

de esperar uma maior clareza sobre a trajetória dos juros. Mas a baixa volatilidade também cai como uma luva para o investidor conservador. “Isso vale para Tesouro Selic, CDBs DI e fundos de liquidez eficientes”, diz Enrico Gazola, sócio-fundador da Nero Consultoria.

Renda fixa Papéis pós-fixados continuam muito atrativos, porque seguem pagando bem com baixo risco

Os prefixados e os papéis do Tesouro IPCA+ funcionam de forma diferente. Seguem a lógica de que a renda fixa não ga-

rante estabilidade para quem resgata a aplicação antes do vencimento. O valor dos títulos oscila com a marcação a mercado (mudanças nos juros), significando que vender antes do vencimento pode resultar em perdas. Aí, o prazo faz diferença.

Títulos com vencimento mais longo costumam ter uma sensibilidade (duration) muito maior às mudanças dos juros. “Com a volatilidade recente, essas classes exigem mais convicção e horizonte de investimento. Em um cenário ainda incerto, eu tenderia a preferir duration curta e média, em vez de alongar demais a carteira”, diz Gazola.

Neste cenário de juros ainda muito elevados, outro cuidado que o investidor precisa ter é com relação ao emissor. O caso do Master mostra que é importante estar atento a CDBs de bancos médios que oferecem taxas muito superiores às praticadas pelos pares. Mesmo com cobertura do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) para aplicações de até R\$ 250 mil, não exime dor de cabeça em caso de quebra do banco.

O risco cresce um pouco mais a quem opta por debêntures, que são títulos de dívida. Nesse rol entram ainda as debêntures incentivadas (títulos voltados ao financiamento de projetos de infraestrutura), Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI) e do Agromercado (CRA), papéis lastreados em créditos desses setores, que são isentos de Imposto de Renda.

Os juros altos porém passaram a expor fragilidades operacionais, como as de Raízen, Pão de Açúcar, Braskem e CSN, que enfrentam problemas para cumprir suas obrigações financeiras. Por isso, o risco de crédito exige seleção rigorosa de emissores. ●

★ continuação

Ferreira Gomes Energia S.A. - CNPJ nº 12.489.315/0001-23

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de forma diferente)

transação às obrigações de desempenho estipuladas no contrato; e (v) reconhecimento da receita quando (ou à medida que) satisfazer as obrigações de desempenho do contrato. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização. Os principais critérios de reconhecimento e mensuração, estão apresentados a seguir: (i) Suprimento de energia: A receita é reconhecida com base na quantidade de energia contratada e com preços especificadas nos termos dos contratos de fornecimento. A companhia vende a energia produzida no ambiente de Contratação Regulada - ACR. O preço médio de venda atualizado em dezembro de 2025 é de R\$ 159,59 MW/h, (R\$ 152,18 MW/h em 2024) reajustado pelo IPCA pelo período de suprimento de 20 anos contados a partir de 01 de janeiro de 2016. (ii) Suprimento de energia - ambiente livre: a comercialização de energia elétrica ocorre por meio de livre negociação de preços e condições entre as partes, por meio de contratos bilaterais. O preço médio de venda atualizado em dezembro de 2025 é de R\$ 252,26 MH/h (R\$ 254,89 MW/h em 2024); (iii) Ajuste positivo CCEE: a receita é reconhecida pelo valor justo da contraprestação a receber no momento em que o excedente de energia produzida, é comercializada no âmbito da CCEE. A contraprestação corresponde a multiplicação da quantidade de energia vendida pelo PLD.

4. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

4.1 Capital social

Em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 o capital social, subscrito e integralizado é de R\$ 818.858. A composição acionária da Companhia em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 é a seguinte:

Alupar Investimento S.A.
AF Energia S.A.

31/12/2025	31/12/2024
Quantidades de ações ordinárias integralizadas	
807.080.528	807.080.528
1	1
807.080.529	807.080.529

Reserva de Lucros: **a. Reserva legal:** 5% do lucro líquido anual apurado nos seus livros societários até que essa reserva seja equivalente a 20% do capital integralizado, totalizando R\$ 22.438 em 31 de dezembro de 2025 e R\$ 18.325 em 31 de dezembro de 2024. **b. Reserva especial para incentivos fiscais:** Reserva decorrente da SUDAM que consiste na redução de 75% do imposto de renda devido, calculado com base no lucro da exploração, totalizando R\$ 51.502 em 31 de dezembro de 2025 e R\$ 39.187 em 31 de dezembro de 2024. O benefício iniciou em setembro de 2017 com vencimento em dezembro de 2026. **c. Lucros retidos:** Os lucros remanescentes são mantidos na conta de reserva à disposição da Assembleia, para sua destinação, totalizando R\$ 204.225 em 31 de dezembro de 2025 e R\$ 176.384 em 31 de dezembro de 2024. **d. Dividendos:** Os dividendos propostos a serem pagos, fundamentado em obrigações estatutárias, são registrados no passivo circulante. O Estatuto Social da Companhia estabelece que, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício seja distribuído aos acionistas a título de dividendos. Desse modo, no encerramento do exercício social, quando auferido lucro líquido no exercício, e após as devidas destinações legais, a Companhia registra a provisão equivalente a dividendo mínimo obrigatório. **e. Juros sobre capital próprio:** A Companhia aprovou o

pagamento de juros sobre o capital próprio aos seus acionistas, referentes ao exercício social de 2025, com base nos balanços patrimonial e de resultados apurados durante o referido ano. O valor total da distribuição foi de R\$ 38.000. Os créditos de juros sobre capital próprio são inicialmente registrados em despesas financeiras para fins fiscais e, concomitantemente, revertidos dessa mesma rubrica em contrapartida ao patrimônio líquido. A redução dos tributos por eles gerados é reconhecida no resultado do exercício quando do seu crédito. O juros sobre capital próprio foram imputados ao dividendo mínimo obrigatório relativo ao exercício social de 2025. Os dividendos declarados por ação em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 foram:

	31/12/2025	31/12/2024
Lucro líquido do período	82.269	85.561
Reserva legal	(4.113)	(4.278)
Subtotal	78.156	81.283
Reserva para incentivo fiscal	(12.315)	(9.073)
Reserva de lucros retidos	(27.841)	(19.210)
Juros sobre capital próprio (i)	(38.000)	(53.000)
Saldo de lucros do período	-	-
Dividendo por ação	0,0471	0,0657

(i) Os juros sobre capital próprio distribuídos em 2025 no montante de R\$ 38.000 (R\$ 53.000 em 2024) foram imputados aos dividendos mínimos obrigatórios relativos ao exercício social de 2025. Se os dividendos mínimos obrigatórios do exercício social de 2025 fossem calculados, corresponderiam a R\$ 16.460 (R\$ 18.053 em 2024).

A Diretoria

Contador: João Paulo Mendes do Nascimento - CRC 1SP218586/O-1

Extrato do Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis completas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e o relatório do auditor independente sobre essas demonstrações contábeis completas estão disponíveis eletronicamente no endereço <https://estadaori.estadao.com.br/publicacoes/>; <https://ferreiragomesenergia.com.br/cvm/>; <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmConsultaExternaCVM.aspx> e https://www.b3.com.br/pt_br/. O referido relatório do auditor independente sobre essas demonstrações contábeis foi emitido em 25 de fevereiro de 2026, sem modificações.

PODCAST

Estadão Analisa
com Carlos Andreazza



Uma das principais vozes da análise política brasileira está no podcast 'Estadão Analisa'.



DE SEGUNDA A SEXTA
7h DA MANHÃ





Alvaro Gribel

E-mail: alvaro.gribel@estadao.com; X: [@alvarogribel](https://twitter.com/alvarogribel)

BC corta juros, mas se ajusta à guerra

O Banco Central fez o que se esperava. Cortou os juros, mas na menor dose possível, para incorporar as incertezas provocadas pela guerra americana no Irã. Manter a Selic em 15% ao ano seria visto como um exagero e levaria a ruídos políticos que poderiam afetar a própria política monetária em ano de eleição. E cortar em meio ponto demonstraria incoerência com a forte mudança de cenário da economia internacional desde a reunião de janeiro.

A decisão desta semana aconteceu em meio à liquidação de mais um banco do conglomerado Master, e também

sob as incertezas de um vai e vem de decisões judiciais envolvendo o Banco de Brasília (BRB), que terminaram com o cancelamento da assembleia geral que iria deliberar sobre o aporte de capital no banco.

Mas os diretores do BC precisaram se trancar na sede do Banco Central para estudar planilhas, refazer projeções e tentar incorporar no cenário variáveis imprevisíveis como o período de prolongação da guerra, o risco de escalada do conflito e os seus impactos sobre produtos que são cruciais para a inflação mundial e brasileira, como o preço do petróleo e a cotação do dólar.

O comunicado da decisão pregou cautela e deu poucas pistas sobre o que vem pela frente. Como não houve o chamado *guidance*, o BC pode tanto manter a

Patamar final da Selic vai depender do tamanho da loucura de Trump no Oriente Médio

Selic na reunião de abril quanto continuar com os cortes. A menos que o conflito escale e o petróleo saia completamente de controle, a tendência é de novas reduções de 0,25 ponto, porque

iniciar um ciclo de cortes de juros com uma única redução faria pouco ou nenhum sentido.

O fato é que o cenário mudou bruscamente, a ponto de pegar os próprios investidores e gestores de fundos multimercados no contrapé – o que levou a um socorro do Tesouro com a recompra de mais de R\$ 40 bilhões em títulos prefixados e indexados à inflação. Quem apostou na queda forte da Selic não contava com a paralisação do tráfego de petroleiros no Estreito de Ormuz, que levou o barril de petróleo acima dos US\$ 100.

O BC afirmou que, com a guerra, “as projeções de infla-

ção apresentam distanciamento adicional em relação à meta no horizonte relevante para a política monetária”. Isso quer dizer que, se o conflito acabar rapidamente, essa piora pode ser revertida, e os cortes podem se acelerar à frente.

Mais importante do que o tamanho do corte de ontem é a extensão do ciclo, ou seja, qual será o patamar final da Selic. Neste momento, essa previsão é impossível até para o Banco Central: está condicionada ao tamanho da loucura de Trump no Oriente Médio. ●

REPÓRTER ESPECIAL DE ECONOMIA EM BRASÍLIA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) e Antonio Penteado Mendonça ● TER. Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) ● QUA. Fábio Alves ● QUI. Alvaro Gribel ● SEX. Elena Landau ● SAB. Fabio Gallo ● DOM. José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman (revezam quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2.º domingo do mês), Albert Fishlow (3.º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

STF Julgamento

Compra de terra por empresa de fora pode ser barrada

BRASÍLIA

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Men-

des votou a favor das restrições para a compra de terras rurais no Brasil por empresas nacionais controladas por estrangeiros. O placar está em 3 a

1 para manter a lei de 1971 que trata sobre o tema. Após o voto de Gilmar, o julgamento foi suspenso e será retomado hoje.

O centro da controvérsia es-

tá em definir se as empresas com capital majoritariamente estrangeiro devem se submeter às mesmas restrições impostas às empresas estrangeiras. De acordo com a lei questionada, as duas situações recebem o mesmo tratamento jurídico.

São julgadas duas ações. Em

uma delas, a Sociedade Rural Brasileira (SRB) pede ao Supremo declarar a lei inconstitucional. Em outra, a União e o Incra pedem a invalidação de parecer da Corregedoria-Geral de Justiça do Estado de SP que dispensa os tabeliães e os oficiais de registro de aplicarem a norma. ●

● **Conflito no Oriente Médio** ● **Reflexos no Brasil**

Governo pede que os Estados zerem ICMS do diesel importado

Pressionado por uma ameaça de greve geral dos caminhoneiros, Ministério da Fazenda propõe arcar com 50% das perdas

BRASÍLIA

Pressionado por uma ameaça de greve geral dos caminhoneiros, o governo anunciou medidas para tentar conter o preço do diesel. De um lado, sugeriu que Estados e Distrito Federal zerem o ICMS sobre a importação de óleo diesel para facilitar a importação do combustível. De outro, com o objetivo de diminuir a insatisfação da categoria, tenta criar mecanismos para garantir o cumprimento dos pisos mínimos de frete do transporte rodoviário de cargas. Em pouco mais de 15 dias, o preço do diesel no País registrou uma alta de quase 20% (mais informações na pág. B6).

Ontem, o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, afirmou que hoje “em razão da guerra, há um desafio para importação de diesel”. “Essa importação tem se descasado do preço interno”, disse ele, após reunião extraordinária do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), que reúne integrantes do Ministério da Fazenda e secretários da Fazenda estaduais.

Durigan afirmou que o governo corre contra o tempo e que a iniciativa deve ser discutida no dia 27, quando o Confaz terá reunião presencial em São Paulo. “É uma decisão dos governadores, então o Fórum de Secretários reúne essas informações, vai trabalhar tecnicamente para apurar os números e levar os governadores com o compromisso de a gente ir debatendo até o dia 27, que é quando tem uma reunião presencial do Confaz em São Paulo”, afirmou.

Na quinta-feira da semana passada, o governo anunciou medi-

“Esses são os melhores esforços que a gente pode fazer com responsabilidade fiscal, responsabilidade com a população, responsabilidade regulatória”

Dario Durigan
Secretário executivo do Ministério da Fazenda

das para controlar a alta do diesel no mercado doméstico, com a redução do PIS e Cofins. No entanto, a medida teve pouco efeito prático, pois 30% do combustível consumido no Brasil é importado. Já a retirada do ICMS serviria para diminuir a diferença de preços e manter a oferta.

Segundo Durigan, a Fazenda arcaria com metade dos custos dos Estados e do DF com a

zeragem de ICMS, que ocorreria temporariamente, até o dia 31 de maio. Nas contas da equipe econômica, isso implicaria uma renúncia de R\$ 3 bilhões por mês em receitas – ou seja, a União arcaria com R\$ 1,5 bilhão mensalmente.

“Isso (zerar o ICMS para importação) é muito importante para garantir o abastecimento, para discutir essa oferta forte e firme de diesel no País”, disse o secretário executivo da Fazenda. “Esses são os melhores esforços que a gente pode fazer com responsabilidade fiscal, responsabilidade com a população, responsabilidade regulatória.”

Duas grandes entidades que representam os caminhoneiros, a Associação Brasileira dos Condutores de Veículos Automotores (Abrava) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes e Logística (CNTTL), decidiram ontem manter o estado de greve e discutirão em assembleias hoje as medidas do governo.

FRETE. Também ontem, o ministro dos Transportes, Renan Filho, anunciou medidas adicionais para garantir um valor mínimo para o frete rodoviário. “Quem insistir em desrespeitar a tabela passará a ser efe-

tivamente responsabilizado, como transportador, contratante, acionista ou controlador da empresa, com medidas que interromperão a irregularidade, desestimularão a reincidência e corrigirão distorções de mercado”, afirmou o ministro em postagem no X. Renan Filho defendeu ser necessário “avançar na proteção dos caminhoneiros e no equilíbrio no transporte de cargas no Brasil”.

O Ministério dos Transportes e a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) informaram que foram intensificadas ao longo dos últimos meses a fiscalização eletrônica e em campo no setor. “Entretanto, essa ampliação não foi suficiente para garantir na integralidade o cumprimento da tabela do preço mínimo do frete. Por isso, serão adotadas medidas adicionais”, afirmou o ministro.

O governo alega que enfrenta forte especulação nos preços de combustíveis, tendo em vista o contexto geopolítico e a cotação internacional do preço de petróleo. Sobre os pisos mínimos de frete, Renan Filho afirmou que ainda há um “modelo de baixa efetividade” no cumprimento desses valores, sendo necessário fazer ajustes. ● **MATEUS MAIA, CÍCERO CO-**
TRIM, GABRIEL AZEVEDO E RENAN MONTEIRO

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por Multiplan.

Multiplan

Multiplan inaugura a 6ª expansão do MorumbiShopping com marcas internacionais e rooftop gastronômico

Em uma cidade cada vez mais pujante, os shopping centers ampliaram sua atuação para além do varejo, consolidando-se como espaços que combinam consumo, gastronomia, entretenimento e convivência urbana. Neste cenário, a Multiplan abre um novo capítulo na trajetória do MorumbiShopping e inaugura sua sexta expansão, com novas lojas, a chegada de marcas internacionais inéditas ao País e um rooftop gastronômico.

O projeto acrescenta 13 mil m² ao shopping e agrega cerca de 40 novas lojas, sendo 8 restaurantes, e soma investimento de cerca de R\$ 400 milhões, incluindo expansão e revitalização.

Um dos destaques dessa área é a Bershka, marca espanhola do grupo Inditex, que abre sua primeira loja no País. Outra novidade é a Bath & Body Works, rede global conhecida por fragrâncias, produtos de cuidados pessoais e itens para casa. O novo mix inclui ainda marcas como Agilità, Água de Coco, Bo.Bô, Camicado, Dudalina, H&M masculina, John John, Jo Malone, Michael Kors e Le Lis. O pro-

Projeto amplia área do empreendimento, incorpora novas lojas e aposta na gastronomia como novo polo de convivência urbana



O rooftop reúne restaurantes de chefs renomados

jeto recebe também uma unidade da Livraria da Vila dedicada aos universos de arte, design e lifestyle.

Para os lojistas, a expansão também representa um momento estratégico de posicionamento e visibilidade. “Estar ao lado de tantas marcas relevantes ajuda a dar visibilidade ao nosso trabalho e reforça o posicionamento da marca”, afirma Persio Alexander, fundador da Pusco, também presente no espaço.

Rooftop gourmet

Um dos destaques do projeto é a criação de um rooftop gastronômico concebido como área de convivência integrada à cidade. O espaço reúne restaurantes de chefs renomados e operações inéditas, como Fuoco & Farina, Margaux, Le Thomaz por Charlô, Tasca do Zé e da Maria, Tuy Bar e Cocina, além de Oléa e Yuna. No térreo da expansão, o restaurante japonês SU inaugura uma nova unidade. Essa expansão vai além da am-

pliação: inclui uma série de intervenções estruturais, como a revitalização do vão central, a modernização dos elevadores panorâmicos, a nova passarela climatizada e um novo acesso pela Avenida Chucri Zaidan. “É um espaço, ampliado e totalmente renovado, um presente para São Paulo. Apresentamos agora um MorumbiShopping em outro patamar. Nosso objetivo é integrar ainda mais o empreendimento à dinâmica urbana da região, fortalecendo seu papel como um espaço de consumo, serviços e convivência em uma área da cidade que vive um importante processo de transformação econômica e urbana”, diz Eduardo Kaminitz Peres, Presidente da Multiplan. O evento de inauguração contou com música, convidados e um talk com as jornalistas Patrícia Ferraz, colunista do *Paladar*, e Lilian Pacce, sobre a relação entre moda, cultura e gastronomia.

Assista
ao Talks:



● Conflito no Oriente Médio ● Reflexos no Brasil

Diesel teve alta de quase 20% no País em apenas 16 dias

Preço médio do litro do S-10 passou de R\$ 5,43, em 1.º de março, para R\$ 6,50 no dia 16, segundo consultoria

GEOVANNA HORA

O preço médio do diesel-S10 comum subiu 19,71% no Brasil em 16 dias, entre de 1.º de março – um dia após o início do conflito no Oriente Médio – e segunda-feira, dia 16. O levantamento, ao qual o Estadão teve acesso, foi realizado pelo Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT).

O estudo mostrou que o preço médio do diesel-S10 comum no País saiu de R\$ 5,43 em 1.º de março para R\$ 6,50 na última segunda-feira, com

Bloqueio de navios obriga Petrobras a suspender leilões

A Petrobras anunciou ontem a suspensão dos leilões de diesel e gasolina que realizaria nos dias 16 e 17 de abril, em razão do bloqueio de um navio com os derivados por causa da guerra no Irã. A carga do navio seria ofertada nos leilões.

A estatal disse que “está avaliando os cenários e informará atualizações em momento oportuno”.

DENISE LUNA/RIO

variação nominal de R\$ 1,07.

Ontem à noite, durante evento no Ministério da Pesca e Aquicultura, em Brasília, o presidente Luiz Inácio Lula da

Silva disse que o preço dos combustíveis está subindo no País, apesar das medidas promovidas pelo governo, por causa de “pessoas que não prestam”. “Aqui no Brasil, nós tomamos uma decisão de isentar PIS e Cofins e fazer outra subvenção para não deixar o preço do combustível chegar (a patamar muito alto). Mas, quando as pessoas não prestam, não tem jeito”, afirmou. Lula ainda acrescentou que os combustíveis aumentaram porque há produtores que querem “tirar proveito da desgraça”.

PRESSÃO. O levantamento mostrou que, no geral, o preço médio dos combustíveis subiu 9,81% no País nos 16 dias avaliados. No caso do diesel-S10 aditivado, a alta foi de 17,61% – ou R\$ 0,98 – no período, enquanto a gasolina comum registrou crescimento de 5,24% – ou R\$ 0,28.

No último sábado, 14, a Petrobras promoveu um reajuste de 11,6% no preço do diesel, que passou a custar R\$ 3,65 por litro nas refinarias da estatal, aumento de R\$ 0,38 por litro.

Com ataques no Catar, petróleo supera US\$ 110

O petróleo do tipo Brent – referência utilizada no Brasil – superou ontem a barreira dos US\$ 110 o barril, e fechou o dia em US\$ 110,18 na Intercontinental Exchange de Londres (ICE). Ontem, a commodity teve forte oscilação. O Brent chegou a cair 3% durante a madrugada, mas em meio ao noticiário de guerra a cotação do barril chegou a US\$ 111,78 o barril. No ano, a commodity acumula alta de 65,86%.

Alta de ontem foi decorrente de ataques feitos pelo Irã à maior usina de gás natural do Catar. Em relatório divulgado ontem, o Citi passou a prever que o preço do Brent deve oscilar na faixa de US\$ 110 a US\$ 120 por barril, e estima em 50% a probabilidade de o fluxo de petróleo continuar prejudicado pelas próximas quatro a seis semanas.

Já o petróleo do tipo WTI – referência nos Estados Unidos – fechou em leve queda de 0,07%, a US\$ 95,46 o barril, diante da expectativa de medidas dos EUA para aliviar a pressão sobre

os preços da gasolina no país.

O vice-presidente dos EUA, JD Vance, disse que o governo tem ciência de que os preços da gasolina subiram no país e que o governo irá anunciar “algumas medidas” nas próximas 24 a 48 horas para responder ao aumento dos preços dos combustíveis. De acordo com a Reuters, o governo Trump pretende retirar algumas regulações sobre a gasolina no verão do Hemisfério Norte para contro-

Volatilidade

Durante o dia, barril do tipo Brent chegou a US\$ 111; Citi avalia que cotação pode ir a US\$ 120

lar os preços. Uma das medidas em estudo é a possibilidade de permitir que os postos continuem vendendo gasolina com 15% de etanol, conhecida como E15, durante o verão, quando regras mais rígidas normalmente limitam seu uso em grande parte do país.

FÊNIX EMPREENDIMENTOS S.A.
CNPJ - 51.319.358/0001-12 - NIRE - 35.300.006.194
Edital de Convocação Resumido - Assembleia Geral Ordinária
Ficam convocados os acionistas de **Fênix Empreendimentos S.A.**, para a Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no dia **06 de abril de 2026, às 9h00**, de modo exclusivamente virtual, nos termos da Instrução Normativa DREI nº 79/2020, a fim de deliberar sobre as matérias descritas no Edital disponibilizado na íntegra, no endereço eletrônico abaixo indicado. **Aviso:** O presente Edital é feito na forma resumida. As informações completas para a participação dos acionistas na AGO estão disponíveis no endereço eletrônico do Jornal “O Estado de São Paulo” (Estadão) (<https://estadaori.estadao.com.br/publicacoes/>).
Santa Bárbara d'Oeste, 18 de março de 2026
Paulo Romi - **Presidente do Conselho de Administração**

COMUNICADO A PRAÇA
LOZANO CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO LTDA CNPJ 52453451000188 comunica a seus credores e ao público sua decisão de reduzir o capital social conforme deliberação dos sócios em 16/03/2026, através de Ata de Reunião de Sócios, fundamentada no Art. 1082 Inciso I do Código Civil Brasileiro.
Capital Social Originário R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais)
Da Redução: Será reduzido para R\$ 600.000,00 (Seiscentos mil reais)
Motivo: Por ser excessivo (Art. 1080, II, CC)
A publicação desta decisão cumpre o prazo de 90 dias a contar desta data, para que credores quirografários possam impugnar a redução, conf ART 1084 do CC.
São Paulo 16 de março de 2026
Sergio Lozano Junior – Sócio Adm.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP
CNPJ: 56.577.059/0006-06
MODALIDADE: CONCORRÊNCIA
COMPRA REGULAMENTO FFM 3447/2026
AFUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, por meio do Departamento de Contratos e Compras do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo – ICESP, sediada na Av. Dr. Arnaldo, 251, 6º andar, São Paulo/SP, CEP 01246-000, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO GLOBAL**, para contratação de empresa especializada na execução do serviço de **“REMOÇÃO E SUBSTITUIÇÃO DE VIDROS EM ESQUADRIA METÁLICA COM SISTEMA BASCULANTE”**, cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo seu Regulamento de Compras.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA
ADJUDICAÇÃO – COMPRAS REGULAMENTO FFM
FFM 2080/2025-00 (RC 45.224)
PHILIPS MEDICAL SYSTEMS LTDA, 58.295.213/0001-78
REVOGAÇÃO
A FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA, comunica a **REVOGAÇÃO** do **PROCESSO DE COMPRA REGULAMENTO FFM 1500/2025-01**, para contratação de empresa especializada na prestação de serviços de **“SERVIÇO DE TV POR ASSINATURA.”**, visto que o memorial descritivo será revisado.

AVISO DE LICITAÇÃO Nº 01013071162026
380108 – SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO
PENITENCIÁRIA
Modalidade: Chamada Pública 001/2026
Nº Processo: 006.00113365/2026-81
Objeto: Aquisição de gêneros alimentícios - PPAIS
Total de Itens Licitados: 2 (dois)
Valor total da licitação: R\$ 113.408,70 (cento e treze mil e quatrocentos e oito reais e setenta centavos)
Disponibilidade do edital: 19/03/2026
Endereço: Rua Major Zanani, nº 04, Centro - Tremembé/SP
Entrega das Propostas: a partir de 20/03/2026 às 09h00 no endereço supracitado
Abertura das Propostas: 06/04/2026 às 10h00 no endereço supracitado.
Fonte: www.sap.sp.gov.br, www.itesp.sp.gov.br, www.cdrrs.sp.gov.br/ppais, www.compras.sp.gov.br

AVISO DE LICITAÇÃO
Complexo Penal de Guareí
Modalidade: Pregão Eletrônico 90004/2026
Nº Processo: 006.00110110/2026-67
Objeto: Aquisição de gêneros alimentícios HORTIFRUTIGRANJEIROS para o período de maio a agosto de 2026
Total de Itens Licitados: 21 (vinte e um)
Valor total da licitação: R\$ 1.016.375,00 (um milhão, dezesseis mil e trezentos e setenta e cinco reais)
Disponibilidade do edital: 19/03/2026
Horário: das 08h00 às 17h00
Endereço: Estrada Vicinal Domiciano de Souza, km 11, Bairro Capela Velha, Guareí/SP;
Link do PNCP: https://pnpcp.gov.br/app/editais?q=380239&status=recebendo_proposta&pagina=1
Entrega das Propostas: a partir de 19/03/2025 às 08h00 no site: <https://www.comprasnet.gov.br/>
Abertura das Propostas: 06/04/2026 às 09h00 no site: www.gov.br/compras
Fonte: DOESP e PNCP

COMUNICA ABERTURA DE LICITAÇÃO/PREGÃO ELETRÔNICO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90002/2026 - PROCESSO SEI: 058.00032505/2026-89
Torna-se público que a **Delegacia Seccional de Polícia de Catanduva/SP**, por meio da Unidade Gestora Executora (UASG 180310), localizada na Rua Cafelândia nº 312 – Vila Celso – Catanduva/SP, realizará licitação na modalidade Pregão Eletrônico, com critério de julgamento menor preço, modo de disputa aberto/fechado, objetivando aquisição de bens comuns de consumo (peças computadores e kits manutenção impressoras).
O envio das propostas eletrônicas iniciará no dia 19/03/2026 e a sessão pública ocorrerá no dia 31/03/2026 às 09:00h no endereço eletrônico www.gov.br/compras.
A íntegra do edital está à disposição nos endereços eletrônicos www.pnccp.gov.br/app/editais e www.gov.br/compras. Maiores informações através do e-mail catanduva.financas@policiacivil.sp.gov.br.



Uma história escrita com sabor



Colunas e reportagens no jornal impresso

Renomados colunistas na programação da Rádio Eldorado

Podcast, Webstories e Newsletter semanal

+ 700 mil seguidores

+ de 20 MM de pageviews por mês

+ de 18 MM de usuários únicos por mês



Fonte: Editoria Paladar (GA x Navegg – jan'24 a out'24) – Mídias sociais (12/11/2024)



VEM PENSAR COM A GENTE

Itaú Unibanco S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS RELATIVAS A 31/12/2025

As demonstrações contábeis apresentadas a seguir são demonstrações contábeis resumidas e não devem ser consideradas isoladamente para a tomada de decisão. O entendimento da situação financeira e patrimonial da companhia demanda a leitura das demonstrações contábeis completas auditadas, elaboradas na forma da legislação societária e da regulamentação contábil aplicável.

As demonstrações contábeis completas auditadas, incluindo o respectivo relatório do auditor independente, estão disponíveis nos seguintes endereços eletrônicos:

- <https://estadaori.estadao.com.br/publicacoes/>
- www.itau.com.br/relacoes-com-investidores

O referido relatório do auditor independente sobre essas demonstrações contábeis foi emitido em 06 de março de 2026, sem modificações.

CNPJ nº 60.701.190/0001-04

BALANÇO PATRIMONIAL <i>(Em milhões de reais)</i>			
Ativo	31/12/2025	Passivo e Patrimônio Líquido	31/12/2025
Circulante e Não Circulante.....	2.073.584	Circulante e Não Circulante.....	2.060.557
Disponibilidades.....	9.359	Depósitos.....	949.037
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez.....	444.641	Depósitos à Vista.....	79.149
Aplicações no Mercado Aberto.....	265.359	Depósitos de Poupança.....	150.719
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros.....	179.289	Depósitos Interfinanceiros.....	25.830
(Provisão para Perda de Crédito Esperada).....	(7)	Depósitos a Prazo.....	693.071
Títulos e Valores Mobiliários.....	561.387	Outros Depósitos.....	268
Carteira Própria.....	277.262	Captações no Mercado Aberto.....	534.385
Vinculados.....	284.396	Carteira Própria.....	276.603
(Provisão para Perda de Crédito Esperada).....	(271)	Carteira de Terceiros.....	179.302
Derivativos.....	61.135	Carteira Livre Movimentação.....	78.480
Operações com Característica de Concessão de Crédito.....	706.361	Instrumentos de Dívida.....	329.293
Operações de Crédito, Arrendamentos e Outros Créditos.....	579.516	Recursos de Emissões.....	260.356
Títulos e Valores Mobiliários.....	152.684	Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior.....	17.892
(Provisão para Perda de Crédito Esperada).....	(25.839)	Captação por Certificados de Operações Estruturadas.....	25.577
Relações Interfinanceiras e Interdependências.....	196.763	Instrumentos de Dívidas com Cláusulas de Subordinação.....	25.468
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos.....	55.536	Obrigações por Empréstimos e Repasses.....	119.899
Ativos Fiscais Correntes.....	8.602	Empréstimos.....	89.231
Ativos Fiscais Diferidos.....	46.934	Repasses.....	30.668
Outros Ativos.....	38.402	Derivativos.....	55.112
Permanente.....	145.260	Relações Interfinanceiras e Interdependências.....	10.449
Investimentos.....	123.743	Provisões para Garantias Financeiras, Compromissos de Crédito e Créditos a Liberar.....	1.437
Participações em Investidas.....	123.743	Demais Provisões.....	13.542
Imobilizado.....	8.127	Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas.....	12.720
Imóveis.....	8.262	Obrigações Fiscais Correntes.....	6.283
Outras Imobilizações.....	12.868	Obrigações Fiscais Diferidas.....	6.437
(Depreciações Acumuladas).....	(13.003)	Outros Passivos.....	34.683
Ágio e Intangível.....	13.390	Patrimônio Líquido.....	158.287
Ativos Intangíveis.....	35.770	Capital Social.....	74.567
(Amortização Acumulada).....	(22.380)	Reservas de Capital.....	838
Total do Ativo.....	2.218.844	Reservas de Reavaliação.....	4
		Reservas de Lucros.....	81.379
		Outros Resultados Abrangentes.....	1.499
		Total do Passivo e do Patrimônio Líquido.....	2.218.844

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO *(Em milhões de reais, exceto as informações de quantidade de ações e de lucro por ação)*

	01/07 a 31/12/2025	01/01 a 31/12/2025
Receitas da Intermediação Financeira.....	140.766	252.939
Resultado de Operações com Característica de Concessão de Crédito.....	56.141	107.250
Resultado de Títulos e Valores Mobiliários, Derivativos e Outros.....	75.265	128.409
Resultado das Aplicações Interfinanceiras de Liquidez e Outros.....	9.360	17.280
Despesas da Intermediação Financeira.....	(107.964)	(185.975)
Depósitos e Captações no Mercado Aberto.....	(99.916)	(181.029)
Instrumentos de Dívida.....	--	(652)
Empréstimos e Repasses.....	(8.048)	(4.294)
Resultado da Intermediação Financeira Antes da Perda de Crédito Esperada.....	32.802	66.964
Resultado da Perda de Crédito Esperada.....	(4.892)	(11.888)
Despesa de Provisão para Perda de Crédito Esperada.....	(6.109)	(14.171)
Receita de Recuperação de Ativos Financeiros Baixados como Prejuízo.....	1.217	2.283
Resultado Bruto da Intermediação Financeira.....	27.910	55.076
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais.....	(10.581)	(21.883)
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias.....	6.594	13.335
Despesas de Pessoal.....	(8.745)	(17.003)
Outras Despesas Administrativas.....	(9.881)	(19.166)
Despesas de Demais Provisões.....	(2.369)	(3.809)
Provisões Cíveis.....	(359)	(639)
Provisões Trabalhistas.....	(1.374)	(3.212)
Provisões Fiscais e Previdenciárias e Outros Riscos.....	(636)	42
Despesas Tributárias.....	(2.309)	(4.998)
Resultado de Participações em Investidas.....	7.272	14.096
Outras Receitas Operacionais.....	692	(1.182)
Outras Despesas Operacionais.....	(1.835)	(3.156)
Resultado Operacional.....	17.329	33.193
Resultado não Operacional.....	81	131
Resultado Antes da Tributação Sobre o Lucro e Participações.....	17.410	33.324
Imposto de Renda e Contribuição Social.....	(1.632)	(357)
Devidos sobre Operações do Período.....	(1.873)	(2.388)
Referentes a Diferenças Temporárias.....	241	2.031
Participações no Lucro, líquido de impostos - Administradores - Estatutárias.....	(107)	(249)
Lucro Líquido.....	15.671	32.718
Quantidade de Ações.....	6.919.096.649	6.919.096.649
Lucro Líquido / (Prejuízo) por Ação - R\$.....	2,26	4,73

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE *(Em milhares de reais)*

	01/07 a 31/12/2025	01/01 a 31/12/2025
Lucro Líquido / (Prejuízo).....	15.671	32.718
Ativos Financeiros ao Valor Justo por Meio de Outros Resultados Abrangentes.....	(197)	1.110
Variação de Valor Justo.....	(1.468)	(136)
Efeito Fiscal.....	723	806
(Ganhos) / Perdas Transferidos ao Resultado.....	1.133	871
Efeito Fiscal.....	(510)	(392)
Investidas.....	(75)	(39)
<i>Hedge</i>	55	795
<i>Hedge</i> de Fluxo de Caixa.....	94	60
Variação de Valor Justo.....	142	23
Efeito Fiscal.....	(65)	(11)
Investidas.....	17	48
<i>Hedge</i> de Investimentos Líquidos em Operação no Exterior.....	(39)	735
Variação de Valor Justo.....	(128)	1.218
Efeito Fiscal.....	60	(591)
Investidas.....	29	108
Remensurações em Obrigações de Benefícios Pós-Emprego (Montantes que não serão reclassificados subsequentemente para o resultado).....	(1)	(9)
Remensurações.....	3	(17)
Efeito Fiscal.....	(2)	7
Investidas.....	(2)	1
Variações Cambiais de Investimentos no Exterior.....	1.606	(2.765)
Variação de Valor Justo.....	(44)	(1.417)
Investidas.....	1.650	(1.348)
Outros.....	(4)	2
Total de Outros Resultados Abrangentes.....	1.459	(867)
Total do Resultado Abrangente.....	17.130	31.851

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA *(Em milhares de reais)*

	01/07 a 31/12/2025	01/01 a 31/12/2025
Lucro Líquido Ajustado.....	8.700	25.569
Lucro Líquido.....	15.671	32.718
Ajustes ao Lucro Líquido.....	(6.971)	(7.149)
Perda de Crédito Esperada com Instrumentos Financeiros.....	6.109	14.171
Depreciações e Amortizações.....	2.980	5.704
Despesa de Atualização / Encargos de Provisões Cíveis, Trabalhistas, Fiscais e Previdenciárias e Outros Riscos.....	394	1.432
Provisões Cíveis, Trabalhistas, Fiscais e Previdenciárias e Outros Riscos.....	2.123	3.099
Receita de Atualização / Encargos de Depósitos em Garantia.....	(49)	(369)
Tributos Diferidos (excluindo os efeitos fiscais do <i>Hedge</i>).....	(202)	(2.228)
Resultado de Participações em Coligadas, Entidades Controladas em Conjunto e Outros Investimentos.....	(7.272)	(14.096)
Resultado de Juros e Variação Cambial de Ativos Financeiros ao Custo Amortizado.....	(5.256)	(6.261)
Resultado em Ativos Financeiros ao Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes.....	(6.433)	(9.286)
Outros.....	635	685
Variações de Ativos e Passivos.....	17.213	(241.389)
(Aumento) / Redução em Ativos.....		
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez.....	(58.077)	(36.725)
Títulos e Valores Mobiliários.....	41.430	(97.510)
Operações com Característica de Concessão de Crédito.....	(55.367)	(221.558)
Depósitos Compulsórios no Banco Central do Brasil.....	(1.757)	(6.577)
Relações Interfinanceiras e Relações Interdependências (Ativos / Passivos).....	(32.989)	(22.383)
Ativos Fiscais.....	(1.554)	(2.490)
Outros Ativos.....	8.152	172.805
(Redução) / Aumento em Passivos.....		
Depósitos.....	73.551	48.520
Captações no Mercado Aberto.....	22.433	42.791
Instrumentos de Dívida.....	14.775	56.854
Obrigações por Empréstimos e Repasses.....	16.102	3.299
Obrigações Fiscais.....	576	1.892
Demais Provisões e Outros Passivos.....	(9.988)	(179.802)
Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social.....	(74)	(505)
Caixa Líquido Proveniente / (Aplicado) nas Atividades Operacionais.....	25.913	(215.820)
Dividendos / Juros sobre o Capital Próprio Recebidos de Coligadas e Entidades Controladas em Conjunto.....	297	7.803
(Aquisição) / Recursos da Venda de Ativos Financeiros ao Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes.....	(12.447)	187.226
(Aquisição) / Recursos da Venda de Ativos Financeiros ao Custo Amortizado.....	(4.967)	38.369
(Aquisição) / Alienação de Investimentos.....	16.376	26.096
(Aquisição) / Alienação de Imobilizado.....	(630)	(1.031)
(Aquisição) / Alienação e Distrato de Contratos do Intangível.....	(2.569)	(5.253)
Caixa Líquido Proveniente / (Aplicado) nas Atividades de Investimento.....	(3.940)	253.210
Dividendos / Juros sobre o Capital Próprio Pagos.....	(23.600)	(41.851)
Caixa Líquido Proveniente / (Aplicado) nas Atividades de Financiamento.....	(23.600)	(41.851)
Aumento / (Diminuição) Líquido em Caixa e Equivalentes de Caixa.....	(1.627)	(4.461)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período.....	42.985	45.819
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Período.....	41.358	41.358
Disponibilidades.....		9.359
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros.....		1.651
Aplicações no Mercado Aberto - Posição Bancada.....		30.348

Redecard Instituição de Pagamento S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS RELATIVAS A 31/12/2025
As demonstrações contábeis apresentadas a seguir são demonstrações contábeis resumidas e não devem ser consideradas isoladamente para a tomada de decisão. O entendimento da situação financeira e patrimonial da companhia demanda a leitura das demonstrações contábeis completas auditadas, elaboradas na forma da legislação societária e da regulamentação contábil aplicável.
As demonstrações contábeis completas auditadas, incluindo o respectivo relatório do auditor independente, estão disponíveis nos seguintes endereços eletrônicos:
• <https://estadaori.estadao.com.br/publicacoes/>
• www.itau.com.br/relacoes-com-investidores
O referido relatório do auditor independente sobre essas demonstrações contábeis foi emitido em 11 de março de 2026, sem modificações.

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhares de reais)				
Ativo		31/12/2025	Passivo e Patrimônio Líquido	
Circulante e Não Circulante		158.016.839	Circulante e Não Circulante	31/12/2025
Disponibilidades		178.139	Instrumentos de Dívida	4.122.028
Títulos e Valores Mobiliários		9.181.695	Recursos de Emissões	4.122.028
Carteira Própria		9.181.695	Obrigações por Empréstimos e Repasses	2.947.113
Relações Interfinanceiras		147.922.351	Empréstimos	2.947.113
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos		369.833	Relações Interfinanceiras	27.466.395
Ativos Fiscais Correntes		200.556	Demais Provisões	94.851
Ativos Fiscais Diferidos		169.277	Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas	522.861
Outros Ativos		364.821	Obrigações Fiscais Correntes	339.036
Permanente		1.461.647	Obrigações Fiscais Diferidas	183.825
Investimentos		618.741	Outros Passivos	84.614.041
Participações em Investidas		618.741	Patrimônio Líquido	39.711.197
Imobilizado		450.976	Capital Social	23.923.000
Outras Imobilizações		1.609.980	Reservas de Capital	12.503.732
(Depreciações Acumuladas)		(1.159.004)	Reservas de Lucros	3.283.194
Intangível		391.930	Outros Resultados Abrangentes	1.271
Ativos Intangíveis		13.816.166		
(Amortização Acumulada)		(13.424.236)		
Total do Ativo		159.478.486	Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	159.478.486

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO <i>(Em milhares de reais)</i>		
	01/07 a	01/01 a
	31/12/2025	31/12/2025
Receitas da Intermediação Financeira	3.770.295	7.010.693
Resultado de Operações com Característica de Concessão de Crédito	3.013.936	5.355.850
Resultado de Títulos e Valores Mobiliários e Outros	756.359	1.654.843
Despesas da Intermediação Financeira	(201.993)	(242.212)
Captações no Mercado Aberto	(122.028)	(122.028)
Empréstimos e Repasses	(79.965)	(120.184)
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	3.568.302	6.768.481
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais	(806.398)	(1.297.549)
Receitas de Prestação de Serviços	1.108.321	2.254.121
Despesas de Pessoal	(295.852)	(573.007)
Outras Despesas Administrativas	(1.074.228)	(1.985.677)
Despesas de Demais Provisões	(11.109)	(28.683)
Provisões Cíveis	(22.860)	(41.609)
Provisões Trabalhistas	(15.138)	(29.260)
Provisões Fiscais e Previdenciárias e Outros Riscos	26.889	42.186
Despesas Tributárias	(293.895)	(541.688)
Resultado de Participações em Investidas	29.160	83.422
Outras Receitas Operacionais	268.144	506.768
Outras Despesas Operacionais	(536.939)	(1.012.805)
Resultado Operacional	2.761.904	5.470.932
Resultado não Operacional	(50)	1.887
Resultado Antes da Tributação Sobre o Lucro	2.761.854	5.472.819
Imposto de Renda e Contribuição Social	(870.972)	(1.746.442)
Devidos sobre Operações do Período	(865.816)	(1.590.409)
Referentes a Diferenças Temporárias	(5.156)	(156.033)
Participações no Lucro	(2.793)	(5.251)
Lucro Líquido / (Prejuízo)	1.888.089	3.721.126
Quantidade de Ações	1.798.668.128	1.798.668.128
Lucro Líquido / (Prejuízo) por Ação - R\$	1,05	2,07

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE <i>(Em milhares de reais)</i>		
	01/07 a	01/01 a
	31/12/2025	31/12/2025
Lucro Líquido / (Prejuízo)	1.888.089	3.721.126
Ativos Financeiros ao Valor Justo por Meio de Outros Resultados Abrangentes	(1.783)	(4.234)
Variação de Valor Justo	(2.833)	(6.727)
Efeito Fiscal	1.050	2.493
Remensurações em Obrigações de Benefícios Pós-Emprego (Montantes que não serão reclassificados subsequentemente para o resultado)	--	(421)
Remensurações	--	(638)
Efeito Fiscal	--	217
Variações Cambiais de Investimentos no Exterior	98	(1.042)
Investidas	98	(1.042)
Total de Outros Resultados Abrangentes	(1.685)	(5.697)
Total do Resultado Abrangente	1.886.404	3.715.429

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Em milhares de reais)						
	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Lucros Estatutária	Outros Resultados Abrangentes	Lucros / (Prejuízos) Acumulados	Total
Saldos em 01/07/2025.....	23.923.000	12.503.732	1.432.316	2.956	--	37.862.004
Total do Resultado Abrangente.....	--	--	--	(1.685)	1.888.089	1.886.404
Lucro Líquido / (Prejuízo).....	--	--	--	--	1.888.089	1.888.089
Ajuste de Títulos Valor Justo por Meio de Outros Resultados Abrangentes.....	--	--	--	(1.783)	--	(1.783)
Ajustes de Conversão de Investimentos no Exterior.....	--	--	--	98	--	98
Destinações:						
Reservas.....	--	--	1.850.878	--	(1.850.878)	--
Dividendos.....	--	--	--	--	(37.211)	(37.211)
Saldos em 31/12/2025.....	23.923.000	12.503.732	3.283.194	1.271	--	39.711.197
Mutações do Período.....	--	--	1.850.878	(1.685)	--	1.849.193
Saldos em 01/01/2025.....	29.305.271	12.503.732	3.217.101	6.968	--	45.033.072
Aumento / (Redução) de Capital.....	(5.382.271)	--	--	--	--	(5.382.271)
Dividendos.....	--	--	(3.617.822)	--	--	(3.617.822)
Total do Resultado Abrangente.....	--	--	--	(5.697)	3.721.126	3.715.429
Lucro Líquido / (Prejuízo).....	--	--	--	--	3.721.126	3.721.126
Ajuste de Títulos Valor Justo por Meio de Outros Resultados Abrangentes.....	--	--	--	(4.234)	--	(4.234)
Remensurações em Obrigações de Benefícios Pós-Emprego.....	--	--	--	(421)	--	(421)
Ajustes de Conversão de Investimentos no Exterior.....	--	--	--	(1.042)	--	(1.042)
Destinações:						
Reservas.....	--	--	3.683.915	--	(3.683.915)	--
Dividendos.....	--	--	--	--	(37.211)	(37.211)
Saldos em 31/12/2025.....	23.923.000	12.503.732	3.283.194	1.271	--	39.711.197
Mutações do Período.....	(5.382.271)	--	66.093	(5.697)	--	(5.321.875)

dos valores comparativos relativos aos períodos anteriores, conforme previsto no artigo 102 desta Resolução. Mais informações sobre os efeitos da transição normativa estão detalhadas na nota 2 b I - Novas Normas, Alterações e Interpretações de Normas Existentes.

b) Novas Normas, Alterações e Interpretações de Normas Existentes

I - Aplicáveis para Períodos Futuros

Resolução BCB nº 352/23 - Instrumentos Financeiros

Estabelece a classificação, mensuração, reconhecimento e baixa de instrumentos financeiros e constituição de provisão para perda esperada associadas ao risco de crédito e designação e reconhecimento contábil da contabilidade de *hedge*. A adoção foi prospectiva, a partir de 1º de janeiro de 2025, com exceção da contabilidade de *hedge* e do ajuste ao valor presente de instrumentos financeiros reestruturados cuja vigência será em 1º de janeiro de 2027.

Na REDE, as novas classificações de instrumentos financeiros não produziram efeitos materiais no patrimônio líquido na adoção inicial. A classificação envolveu a transferência de ativos financeiros classificados anteriormente como Disponível para Venda para Custo Amortizado no montante de R\$ 2.162.744 e para Valor Justo por Meio do Resultado no montante de R\$ 1.226. Em relação a perda esperada associadas ao risco de crédito não produziram efeitos no Patrimônio Líquido, líquido dos efeitos fiscais.

Resolução BCB nº 178/22 - Arrendamentos

Recepção o Pronunciamento Contábil (CPC) 06 (R2) - Arrendamentos que apresenta um único modelo de arrendamento que consiste em: (a) reconhecer inicialmente todos os arrendamentos como direito de uso no ativo e a respectiva obrigação a valor presente; e (b) reconhecer a depreciação do direito de uso e as despesas de juros do arrendamento separadamente no resultado.

A REDE adotou o Pronunciamento Contábil (CPC) 06 (R2) - Arrendamentos, prospectivamente, desde 1º de janeiro de 2025, utilizando os seguintes critérios: (1) taxa de desconto unificada considerando uma carteira de contratos semelhantes; e (2) cálculo do Ativo de Direito de Uso e do passivo de arrendamento para os novos contratos firmados, nos quais a REDE figura como arrendatário, a partir da vigência da norma.

A transição não produziu efeitos materiais no Patrimônio Líquido, líquido dos efeitos fiscais.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2025 PARA CONTAS PATRIMONIAIS E DE 01/01 A 31/12 DE 2025 PARA RESULTADO
(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL
A Redecard Instituição de Pagamento S.A. (REDE ou empresa) é uma sociedade anônima que basicamente tem por objeto a coordenação dos pagamentos e recebimentos à rede de estabelecimentos credenciados, fornecimento de terminais eletrônicos, representação de franquias nacionais e internacionais de meios manuais e eletrônicos de pagamento, entre outras atividades.
As operações da REDE são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integralmente no mercado financeiro, lideradas pelo Itaú Unibanco Holding S.A. Os benefícios dos serviços prestados entre essas instituições e os custos correspondentes são absorvidos segundo a praticabilidade e razoabilidade de lhes serem atribuídos.
Estas Demonstrações Contábeis foram aprovadas pela Diretoria em 11 de março de 2026.

NOTA 2 - POLÍTICAS CONTÁBEIS MATERIAIS
a) Base de Preparação
As Demonstrações Contábeis da empresa foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, incluindo as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638, de 28/12/2007, e Lei nº 11.941, de 27/05/2009 em consonância, quando aplicável, com os normativos do Banco Central do Brasil (BACEN) e do Conselho Monetário Nacional (CMN). As informações nas demonstrações contábeis e nas correspondentes notas explicativas evidenciam todas as informações relevantes inerentes às demonstrações contábeis, e somente elas, as quais estão consistentes com as informações utilizadas pela Administração na sua gestão.
A REDE adotou em 01 de janeiro de 2025 a Resolução BCB nº 352/23 que altera os critérios contábeis aplicáveis aos instrumentos financeiros e optou pela dispensa da apresentação

dos valores comparativos relativos aos períodos anteriores, conforme previsto no artigo 102 desta Resolução. Mais informações sobre os efeitos da transição normativa estão detalhadas na nota 2 b) I - Novas Normas, Alterações e Interpretações de Normas Existentes.

b) Novas Normas, Alterações e Interpretações de Normas Existentes
I - Aplicáveis para Períodos Futuros
Resolução BCB nº 352/23 - Instrumentos Financeiros
Estabelece a classificação, mensuração, reconhecimento e baixa de instrumentos financeiros, constituindo de provisão para perda esperada associadas ao risco de crédito e designação e reconhecimento contábil da contabilidade de *hedge*. A adoção foi prospectiva, a partir de 1º de janeiro de 2025, com exceção da contabilidade de *hedge* e do ajuste ao valor presente de instrumentos financeiros reestruturados cuja vigência será em 1º de janeiro de 2027.
Na REDE, as novas classificações de instrumentos financeiros não produziram efeitos materiais no patrimônio líquido na adoção inicial. A classificação envolveu a transferência de ativos financeiros classificados anteriormente como Disponível para Venda para Custo Amortizado no montante de R\$ 2.162.744 e para Valor Justo por Meio do Resultado no montante de R\$ 1.226. Em relação a perda esperada associadas ao risco de crédito não produziram efeitos no Patrimônio Líquido, líquido dos efeitos fiscais.
Resolução BCB nº 178/22 - Arrendamentos
Recepção o Pronunciamento Contábil (CPC) 06 (R2) - Arrendamentos que apresenta um único modelo de arrendamento que consiste em: (a) reconhecer inicialmente todos os arrendamentos como direito de uso no ativo e a respectiva obrigação a valor presente; e (b) reconhecer a depreciação do direito de uso e as despesas de juros do arrendamento separadamente no resultado.
A REDE adotou o Pronunciamento Contábil (CPC) 06 (R2) - Arrendamentos, prospectivamente, desde 1º de janeiro de 2025, utilizando os seguintes critérios: (1) taxa de desconto unificada, considerando uma carteira de contratos semelhantes; e (2) cálculo do Ativo de Direito de Uso e do passivo de arrendamento para os novos contratos firmados, nos quais a REDE figura como arrendatário, a partir da vigência da norma.
A transição não produziu efeitos materiais no Patrimônio Líquido, líquido dos efeitos fiscais.

c) Resumo das Principais Políticas Contábeis
I - Outros Ativos e Outros Passivos
Outros Ativos registram as rendas a receber pela prestação de serviços em arranjo de pagamento, exceto as relativas à execução de transações de pagamento registradas em Relações Interfinanceiras (Ativo e Passivo). Outros Passivos - Transações de Pagamentos, refere-se principalmente ao repasse de valores a pagar aos estabelecimentos adquirentes, relativos as operações de cartões de crédito e débito.
II - Receitas de Prestação de Serviços
São reconhecidas quando a empresa fornece ou disponibiliza os serviços aos clientes, por um montante que reflete a contraprestação que a empresa espera receber em troca desses serviços. Os custos incrementais, quando materiais, são reconhecidos no ativo e apropriados no resultado conforme o prazo esperado do contrato.
As principais receitas são reconhecidas ao longo da vida dos respectivos contratos, à medida que os serviços são prestados.

ESTADÃO RI

CONHEÇA AS VANTAGENS DE PUBLICAR SEUS BALANÇOS E ATOS SOCIETÁRIOS NO ESTADÃO

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL:

(11) 3856-2442

estadaori.estadao.com.br

● Sistema financeiro ● Efeito Master

Nelson Antônio de Souza

‘Negociamos com o BC novo prazo para divulgar balanço’

— Presidente do BRB diz que, com cancelamento de AGE, ‘não tem como’ soltar números até dia 31

ENTREVISTA

Está no cargo desde novembro. Antes, foi presidente da Caixa. Também passou pelo Banco do Nordeste (BNB), entre outros

ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

O Banco de Brasília (BRB) já negocia com o Banco Central um novo prazo para a divulgação do seu balanço, que deveria ocorrer até 31 de março, sem que o banco público seja penalizado pelo atraso.

Em entrevista ao **Estadão**, o presidente do BRB, Nelson Antônio de Souza, afirma que o vaivém de decisões na Justiça sobre o uso de imóveis públicos na capitalização do banco pelo governo do Distrito Federal criou um ambiente de insegurança jurídica que levou ao cancelamento de assembleia extraordinária que estava marcada, inicialmente, para ontem. “Uma nova AGE precisa respeitar o prazo de 21 dias para acontecer. Então, em 31 de março não tem mais como fazer a liberação (*do balanço*). Estamos negociando esse novo cronograma com o regulador, que é o Banco Central”, afirmou.

O governo do DF aprovou uma lei para capitalizar o BRB a fim de evitar o risco de o BC aplicar uma espécie de “cartão amarelo” ao banco público, como revelou o **Estadão**, com a adoção de “medidas prudenciais preventivas” – limitando as operações da instituição – caso não seja feito um aporte até 31 de março. “Já estamos em negociação. O Banco Central já viu que não houve má

vontade. Não foi má-fé”, diz.

Souza explicou que o banco público não pretende divulgar os números das perdas com o Banco Master sem apresentar, no mesmo balanço, a solução para o problema – que só virá com a capitalização. Por isso, segundo ele, a opção da direção do banco foi cancelar a assembleia e ser transparente com o regulador.

“Nós discutimos muito entre abrir a AGE e suspender ou cancelar. Nós decidimos pelo cancelamento para demonstrar que realmente houve o problema e que não dependia da gente”, diz.

A seguir, os principais trechos da entrevista:

Como fica a situação do BRB com o cancelamento da assembleia geral extraordinária que estava marcada para ontem?

Como existe insegurança jurídica, vai e volta de liminares, nós conversamos com o regulador (*Banco Central*) para que pudéssemos recalibrar as nossas conversas, o nosso roadshow com os investidores qualificados. São operações de bilhões de reais. Duas coisas agravaram a elaboração do fundo imobiliário (*que abriria caminho para a capitalização*). Primeiro, o ‘valuation’ (*precificação*) dos imóveis, mas isso está sendo feito e deve ser entregue agora: um até sexta-feira e o independente até quarta-feira da próxima semana. Mas o que afastou mesmo foi a suspensão da Lei 7.845 (*aprovada pela Câmara Legislativa do DF permitindo o aporte do governo do DF*), pela liminar que, embora tenha sido revertida, o pessoal ainda tem a prerrogativa de recorrer. A AGE ficaria totalmente esvaziada.

Em que sentido?

O nosso principal item era a capitalização com a criação do

fundo imobiliário, que seria suficiente (*para reverter as perdas com o Master*). A gente não queria fazer empréstimo, pelos custos da operação, seja com o FGC (*Fundo Garantidor de Créditos*) ou com consórcio de bancos. Há ainda uma lista de opções, empresas como a Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb), a Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap), o próprio aporte direto do governo, a venda de alguma subsidiária. Mas por que optamos pelo fundo imobiliário? Porque é um ativo que foi passado pelo controlador (*governo do DF*) para o banco, para o BRB, e, fazendo esse fundo, nós capitalizaríamos, sem precisar ficar endividado com empréstimo, nem o próprio GDF (*governo do DF*) ficar endividado – ou seja, seria o melhor dos mundos.

E, agora, como fica?

O nosso regulador, que é o Banco Central, sabe da nossa luta. Com isso, a gente tem de realinhar as velas. Então, nós estamos aguardando para que o regulador possa dizer qual o novo cronograma. Mas, independentemente disso, nós estamos retornando todos os outros itens, inclusive o empréstimo junto ao FGC, o consórcio de bancos, as outras coisas internas todas também no plano.

O empréstimo tomado pelo governo do DF virou a primeira opção?

O empréstimo vira a primeira opção, nós estamos dando carga nele agora. É um empréstimo ao GDF, não ao BRB – do contrário, seria injeção de liquidez, não aumento de capital.

E qual foi a sinalização dos bancos, a partir das liminares?

Eles estão aguardando, espera-



RENATO ALVES/ AGÊNCIA BRASÍLIA-1/12/2025

“Já estamos em negociação (sobre nova data para a publicação do balanço do BRB). O Banco Central já viu que não houve má vontade. Não foi má-fé, não foi nada”

vam o desfecho com relação a essa lei (*que foi aprovada e autorizou o aporte do DF*). Já temos uma vitória que foi a suspensão da liminar. Logicamente que eles vão recorrer, e eles esperavam também qual seria o próximo passo em relação à AGE – que foi cancelada de maneira prudente. E eles sabem que ninguém cancela sem ter nenhuma tratativa com os órgãos reguladores.

E como estão essas conversas?

O Banco Central sabe que o BRB é um banco forte, que tem ativos e um controlador para poder capitalizar. Hoje, está completando quatro meses da Operação Compliance Zero, que foi dia 18 de novembro. Todos os outros que estavam na operação quebraram. O BRB está mais forte do que naquela data.

Qual o prazo para a nova AGE?

Pela lei, 21 dias. Mas nós estamos acertando essa data, esse novo cronograma com o Banco Central. E, logicamente, quando nós acertarmos, vamos comunicar também para a CVM. Nós discutimos muito entre abrir a AGE e suspender ou cancelar. Nós decidimos pelo cancelamento para demonstrar que realmente houve o problema e que não dependia da gente. Porque, se a gente simplesmente abrisse a AGE e deixasse suspensa, quando valeria? Ia ficar correndo? E até

porque a gente pode ter de incluir alguma coisa diferente nessa nova AGE.

Esse prazo ultrapassa a data-limite para a divulgação do balanço, que é 31 de março.

Sim, ultrapassa. Existe um rito. Quando você lança a AGE, você tem 21 dias para você realizá-la. Depois desses 21 dias, você tem cinco dias para as pessoas se manifestarem, se vão querer participar e manter suas participações (*os acionistas minoritários*). Aí, tem mais 30 dias. Se eles não fizerem (*essa manifestação*), aí os que sobram, aquelas outras pessoas que se habilitaram, vão pegar a sobra e, de repente, elas podem comprar tudo que restou. Quem não acompanhar vai ser diluído.

Então, não tem como liberar o balanço até 31 de março?

Até o dia 31 de março, não tem como fazer mais a liberação (*do balanço*). Por isso, nós estamos ouvindo o Banco Central. Aí, não terá consequência porque será uma coisa combinada e dentro da legislação. Se eu dissesse que não conseguia aportar porque não fiz esforço, ou o controlador não quis votar, não quis aportar... mas, pelo contrário, existe um compromisso firme do controlador junto ao Banco Central dizendo que vai capitalizar o banco por escrito.

Vocês vão negociar para divulgar o balanço depois de 31 de março e não sofrer a resolução 4.019, aquela espécie ‘cartão amarelo’?

Já estamos em negociação. O Banco Central já viu que não houve má vontade. Não foi má-fé, não foi nada. Todo mundo foi surpreendido pelas decisões judiciais, inclusive a própria mídia. ●

A pedido da PF, Mendonça dá mais 60 dias para fim de inquérito

BRASÍLIA
SÃO PAULO

O ministro André Mendonça,

relator do caso Master no Supremo Tribunal Federal (STF), prorrogou por mais 60 dias o inquérito que apura irregularidades na oferta de

compra do banco pelo Banco de Brasília (BRB), controlado pelo governo do Distrito Federal. Mendonça atendeu a um pedido da Polícia Federal (PF), que disse precisar de novas diligências para esclarecer os fatos.

Essa é a segunda vez que o inquérito é prorrogado; a pri-

meira foi em janeiro, quando o caso ainda era relatado pelo ministro Dias Toffoli. Ele saiu da relatoria após a PF entregar ao Supremo documento com citações ao ministro no celular de Daniel Vercaro, dono do Master, que está preso.

A investigação apura a venda de R\$ 12,2 bilhões em cartei-

ras falsas de crédito ao BRB e uma estrutura de ativos inflados que teria elevado artificialmente o patrimônio do Master. Entre os investigados, estão diretores do Master e do BRB, além de empresários e ex-executivos ligados às instituições financeiras. ● LAVÍNIA KAUCZ e PEDRO PENTEADO

Itaú Corretora de Seguros S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS RELATIVAS A 31/12/2025

CNPJ nº 43.644.285/0001-06

As demonstrações contábeis apresentadas a seguir são demonstrações contábeis resumidas e não devem ser consideradas isoladamente para a tomada de decisão. O entendimento da situação financeira e patrimonial da companhia demanda a leitura das demonstrações contábeis completas auditadas, elaboradas na forma da legislação societária e da regulamentação contábil aplicável.

As demonstrações contábeis completas auditadas, incluindo o respectivo relatório do auditor independente, estão disponíveis no seguinte endereço eletrônico:

• <https://estadaori.estadao.com.br/publicacoes/>

O referido relatório do auditor independente sobre essas demonstrações contábeis foi emitido em 11 de março de 2026, sem modificações.

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhares de reais)

Ativo	31/12/2025	31/12/2024	Passivo e Patrimônio Líquido	31/12/2025	31/12/2024
Disponibilidades.....	9	2	Passivos Financeiros.....	13	13
Ativos Financeiros.....	2.169.916	1.824.190	Ao Custo Amortizado.....	13	13
Ao Custo Amortizado.....	2.169.406	1.823.733	Outros Passivos Financeiros.....	13	13
Títulos e Valores Mobiliários.....	1.293.350	1.055.813	Provisões.....	50.656	32.618
Outros Ativos Financeiros.....	876.056	767.920	Obrigações Fiscais.....	39.022	40.792
Ao Valor Justo por meio do Resultado.....	510	457	Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes.....	4.003	9.986
Títulos e Valores Mobiliários.....	510	457	Outras.....	35.019	30.806
Ativos Fiscais.....	61.511	50.946	Outros Passivos.....	1.400.861	1.059.144
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos.....	31.811	24.020	Total do Passivo.....	1.490.552	1.132.567
Outros.....	29.700	26.926	Total do Patrimônio Líquido.....	1.143.687	1.136.793
Outros Ativos.....	20.762	12.208	Capital Social.....	418.000	418.000
Imobilizado, Líquido.....	1.032	1.084	Reservas de Capital.....	11.536	11.536
Ágio e Ativos Intangíveis, Líquidos.....	381.009	380.930	Reservas de Lucros.....	714.151	707.257
Total do Ativo.....	2.634.239	2.269.360	Total do Passivo e do Patrimônio Líquido.....	2.634.239	2.269.360

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Em milhares de reais)

	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Lucros Legal	Reservas de Lucros Estatutária	Lucros / (Prejuízos) Acumulados	Total
Saldos em 01/01/2024.....	260.000	11.536	52.000	522.693	--	846.229
Aumento / (Redução) de Capital.....	158.000	--	--	(158.000)	--	--
Dividendos.....	--	--	--	(112.105)	--	(112.105)
Total do Resultado Abrangente.....	--	--	--	--	790.564	790.564
Lucro Líquido / (Prejuízo).....	--	--	--	--	790.564	790.564
Destinações:						
Reservas.....	--	--	31.600	371.069	(402.669)	--
Dividendos.....	--	--	--	--	(387.895)	(387.895)
Saldos em 31/12/2024.....	418.000	11.536	83.600	623.657	--	1.136.793
Mutações do Período.....	158.000	--	31.600	100.964	--	290.564
Saldos em 01/01/2025.....	418.000	11.536	83.600	623.657	--	1.136.793
Dividendos.....	--	--	--	(623.657)	--	(623.657)
Total do Resultado Abrangente.....	--	--	--	--	840.735	840.735
Lucro Líquido / (Prejuízo).....	--	--	--	--	840.735	840.735
Destinações:						
Reservas.....	--	--	--	630.551	(630.551)	--
Dividendos.....	--	--	--	--	(210.184)	(210.184)
Saldos em 31/12/2025.....	418.000	11.536	83.600	630.551	--	1.143.687
Mutações do Período.....	--	--	--	6.894	--	6.894

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - EM 31/12/2025 E 31/12/2024 PARA CONTAS PATRIMONIAIS E DE 01/01 A 31/12 DE 2025 E 2024 PARA RESULTADO (Em milhares de reais, exceto quando indicado)

NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Itaú Corretora de Seguros S.A. (ITAÚ CORRETORA DE SEGUROS ou empresa) é uma sociedade anônima de capital fechado, constituída e existente segundo as leis brasileiras e tem por objeto social a intermediação, angariação, administração e corretagem de seguros de danos e de pessoas, de planos previdenciários, de saúde, odontológicos e de títulos de capitalização, entre outros. As operações da ITAÚ CORRETORA DE SEGUROS são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integralmente no mercado financeiro, lideradas pelo Itaú Unibanco Holding S.A. Os benefícios dos serviços prestados entre essas instituições e os custos correspondentes são absorvidos segundo a praticabilidade e razoabilidade de lhes serem atribuídos. Estas Demonstrações Contábeis foram aprovadas pela Diretoria em 11 de março de 2026.

NOTA 2 - POLÍTICAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS

a) Base de Preparação

As Demonstrações Contábeis da empresa foram elaboradas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos

Contábeis (CPC). As informações nas demonstrações contábeis e nas correspondentes notas explicativas evidenciam todas as informações relevantes inerentes às demonstrações contábeis, e somente elas, as quais estão consistentes com as informações utilizadas pela Administração na sua gestão.

b) Resumo das Principais Políticas Contábeis

Não houve alteração das políticas contábeis materiais durante o período. Abaixo está descrita a política contábil material da empresa:

I - Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços são reconhecidas quando a empresa fornece ou disponibiliza os serviços aos clientes, por um montante que reflete a contraprestação que a empresa espera receber em troca desses serviços. As principais receitas referem-se às comissões de corretagem de seguros, pela venda e suporte aos segurados, e são reconhecidas ao longo da vida dos respectivos contratos, à medida que os serviços são prestados.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Em milhares de reais)

	01/01 a 31/12/2025	01/01 a 31/12/2024
Receitas de Juros e Similares.....	147.984	146.428
Resultado de Ativos e Passivos Financeiros ao Valor Justo por meio do Resultado.....	1.452	45
Receitas de Prestação de Serviços.....	2.348.912	2.021.664
Outras Receitas / (Despesas).....	1.005	638
Outras Receitas / (Despesas) Operacionais.....	(1.256.306)	(1.029.576)
Despesas Gerais e Administrativas.....	(986.602)	(819.440)
Despesas Tributárias.....	(269.787)	(213.956)
Resultado de Participações sobre o Lucro Líquido em Investidas.....	83	3.820
Lucro / (Prejuízo) Antes de Imposto de Renda e Contribuição Social.....	1.243.047	1.139.199
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes.....	(410.103)	(351.132)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos.....	7.791	2.497
Lucro Líquido / (Prejuízo).....	840.735	790.564
Quantidade de Ações Ordinárias em Circulação.....	175.660.767	175.660.767
Lucro / (Prejuízo) por Ação (Ordinárias) R\$.....	4,79	4,50

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE (Em milhares de reais)

	01/01 a 31/12/2025	01/01 a 31/12/2024
Lucro Líquido / (Prejuízo).....	840.735	790.564
Total de Outros Resultados Abrangentes.....	--	--
Total do Resultado Abrangente.....	840.735	790.564

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (Em milhares de reais)

	01/01 a 31/12/2025	01/01 a 31/12/2024
Lucro Líquido / (Prejuízo) Ajustado.....	855.992	795.262
Lucro Líquido / (Prejuízo).....	840.735	790.564
Ajustes ao Lucro Líquido / (Prejuízo).....	15.257	4.698
Depreciações e Amortizações.....	137	217
Resultado de Participações em Investidas.....	(83)	(3.820)
Tributos Diferidos.....	(7.791)	(2.497)
Despesa de Atualização / Encargos de Provisões.....	3.026	1.841
Constituição / (Reversão) Provisões para Contingência.....	23.873	12.023
Receita de Atualização / Encargos de Depósitos em Garantia.....	(3.905)	(3.066)
Variação de Ativos e Passivos (Aumento) / Redução em Ativos.....	(232.243)	12.909
Ativos Financeiros ao Custo Amortizado.....	(341.768)	(14.580)
Ativos Financeiros ao Valor Justo por meio do Resultado.....	(53)	(36)
Ativos Fiscais.....	(2.146)	(123.812)
Outros Ativos.....	(8.554)	(519)
(Redução) / Aumento em Passivos.....	345.571	386.117
Obrigações Fiscais.....	122.676	84.417
Outros Passivos e Provisões.....	(347.969)	(318.678)
Caixa Líquido Proveniente / (Aplicado) nas Atividades Operacionais.....	623.749	808.171
(Aquisição) de Investimentos.....	--	(133.603)
Alienação de Imobilizado.....	--	28
(Aquisição) de Imobilizado.....	(85)	(365)
Caixa Líquido Proveniente / (Aplicado) nas Atividades de Investimento.....	(85)	(133.940)
Dividendos Pagos.....	(623.657)	(674.231)
Caixa Líquido Proveniente / (Aplicado) nas Atividades de Financiamento.....	(623.657)	(674.231)
Aumento / (Diminuição) em Caixa e Equivalentes de Caixa.....	7	--
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período.....	2	2
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Período.....	9	2
Disponibilidades.....	9	2

ESTADÃO
EMPRESAS

Leve o poder da informação para toda sua equipe.

Com o Estadão Empresas, sua empresa garante acesso à informação confiável, atualizada e estratégica, que auxilia na tomada de decisões e impulsiona o desenvolvimento profissional dos colaboradores.



Informação que inspira.



Conhecimento que conecta.



Benefício que transforma.

WhatsApp:



Fale com nosso time Comercial:

(11) 3856-2524

novasassinaturascorporativas@estadao.com

Conheça os planos corporativos:



● Conflito no Oriente Médio ● Reflexos no Brasil

Guerra pressiona logística, inflaciona frete e obriga agro a buscar novas rotas

— Escalada do conflito gera incertezas no setor, que avalia formas para manter os embarques; Oriente Médio importou US\$ 12,57 bi de produtores brasileiros em 2025

ISADORA DUARTE
BRÁSILIA
GABRIEL AZEVEDO
LEANDRO SILVEIRA
JULIA MACIEL
SÃO PAULO

O agronegócio brasileiro acompanha com preocupação a escalada do conflito no Oriente Médio, iniciado com os ataques dos EUA e de Israel ao Irã. A guerra no Irã, com bombardeios a outros países da região, amplia os riscos e as incertezas para o setor, sobretudo por dois canais macroeconômicos interligados: de um lado, há o risco logístico,

Comércio exterior
No ano passado,
o Brasil vendeu por volta
de US\$ 2,92 bi em produtos
agrícolas para o Irã

com bloqueios de rotas comerciais, aumento do custo de seguros marítimos e dúvidas quanto à disponibilidade de contêineres; de outro, há choque de custos pelo aumento dos preços de petróleo, fretes e fertilizantes.

Ambos afetam o fluxo de exportações, competitividade e margens. Especialistas em comércio exterior, entidades do agronegócio e integrantes do governo ouvidos pelo *Estado/Broadcast* alertam, porém, que a intensidade dos

impactos dependerá da duração e extensão do conflito, e da capacidade de se encontrar rotas alternativas.

O comércio de produtos agropecuários Irã-Brasil é expressivo – em 2025, o Brasil comercializou US\$ 2,92 bilhões para o país persa, somando 11,532 milhões de toneladas, conforme o Agrostat, sistema de estatísticas de comércio exterior do agronegócio brasileiro.

O principal produto vendido é o milho, com embarques que geraram US\$ 1,98 bilhão, representando 68% do total, seguido pela soja (US\$ 563,63 milhões), açúcar (US\$ 189,113 milhões), farelo de soja (US\$ 182,19 milhões) e café verde (US\$ 153,02 milhões), segundo o Agrostat.

Do lado da importação, o Irã fornece sobretudo ureia para o agronegócio brasileiro, tendo exportado para cá 184.738 toneladas do adubo em 2025, com desembolso de US\$ 66,834 milhões pelos importadores.

INTERCÂMBIO COM REGIÃO. Com o Oriente Médio, a relação é ainda mais profunda. A região representou US\$ 12,572 bilhões em embarques do agronegócio em 2025, com 25,121 milhões de toneladas. Os cinco principais produtos exportados foram carne de frango (US\$ 3,082 bilhões), milho (US\$ 2,779 bilhões), açúcar (US\$ 2,258 bilhões), carne bovina (US\$ 1,217 bilhão) e soja



TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO -19/8/2025

Terminal de grãos em Mato Grosso: demanda do Oriente Médio tende a se manter, apesar da guerra

(US\$ 919,59 milhões).

No governo brasileiro, a leitura é a de que o impacto “dependerá um pouco da extensão do conflito”. O secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Luis Rua, é cauteloso e avalia que o “comércio sempre encontra seus caminhos”, considerando que os alimentos muitas vezes têm “salvo-conduto”. Para ele, é possível, até, o aumento de compras pelos países do Oriente Médio para formação

de estoques de segurança. “Já vimos isso acontecer. O papel do Brasil torna-se ainda mais relevante em um contexto de conflito e incertezas”, disse em entrevista ao *Estado/Broadcast*.

A percepção é compartilhada pela Câmara de Comércio Árabe-Brasileira, que avalia que potenciais impactos do conflito nas exportações brasileiras à região podem ser recuperados ao longo do ano. O secretário-geral da Câmara, Mohamad Mourad, observa que al-

guns armadores estão deixando de fazer a rota do Golfo Pérsico, mas diz que eventuais impactos podem ser “amenizados ou recuperados” nos próximos meses porque os países árabes dependem do Brasil para segurança alimentar.

No curto prazo, os estoques do Ramadã ajudam. “De imediato, não vai haver falta de produto (*lá*)”, diz. Para ele, rotas alternativas tendem a exigir um pouco mais de tempo, mas garantem a chegada das mercadorias. ●

Adequar rotas para a região é o maior desafio, dizem especialistas

Destino de 23% da carne de frango exportada pelo Brasil, a indústria tenta adequar a logística para manter os embarques ao Oriente Médio. A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) menciona haver restrição na logística do frango, mas ainda sem cancelamentos dos embarques já contratados. Novas cargas para a região, contudo, não estão sendo aceitas.

O risco imediato envolve atrasos, transbordos e aumento da armazenagem, em meio à incer-

teza causada por gargalos logísticos, agravados pelo fechamento do Estreito de Ormuz e por bloqueios no Canal de Suez, diz o presidente da ABPA, Ricardo Santin. “Vamos fazer o nosso melhor para manter o fluxo de comércio andando bem. Se não vem do Brasil, não vem de outro lugar. Não tem”, diz.

Para o café, o canal comercial do conflito também é majoritariamente logístico. E o aumento do risco em rotas próximas ao Mar Vermelho e ao Oriente Mé-

dio encarece frete e seguro e altera a competitividade relativa entre origens, afetando sobretudo o café robusta, mais dependente do corredor asiático, diz o analista de Café da consultoria StoneX, Leonardo Rossetti. “É a principal rota de escoamento do café vindo do Vietnã e da Indonésia e, se houver ameaça e desvio de rota, o encarecimento do frete acaba sendo repassado para o produto final”, diz.

Com o café asiático perdendo competitividade, o Brasil pode

retomar a participação nas exportações de robusta, avalia ele.

FLUXO COMERCIAL. Na avaliação da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o milho é a commodity com exposição mais sensível no comércio com o Oriente Médio, já que 23% dos embarques do grão são destinados à região. “O milho é o maior ponto de atenção, mas com risco menor no curto prazo devido à sazonalidade dos embarques”, diz a entidade em nota técnica.

Neste momento a preocupação da entidade está concentrada na exportação de soja. A CNA considera ainda carne bovina com exposição baixa a mo-

derada, e soja e açúcar com baixa exposição.

É unânime entre entidades e especialistas que o conflito tende a afetar o comércio de produtos agropecuários menos pela

Frango
Apesar das restrições
logísticas, ainda não
há cancelamento de
embarques já contratados

destruição de demanda e mais pela fricção no fluxo comercial, com rotas mais longas, prêmios de seguro, escassez de contêineres e suspensão de novas reservas, o que eleva os custos das transações. ● I.D., G.A., L.S. e J.M.

Adriana Schneider

‘Quando delegamos tudo para a IA, nos tornamos robotizados’

CEO da Humanare diz que jovens são os mais vulneráveis e precisam saber como usar ferramenta

ENTREVISTA

Curadora do palco Humanare no São Paulo Innovation Week, é doutora e mestre em Administração pela FGV-EAESP

LUCAS AGRELA

Para Adriana Schneider, fundadora e CEO da consultoria Humanare, os trabalhadores devem se posicionar como autores na era da inteligência artificial (IA) e ter senso crítico para manter o controle da própria narrativa. “Quando delegamos a capacidade de pensar a uma máquina, só reproduzimos o que ela pensou. Nós é que nos tornamos robotizados”, afirma.

Segundo ela, os jovens são os mais vulneráveis a se deixar levar por IAs e, por isso, incentiva que todos aprendam sobre essa tecnologia, que estará cada vez mais presente no dia a dia das empresas.

Adriana, também curadora do palco Humanare no São Paulo Innovation Week, lembra ainda que não devemos nos deixar levar por relações fictícias com IAs, mantendo o foco nas relações humanas reais. O festival é uma realização do **Estadão**, em parceria com a Base Eventos – assinantes podem comprar ingressos com 35% de desconto (*acesse o QR Code no fim deste texto*). O SPIW será realizado entre 13 e 15 de maio, na Mercado Livre Arena Pacaembu e na Faap.

A especialista também afirma que o retrocesso global observado na adoção de progra-

mas de ESG nas empresas mostra quais iniciativas eram genuínas e quais existiam apenas por formalidade.

Diante da nova realidade trazida pela IA, como o humano deve se posicionar nas empresas?

Como autor. O ser humano não vai se sentir ameaçado se construir o próprio repertório, se souber ter uma base ao usar a IA e se desenvolver pensamento crítico sobre o que está sendo proposto. Assim, cria-se uma parceria de pensamento. Quando delegamos a capacidade de pensar a uma máquina, só reproduzimos o que ela pensou. Nós é que nos tornamos robotizados. Os jovens profissionais correm mais risco, pois ainda não têm experiência de vida nem um repertório muito profundo. Mas o uso da IA nos negócios é irreversível. Precisamos nos lettrar nessa nova relação.

Como garantir que a inteligência artificial não atrole a inteligência emocional?

A IA coleta informações criadas por nós e responde da forma mais lógica e concisa possível, o que exige menos esforço. Há, porém, um aspecto que não é necessariamente lógico nem conciso: a dimensão das emoções. Os pensamentos guiam nossas emoções e ações. Portanto, falar de habilidades socioemocionais e de inteligência emocional sem considerar que cada indivíduo é único é muito perigoso. Inclusive, há vários relatos de dependência com a inteligência artificial, como no filme *Ela* (estrelado por *Joaquín Phoenix*). Muitas pessoas fazem terapia com IAs. Precisamos de relações mais próximas entre as pessoas. Para que a IA não atrole a inteligência emocional, é necessário reconhecer que as relações humanas são mais prioritárias do que as relações com máquinas.

A pauta ESG tem sido desafiada nos últimos anos. Os EUA descontinuaram iniciativas ligadas a temas ambientais e sociais, o que tende a influenciar outros paí-



ESTADÃO/TECMUNDO

“O ser humano não vai se sentir ameaçado se construir o próprio repertório, se souber ter uma base ao usar a IA”

“Para que a IA não atrole a inteligência emocional, é necessário reconhecer que as relações humanas são mais prioritárias do que as relações com máquinas”

ses. Como as empresas brasileiras devem navegar nesse cenário?

Acho que elas já estão lidando com isso. A pauta, de certa forma, retraiu-se. Os investimentos diminuirão não só no Brasil, mas também na Europa, onde eram mais avançados. Há empresas que adotaram a agenda ESG para fortalecer a marca empregadora, essas reduziram investimentos. E há aquelas com iniciativas de propósito genuíno, com ações que não existem apenas para preencher relatórios. O letramento já não é a questão; as pessoas já estão letradas em ESG. O que importa é o que se faz depois. Nesse momento de crise, ao se questionarem as ações, fica evidente quem se mantém firme, quem aumenta o investimento e quem usa a situação como justificativa para cancelar modelos de governança e até áreas inteiras de sustentabilidade ou diversidade.

A pauta ESG está em fase de transformação no mundo corporativo?

De modo geral, em empresas estrangeiras, a palavra “diversidade” foi substituída por “equidade”. Ainda não sei aonde isso vai nos levar, mas, quando saímos de um extremo ao outro, talvez este seja um caminho intermediário. No Brasil, ainda não vemos isso com frequência, mas tende a chegar.

Como as empresas podem usar a inovação para gerar impacto social real (o “S” do ESG) sem cair na armadilha do “social washing”?

As empresas conscientes olham para todas as partes envolvidas no negócio. É a visão do capitalismo consciente: não apenas líderes e funcionários, mas também fornecedores, parceiros, clientes, a natureza e a sociedade. Quando a empresa consegue conectar interesses comuns, encontra um ponto de convergência para bons projetos sociais. Por exemplo, cuidar de áreas no entorno ou profissionalizar pessoas por meio de programas de aceleração de grupos minorizados, sejam ou não absorvidos pela própria empresa. É preciso ter esse olhar voltado para

além de si.

As ações sociais das empresas brasileiras têm gerado impacto duradouro ou têm sido mais pontuais?

Ambas as coisas. Há também aquelas que não geram impacto algum, feitas apenas para postagem em redes sociais. As ações de cunho assistencialista são importantes, mas, quando evoluem para iniciativas de longo prazo e proporcionam acesso a informação, desenvolvimento, saúde e dignidade, tendem a ter efeitos mais duradouros. Quem participa desses programas se transforma e passa a transformar as pessoas ao seu redor. Precisamos atender situações críticas, mas também apoiar o desenvolvimento humano, promovendo autonomia, produtividade e trabalho digno. Acredito em projetos que empoderam o indivíduo.

Como garantir que a inovação e a agenda ESG coexistam nas empresas?

Elas não apenas coexistem, como se apoiam. Acredito em tecnologias humanas. A inteligência artificial também pode dialogar com a inteligência ancestral. A tecnologia mais perfeita do mundo é a natureza, que oferece respostas para muitos desafios. Quanto mais nos voltamos para inovações orgânicas, que atendam às necessidades humanas, mais percebemos que não se trata de caminhos opostos, mas de possibilidades de convergência.

Como um funcionário que não ocupa cargos de gestão pode exercer protagonismo para sugerir e implementar inovações em uma estrutura tradicional?

A pessoa deve assumir, com intencionalidade, no mínimo, a autoliderança e a autorresponsabilidade. Para mim, protagonismo, autoliderança e autorresponsabilidade são sinônimos. Trata-se de reconhecer-se como parte do problema para poder fazer parte da solução. Se o problema é apenas do líder ou do político, então o poder está com eles. Quando me reconheço como parte, preciso agir. Essa postura de protagonismo nasce da inquietude por viver melhor e independe do cargo. É importante desenvolver três características: autoconsciência, para ter um olhar reflexivo sobre si mesmo e compreender gatilhos e talentos; autorresponsabilidade; e automotivação. Sem uma “bússola” para avaliar se está no caminho certo, alinhado ao próprio propósito, a pessoa tende a apenas atender às expectativas do mercado e da sociedade. Ao olhar para si, para o seu papel e para o que a motiva, torna-se mais produtiva e mais feliz. ●

Inovação em SP

● O São Paulo Innovation Week (SPIW), festival de inovação, tecnologia e empreendedorismo, vai reunir mais de mil palestrantes entre os dias 13 e 15 de maio na Mercado Livre Arena Pacaembu e na Fundação Armando Alvares Penteado (Faap). Assinantes do “Estadão” podem comprar ingressos com 35% de desconto. O SPIW é uma realização do “Estadão”, em parceria com a Base Eventos



NA WEB
Assinante do 'Estadão' tem desconto para o São Paulo Innovation Week
saopauloinnovationweek.com.br



LANÇAMENTOS IMOBILIÁRIOS

www.embraesp.com.br

(11) 3665-1590



SEGURANÇA



FACILITIES



TECNOLOGIA

Cuidando
do que importa.

OPORTUNIDADES

COMUNICADOS

GRAÇA RECEBIDA
Agradeço a Nossa Senhora de Fátima por uma graça alcançada. CCLJ

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

FLORIANÓPOLIS
Vendo residencial estudantil (UFSC) 30apts. + loja R\$3.950.000
☎(48)98445-0400 Roberta

IMÓVEL RENDA R\$14MIL
R\$1.8milhão VIP11)96498-6666

REDE DE SUPERMERCADO
Vende-se, 9 lojas em 4 cidades de Goiás (Entorno de Brasília). 11 anos de operação consolidada. Faturamento R\$ 190 milhões/ano. Tratar: ☎(61)99978-1485

VENDO LOJA EM INDAIATUBA - SP



Mat. Const., Hidr., ferramentas, elétrica, diversos. Na melhor Av. da cidade, excelente estoque, 35 anos de ótima clientela, falar no ZAP (19)98355-7073

RELAX / ACOMPANHANTES

CASA DAS 7 MULHERES
C/ acessórios. Em Moema. R\$220
☎(11)5051-3128/ 98340-6989

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R\$435.000 40m2 uteis, 1dorm., 1 vaga, lazer ☎ 11 99936.0304

SACOMÃ
R\$230.000 prédio tranquilo, 2ds, arms.plan. na coz. e dorm, lavand, 1 vg. Cristiane: (13) 3395-7690

2 DORMITÓRIOS

MOEMA
R\$620.000 Lado metrô, sacada, 2dts., 1vg, Lazer 11 99936.0304

3 DORMITÓRIOS

MOEMA
R\$950.000 Alto,125m2úteis, 3dts,1ste, 2vgs,lazer.99936.0304

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

MOEMA
R\$2.200.000 245úteis, varanda, liv.3ambs, 4dts(3suítes), 3gars. + depósito, lazer total 99936-0304

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO

ESTADÃO
[VEM PENSAR COM A GENTE]

LIGUE (11) 3855 2001

ZONA NORTE

3 DORMITÓRIOS

SANTANA
R\$849.000 Av.Braz Leme, 2237. Impecável! 3ds(1ste), 2wcs, sala 2 ambs, lavand, vaga de carro, 115m²AÚ, lazer (11)97334-1031

CENTRO

1 DORMITÓRIO

REPÚBLICA
Ocasiao 1 dorm. reformado. Ótimo predio, 50m², Av S. João 1072, valor R\$260mil Ac. permuta carro, apto menor valor. Abaixo da avaliação ☎(11) 98899-9277

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

ITAIM BIBI
Vendo,4º andar, Av. 9 de Julho x R. Urmonduba, 530 m² át, 3 vgs gar. Direto propr. ☎(16)99607-5455

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

2 DORMITÓRIOS

MOEMA
R\$3.000 + Cond./ Av.Agami. 1vg ☎(11)5584-8489/99972-4822

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA LESTE

BRÁS
R\$5.000 Galpão, Rua Piratininga 794, 140m². ☎(11)99901-1919

TERRENOS

ZONA NORTE

SANTANA
2.334 metros Av. Julio Buono para prédio. ☎ (11) 99976-0052

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

SANTANA PARNAÍBA

LOCAÇÃO - Próximo ao centro antigo - Rua Porto Rico, 231 - Bairro Jd. São Luis - Prédio com 3000m², 5 andares, 2 elevadores - Credencio corretores Informações e-mail: bubaevaproperties@gmail.com

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

TERRENOS

ÁGUAS SANTA BÁRBARA
Condomínio Themas de Santa Bárbara, Gleba 1 - Lote 08 quadra H1 - terreno 533,5m². R\$30mil. Tratar ☎(21)99860-2628

SOROCABA - SP
3.806m²+3.950m². Qda.inteira. Av. Comend.Pereira Inácio, p/ edifício coml./resid.☎ (11) 99976 0052

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp

ESTADÃO
[VEM PENSAR COM A GENTE]

PROPRIEDADES RURAIS

PORTO FELIZ
40 ALQ. Próximo da Castelo; tratar ZAP (19) 99736-0087.

CHÁCARAS E SÍTIOS

SOROCABA & REGIÃO
51.720m²+48.000 m². Parreiras, Sede, lazer, pisc., cascata/hidro. Sabesp. ☎(11)99961-1882



negocios & oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
- ✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
- ✓Forneça seus dados apenas pessoalmente
- ✓Faça a transação apenas pessoalmente
- ✓Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓Não adiante nenhum valor

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:
www.FREITASLEILOEIRO.com.br
CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO
 INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO
 FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

VEÍCULOS
IMÓVEIS
MATERIAIS

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÃO DE VEÍCULOS • PRESENCIAL E ON-LINE

DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

280 VEÍCULOS

DIA: 20.03.2026 - 6ª FEIRA - 10h00

AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 20.03.2026, a partir das 08h00 | verificar informações no site

180 VEÍCULOS

DIA: 21.03.2026 - SÁBADO - 10h00

AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 - SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 21.03.2026, a partir das 08h00 | verificar informações no site

RAM RAMPAGE LARAMIE DS

BMW S 1000 RR M PACKAGE

LR R.R SPT 3.0 TD HSE

LEXUS RX350 F SPORT

FORD BRONCO S WILD 2.0

DUCATI V4S RALLY

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316
CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000
www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE BENS DIVERSOS • SOMENTE ON-LINE

Dia 31/03/2026 - 3ª feira | 17h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

PRODUTOS BENS DIVERSOS

Dia 06/04/2026 - 2ª feira | 14h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

DESKTOP " DELL / LENOVO I7 " MONITOR - OUTROS "

Dia 06/04/2026 - 2ª feira | 10h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

MARTELETE 1500w KIT 46 PCS CHAVES SOQUETE

Dia 06/04/2026 - 2ª feira | 17h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

CADEIRAS GAMER / EXECUTIVA MESA TRAVEL - BANQUETAS - OUTROS

Dia 09/04/2026 - 5ª feira | 10h00

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

SMART TV LED 32" 65" 75"

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br



Comércio tem maiores disrupções em 80 anos, diz diretora da OMC



APPLE TV



Elisabeth Moss, Kerry Washington e Kate Mara

Streaming

Amizade desconstruída

Nova série de suspense 'Mulheres Imperfeitas' mostra relações abaladas por segredos, culpa e um assassinato

SABRINA LEGRAMANDI

Para quem você ligaria às 3h da manhã em uma situação de emergência? É assim que Elisabeth Moss, Kerry Washington e Kate Mara definem o conceito de amizade. Em *Mulheres Imperfeitas*, série que acaba de chegar à plataforma Apple TV, a provocação vai além: quais amigos você seria capaz de perdoar por erros, mentiras e traições?

O thriller psicológico é baseado em *Imperfect Women*, livro de Araminta Hall ainda indisponível no Brasil, que Elisabeth leu em 2019. "Fico atraída por essa exploração da amizade feminina como algo honesto e que não está nem tentando ser perfeito", disse em coletiva de imprensa que contou com a presença do **Estadão**. O romance a marcou tanto que foi a atriz de *The Handmaid's Tale* quem teve a ideia da série e se tornou, depois, produtora.

A adaptação de Annie Weisman manteve a estrutura origi-

nal do livro – sem uma única protagonista, mas com as visões das personagens sobre o assassinato de uma delas. "O livro foi um ótimo ponto de partida para nós, mas nós levamos a história a algumas direções novas", afirma Annie.

No centro da trama, estão Mary, Eleanor e Nancy, amigas há décadas. Com uma vida de sucesso e uma amizade aparentemente perfeita, elas têm de lidar com uma tragédia e, ao mesmo tempo, com os seus "pecados". Elas erram, e muito. Mas, diferentemente da maioria das produções que "vilanizam" mulheres como elas, as três oferecem consolo em meio ao mito da "perfeição feminina" e se mostram apenas humanas.

"Nós olhamos para isso nas redes sociais, em outras mulheres que vemos em nossas vidas, e sentimos que não podemos estar à altura", diz Annie. "E, nessa série, nós mostramos tanto aquela superfície brilhante e bonita, como também mostramos o que está realmente

acontecendo por baixo."

"Eu amo a ideia de não vilanizar as pessoas por serem humanas, por cometerem erros. Acho que parte de como crescemos, evoluímos e aprendemos é por ter a coragem de cometer erros. Isso foi muito lindamente observado", comenta Kerry.

TEMAS SENSÍVEIS. A série toca em temas sensíveis. Há violência contra a mulher e abuso de menores, por exemplo. O objetivo, porém, não foi necessariamente colocar esses problemas no centro da narrativa – o que, na verdade, quase sempre acontece quando há um thriller sobre mulheres.

"Eu não acho que nenhuma de nós se propôs a fazer uma série que estivesse 'corajosamente abordando questões sociais importantes'. Mas acho que queríamos contar uma história que fosse fundamentada na experiência humana real", diz Kerry. "Sempre acho muito interessante que, quando falamos sobre algo como violência

contra as mulheres, isso se torna um ato político. É um ato heroico de justiça social apenas falar sobre a dor humana quando tem a ver com mulheres, porque empurramos as histórias das mulheres para o lado."

A culpa em *Mulheres Imperfeitas* é o pior sentimento que as três protagonistas vivenciam. "O que se torna realmente punitivo para essas mulheres não são tanto os erros que elas cometem, mas a vergonha que elas sentem ao cometê-los. Então, tentamos ir de um lugar de vergonha para um lugar de aceitação", diz Annie.

No livro, a história se passa na Inglaterra. Na série, a trama foi ambientada em Los Angeles. As filmagens ocorreram logo após a greve de atores e roteiristas em Hollywood, em 2023. A cidade acabou virando outra personagem da trama.

Uma das conclusões sobre a série é que os problemas enfrentados pelas protagonistas ocorrem, em grande parte, pela falta de comunicação. O medo

do julgamento faz com que mesmo as amigas mais íntimas não confessem seus erros e se sintam à vontade para pedir ajuda. "Se houver uma lição ou algo que possamos tirar da série, e que eu espero que as pessoas tirem, é que esses segredos, a falta de comunicação e ficarão preocupadas com alguém não gostar de você ou com alguém te julgando podem realmente acabar com uma amizade. E acho que essas três mulheres, infelizmente, e algumas de nós, aprendem isso um pouco tarde demais", diz Elisabeth.

Mas Kate não vê nenhuma lição em *Mulheres Imperfeitas*. Para ela, o importante é que o público tenha a curiosidade de saber o que vai acontecer no próximo episódio. "Eu acho que a série é apenas muito divertida de assistir. Eu não estou realmente preocupada com as pessoas, por exemplo, tirando algo dela, exceto diversão. É entretenimento, o que eu acho tão terapêutico", acrescenta a atriz. ●



Alice Ferraz

colunaaliceferraz@estadao.com



NA WEB
Acompanhe atualizações diárias
da coluna no Portal Estadão
www.estadao.com.br/

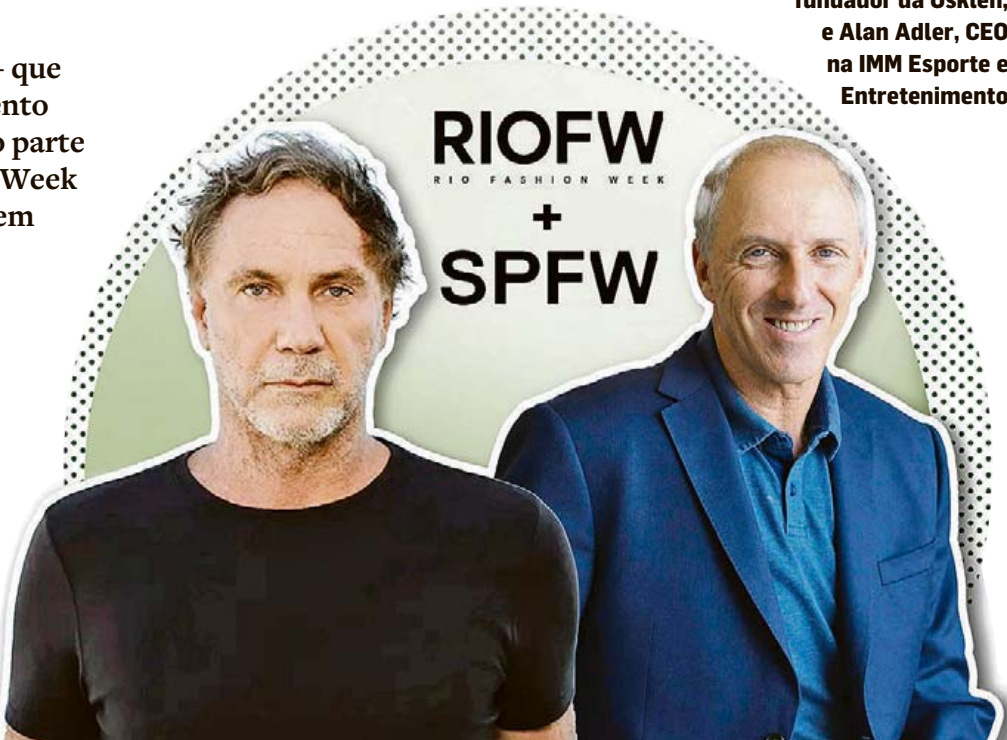
Moda brasileira integrada

Depois de celebrar 30 anos de história em 2025, a SPFW – que desde 2018 faz parte do grupo de esporte e entretenimento IMM – passa a integrar a cidade do Rio de Janeiro como parte do calendário oficial da moda brasileira. A Rio Fashion Week faz sua estreia em abril, entre os dias 14 e 18. É a primeira vez em uma década que uma grande temporada de moda volta a ser realizada na cidade maravilhosa.

INTEGRAÇÃO 2. Nem todas as marcas que faziam parte da SPFW devem participar desse primeiro momento no Rio de Janeiro. “Um desfile não é apenas o momento da passarela – ele envolve uma operação grande e bastante complexa”, diz à Coluna Gloria Coelho, que desfila em São Paulo há mais de duas décadas. A estilista explica que a complexidade logística e os custos tornam a viagem inviável para a marca, que já conta com todas as engrenagens na capital paulista. Já a Osklen, de Oskar Metsavaht, que tem suas origens no Rio de Janeiro, comemora: “Desfile para nós sempre foi uma tese de mestrado a cada seis meses, onde apresentamos nossos conceitos, estilo e design. Um trabalho autoral de criação que tem nesse novo formato a nossa cara – verão no Rio e inverno em São Paulo”.

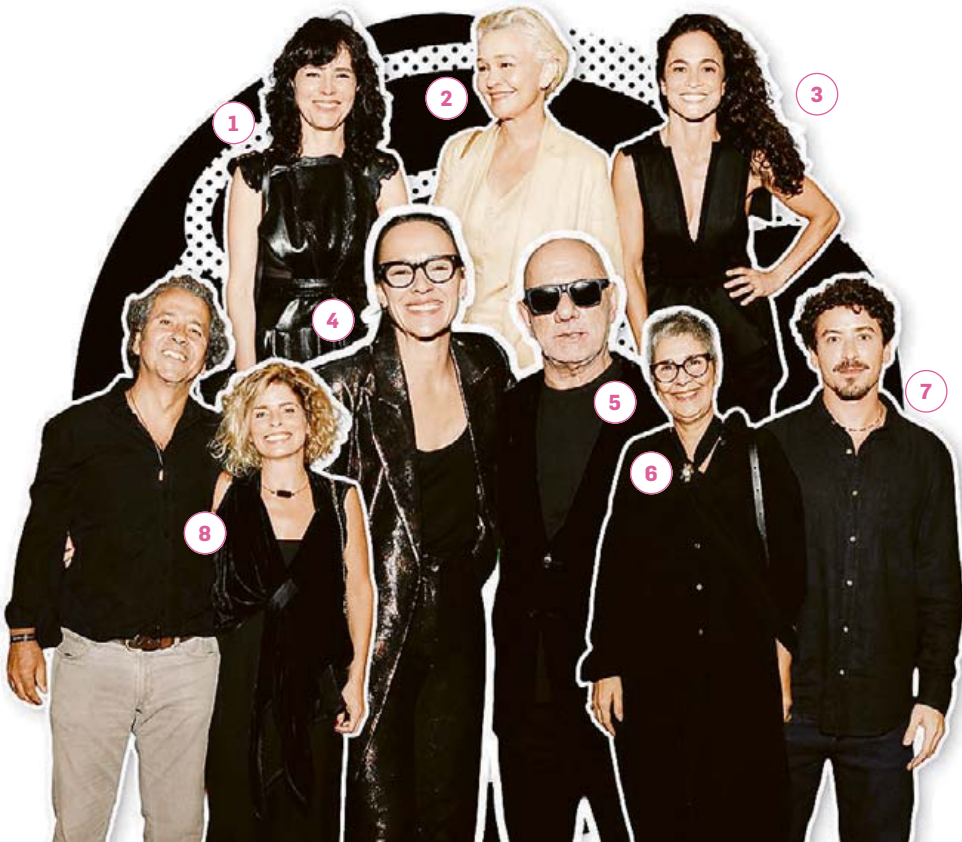
INTEGRAÇÃO 3. A temporada no Rio também traz novidades: o “Business Sessions”, um núcleo articulação de negócios com a proposta de ampliar a semana de moda para além da passarela. A expectativa é reunir 25 compradores nacionais, além de

sete internacionais. Já está confirmada a presença da diretora de merchandising da Galeries Lafayette, Alix Morabito, e representantes da Selfridges, da Inglaterra. Eles vêm ao Brasil para o encontro onde trarão uma perspectiva de quem decide o que chega às principais vitrines do mundo e o que elas esperam das marcas brasileiras.



COLAGEM DE THAIS BARROCO SOBRE FOTOS DE DIVULGAÇÃO/ALEX SILVA/ESTADÃO

COLAGEM DE THAIS BARROCO SOBRE FOTOS DE CRISTINA GRANATO/CONSPIRAÇÃO FILMES/DIVULGAÇÃO



ODE AO CINEMA BRASILEIRO. Para comemorar 35 anos dedicados à sétima arte, a Conspiração Filmes fez festa no Edifício Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro. Marco da arquitetura modernista brasileira, concebido por Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Le Corbusier, o espaço recebeu show de Gilberto Gil e grande parte de quem fez a história do segmento audiovisual no Brasil para celebrar também o bom momento do cinema nacional. A festa teve patrocínio da Elo.

CINEMA BRASILEIRO 2. Os números impressionam: em 35 anos, a Conspiração acumulou 300 troféus em festivais e premiações em todo o mundo. Foi coprodutora de *Ainda Estou Aqui* e se consolidou como a produtora independente da América Latina com o maior número de indicações ao Emmy Internacional, incluindo a vitória de Melhor Comédia com *A Mulher Invisível*. O momento atual do cinema feito no Brasil, segundo a CEO da Conspiração, Renata Brandão, reafirma a potência e a força criativa da cultura brasileira: “É uma indústria profundamente marcada pelo espírito coletivo, pela colaboração entre artistas, técnicos, produtores e tantas outras áreas que tornam cada filme possível”.

1. Carolina Jabor 2. Julia Lemmertz 3. Alice Braga
4. Renata Brandão 5. Claudio Torres 6. Clara Kopke
7. Jesuíta Barbosa 8. Marcos Palmeira e Gabriela Gastal

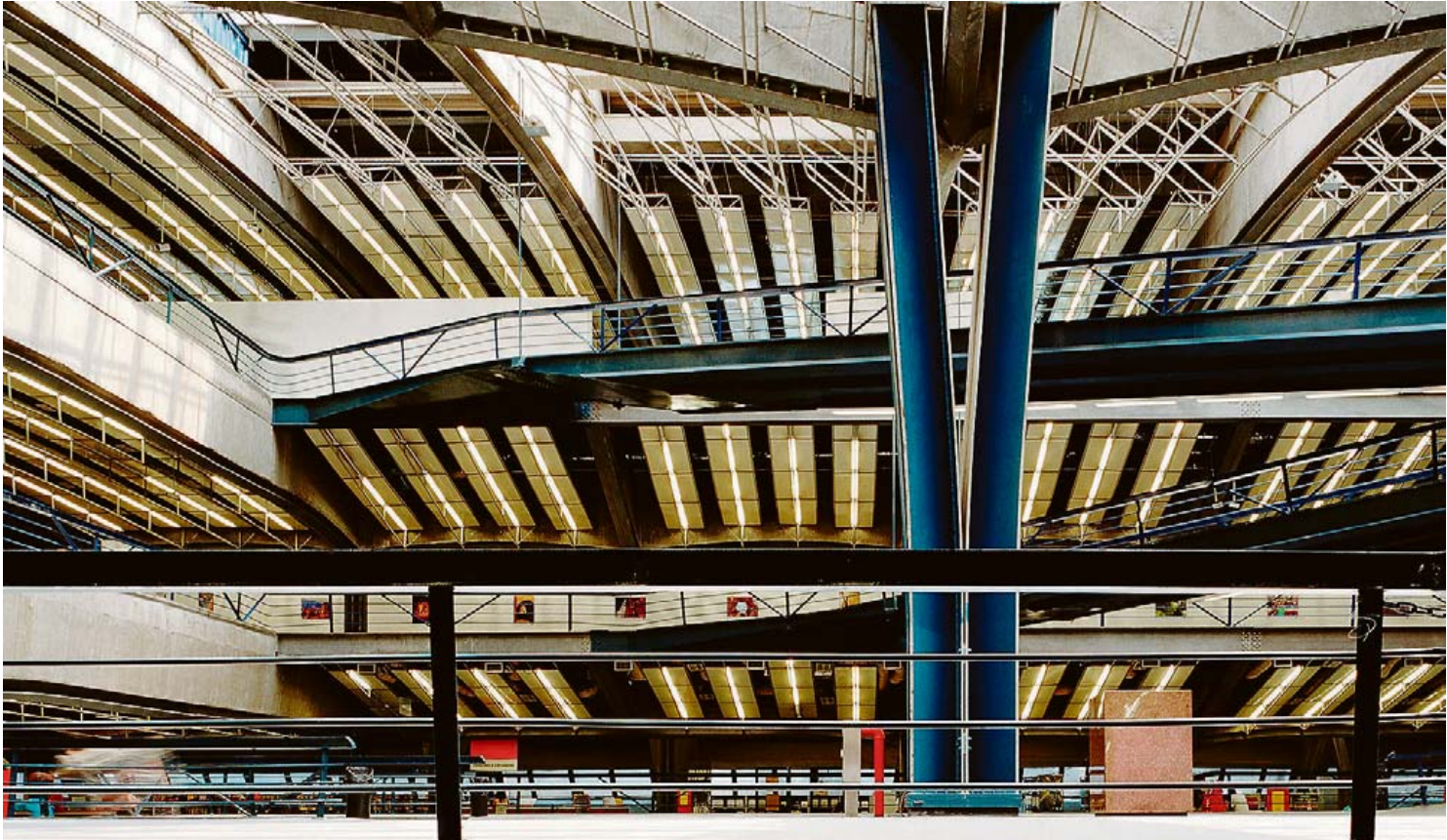
CENTENÁRIO PREMIADO. O colégio St. Paul’s School, escola britânica de São Paulo, comemora o centenário em meio a um reconhecimento internacional: a instituição entrou como única representante do Brasil para a lista dos 100 melhores colégios do mundo pela Spear’s Schools Index 2026. “É o sexto ano consecutivo da St Paul’s na lista, o que reforça a consistência do trabalho que vem sendo construído ao longo do tempo”, disse à Coluna Titus Edge, diretor da St. Paul’s. Hoje a Saint Paul’s conta com alunos de 30 diferentes nacionalidades, muito diferente do predomínio britânico de cem anos atrás.

CENTENÁRIO. Em meio à comemoração, a St. Paul’s se prepara para um novo momento. Em agosto, a instituição passará a ser dirigida por Martina Oparaocha, a segunda mulher e primeira diretora negra de sua história. A Coluna, ela contou o que pretende realizar na sua gestão: “Chego com o compromisso de dar continuidade a um trabalho já muito consistente e ao mesmo tempo ampliar o olhar para o futuro da educação. Isso passa por fortalecer ainda mais as práticas pedagógicas inovadoras, aprofundar o senso de pertencimento da comunidade escolar e preparar os alunos para atuar com autonomia e responsabilidade em um contexto global cada vez mais dinâmico”, finaliza.

DIVULGAÇÃO/ST. PAUL’S SCHOOL



Titus Edge e Martina Oparaocha; novo momento para a St Paul’s



Centro Cultural São Paulo recebe diferentes atrações, que incluem desfiles, shows e mostras que abordam facetas múltiplas do tema

Moda Reflexão

Encontro promove exposições e debates sobre importância da moda

Com especial atenção para a nova geração de estilistas, Fashion Hub DW! integra a Semana de Design de São Paulo

SABRINA LEGRAMANDI

São Paulo é polo do mercado da moda. Não à toa, tem o maior evento da área na América Latina, a São Paulo Fashion Week. E, a partir de hoje, 19, a cidade recebe mais um evento: o Fashion Hub DW!, maior encontro de moda, design e economia circular já realizado pela DW! Semana de Design de São Paulo. Gratuito, o evento ocupa 2 mil m² do Centro Cultural São Paulo (CCSP) e quer perpetuar

o trabalho das novas gerações da moda. Ao todo, 12 instituições de ensino estão envolvidas. O encontro ainda vai contar com um desfile coletivo com criações de estudantes. Luis Sobral, presidente da Fundação Armando Alvares Penteado (Faap), instituição que tem curso de moda e apoia institucionalmente o encontro, afirma que a procura de jovens no mercado da moda tem crescido nos últimos anos. Tudo é estimulado pela Indústria 4.0, que tem a criatividade entre os elementos principais. “Constituir e garantir conhecimento é garantir a prosperidade e ampliação de novos mercados. Quando você não tem conhecimento, os

mercados se encerram”, diz Sobral. “Temos percebido um absoluto ganha-ganha: muito jovem procurando a moda e a moda em prosperidade econômica no Brasil.” Ao promover palestras e rodas de conversas com grandes nomes da moda, como Paulo Borges, André Hidalgo e Claudio Silveira, o Fashion Hub DW! espera reunir não apenas pessoas já ligadas ao setor, mas também o público geral, difundindo o tema. Haverá ainda exposições de soluções relacionadas à moda circular e um show da cantora Luedji Luna. Para Sobral, a moda encontrou um grande espaço no Brasil pela “construção identitária brasileira”. “Somos um



“Constituir e garantir conhecimento é garantir a prosperidade e ampliação de novos mercados. Quando você não tem conhecimento, os mercados se encerram. Temos percebido um absoluto ganha-ganha: muito jovem procurando a moda e a moda em prosperidade econômica no Brasil” Luis Sobral Presidente da Faap

país absolutamente diverso, criativo, com comportamento muito amplo”, comenta. Para Marília Marton, secretária da Cultura, Economia e Indústrias Criativas do Estado, que também promove o evento, com apoio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), a moda “é um reflexo da nossa sociedade” e o Fashion Hub DW!, uma oportunidade para mostrar que há políticas públicas que olham para o setor. “É importante que as pessoas lembrem sempre que moda tem a ver com tendência, tem a ver com repertório, tem a ver com cultura, tem a ver com modo de vida. A moda também faz parte dos nossos usos e costumes e tem saberes e fazeres que são interdependentes para a construção daquilo que chamamos de alma cultural de um povo.”

Fashion Hub DW!
Centro Cultural São Paulo.
Av. Vergueiro, 1.000.
Gratuito. Programação completa: dwsemanadedesign.com.br/blog/fashion-hub-dw/

Novidade

Porsche inaugura espaço cultural e de gastronomia em São Paulo

GABRIEL ZORZETTO

A cidade de São Paulo vai abrigar, a partir de junho, um novo espaço dedicado à cultura, à arte e ao universo automotivo. Batizado de Tempo by Porsche, será o primeiro centro cultural fixo da fabricante alemã de carros nas Américas. Localizado na Rua Maria Ca-



Espaço terá exposição permanente de carro da marca alemã

rolina, na região dos Jardins, o projeto terá patrocínio master da Avenue, empresa do Itaú, e idealização do artista plástico Adonis Alcici. A proposta do projeto é criar um espaço que vá além da exposição de automóveis, ampliando o diálogo da marca com públicos interessados em experiências. Com cerca de 500 metros quadrados de área útil, a casa contará com restaurante próprio, áreas expositivas integradas, palco e lounges internos e externos. A operação terá capacidade para 140 pessoas sentadas, podendo reunir até 250 convidados em eventos especiais. A expectativa é receber, em média, mais de 10 mil visi-

tantes por mês. O principal pilar do local será a gastronomia, com exposições de arte e apresentações musicais. “Em alguns momentos, podemos trazer artistas mais conhecidos; em outros, nomes que estão começando a ganhar destaque. Queremos equilibrar as duas coisas”, diz Alcici. “Além disso, poderemos exibir esculturas, pinturas e fotografias também. É claro que, ao olhar para o espaço físico, se nota que ele ainda é essencialmente um restaurante – com mesas, cadeiras e cozinha. Não é uma galeria de arte. Mas queremos trazer essa atmosfera artística para o ambiente”, complementa.



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Experiência subjetiva Data estelar: Lua começa a crescer em Áries

A experiência subjetiva do ser humano é tão real quanto a sua presença formal, mas como a percepção dos cinco sentidos valida tão somente a formalidade objetiva, precipitadamente se conclui que a subjetividade deva ser considerada um produto inferior da ação dos neurotransmissores. É assim que a riqueza da percepção subjetiva, que é indepen-

dente dos cinco sentidos físicos, permanece refém do limitado entendimento de como a Vida funciona, e as capacidades dormentes dessa experiência de ser invisível são impedidas de se desenvolver direito. Enquanto a subjetividade humana continuar sendo investigada como subproduto da ação química do cérebro, continuaremos também a promover que o ser humano esteja preso em caixinhas conceituais equivocadas, que o empobrecem, porque o prendem às limitações físicas. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Enquanto você continuar tomando iniciativas, você verá que as coisas andam, talvez nem todas no sentido que você desejaria, mas pelo menos andarão, e isso beneficiará você. Ajustes serão necessários o tempo inteiro.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Articular as pessoas necessárias para seus projetos há de ser sua prioridade neste momento, tendo em mente que, pelas condições atuais do mundo, o medo anda cravando suas garras em todas elas, dificultando tudo.

LEÃO 22-7 a 22-8

Os argumentos certos ajudam muito, mas não resolvem tudo. É importante você construir a narrativa que servirá aos seus propósitos, mas não se iluda esperando que todas as pessoas aceitarão essa narrativa. Tudo complexo.

LIBRA 23-9 a 22-10

A vontade de colocar as cartas sobre a mesa para que o jogo seja aberto e claro pode, eventualmente, ser um tiro que saia pela culatra. De todo jeito, é melhor tentar do que continuar esperando por um momento melhor.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

A boa vontade é essencial, porque se você fizer o que é de sua alçada com mau humor e tédio, certamente os resultados não apenas serão negativos como também você terá de refazer tudo no futuro. É o que você quer?

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Tudo que você pretende precisa ser conversado da forma mais aberta e transparente possível, porque tomar as iniciativas sem avisar às pessoas envolvidas provocaria tumultos e distorções. Nada do que sua alma quer.

TOURO 21-4 a 20-5

Essas resoluções que você ruma em seu interior acabam tendo efeitos muito concretos através de suas atitudes e palavras. Tenha isso em mente hoje, que é dia de ruminar muitas coisas. De alguma forma, tudo se revelará.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Tome o dia para fazer valer suas propostas e avançar concretamente nos projetos que ardem em seu coração, sem se importar com eventuais falhas ou exageros, porque é melhor tentar do que continuar esperando.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Anda se tornando necessário você tomar certas atitudes que em outros tempos seriam impensáveis, mas que agora se mostram atraentes. Assim andam as coisas, todas diferentes de quaisquer referências que você tiver.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

A atenção aos detalhes fará com que você adquira mais domínio sobre tudo que está envolvido nesta parte do caminho. Assim, com as rédeas em suas mãos, você poderá manobrar de uma forma mais eficiente. É por aí.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Finalize o que está em andamento antes de que comecem a chover cobranças sobre você, algo que, com certeza, sua alma não aprecia. Tenha a boa vontade de se debruçar sobre os assuntos que requerem sua atenção.

PEIXES 20-2 a 20-3

Todos os sonhos precisam passar pelo estreito buraco que conduz à realização, por isso realizamos infinitamente menos do que imaginamos. Não há como explicar esse fenômeno, apenas o aceitar e ter esse sempre em mente.

Mistério

Agência de notícias diz ter descoberto real identidade de Banksy

Advogado do artista não confirmou a informação de que ele seria Robin Gunningham, nascido em Bristol, em 1973

DANILO CASELETTI

O enigma sobre a identidade do artista de rua britânico Banksy pode ter chegado ao fim. Uma matéria da agência de notícias Reuters percorreu locais por onde

Banksy deixou registros, entrevistou pessoas em diferentes países e cruzou informações para chegar ao nome do artista. Para a Reuters, Banksy nasceu em Bristol, em 1973, como Robin Gunningham e, posteriormente, passou legalmente a se chamar David Jones. O advogado do artista não confirmou a informação. Parte da investigação da Reuters foi mostrar fotos dos “suspeitos” para pessoas que presenciaram a criação de obras feita em Kiev. Uma das testemunhas reconheceu Ro-

bert Del Naja, do Massive Attack – a Reuters descobriu que David Jones esteve na Ucrânia no período no qual os grafites foram feitos no país e que essa pessoa havia deixado o local na companhia de Del Naja. No entanto, a pista fundamental foi um registro de prisão em nome de Robin Gunningham em 2000, durante a Semana de Moda de Nova York. Gunningham, de acordo com os registros policiais, foi pego vandalizando um outdoor. A reportagem ainda cruzou informações de onde Banksy morou por meses em Nova York, o Carlton Arms Hotel. No registro policial, constava o endereço. No hotel, há, até hoje, um quarto e uma escadaria pintados pelo artista. Cerca de oito anos após a prisão, Banksy teria mudado seu nome. A troca foi confirmada pelo antigo agente do artista, Steve Lazarides. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves





— *Diretora-geral da OMC espera destravar reforma na entidade*

‘Comércio tem maiores disrupções em 80 anos’

Okonjo-Iweala reconhece que entidade está sob pressão, mas que tem sido ‘resiliente’



ENTREVISTA

LUCIANA DYNIEWICZ

Diretora-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), a economista nigeriana Ngozi Okonjo-Iweala reconhece que a entidade está sob pressão e que o sistema multilateral de comércio baseado em regras enfrenta as maiores “disrupções” desde que foi criado, em 1947, com a assinatura do Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio (GATT). Ainda assim, ela destaca que o sistema tem sido “resiliente”, apesar das tarifas implementadas pelo governo americano de Donald Trump. “De todo o comércio mundial, 72% ainda ocorrem nos termos da OMC. Apesar de as regras estarem sendo enfraquecidas por ações unilaterais de alguns membros – ou de um membro –, os demais continuam comercializando entre si com base em regras multilaterais”, frisou.

No comando da organização há cinco anos – tendo iniciado seu segundo mandato em setembro –, Okonjo-Iweala espera destravar a reforma institucional que pode dar relevância novamente à OMC. A expectativa é de que isso ocorra durante a 14.ª Conferência Ministe-



rial (MC14), principal instância decisória da entidade, realizada a cada dois anos e agendada para os dias 26 a 29 de março, em Camarões.

“Não se espera que os ministros venham à MC14 para trazer soluções para isso (*as questões-chave da reforma*). O que se espera é que deem apoio político a essas reformas e instruções aos embaixadores sobre o trabalho que devem realizar em Genebra (*sede da entidade*)”, disse, em entrevista exclusiva ao **Estadão**. “Mas acredito que trabalharemos muito para garantir que os ministros saiam de lá concordando que precisamos nos reformar, porque, como sempre digo, o status quo não é uma opção.”

A seguir, os principais trechos da entrevista.

O comércio multilateral baseado em regras está sob pressão. Que papel a OMC ainda pode desempenhar

Dados

No comando da organização com sede em Genebra há 5 anos, diretora diz que 72% do comércio ainda ocorre nos termos da OMC

nesse cenário?

É verdade que o sistema multilateral de comércio baseado em regras está sob grande pressão. Ele está enfrentando enormes disrupções, as maiores desde a sua criação, há 80 anos. Apesar disso, a OMC ainda desempenha um papel importante. A OMC foi criada com o objetivo de melhorar os padrões de vida, ajudar a criar empregos e apoiar o desenvolvimento sustentável. Foi criada para servir às pessoas por meio de regras comerciais. Ela ainda faz isso. De todo o comércio mundial, 72% ainda ocorrem nos termos da OMC. Apesar de as regras estarem sendo enfraquecidas por ações unilaterais de alguns membros – ou de um membro –, os demais continuam comerciando entre si com base em regras multilaterais. O sistema está demonstrando resiliência e precisamos trabalhar duro para torná-lo o mais robusto possível.

Recentemente, a sra. afirmou que a OMC precisa “reformular o que não está funcionando”. Para a sra., o que não está funcionando? Em primeiro lugar, é bom dizer que muita coisa está funcionando. A comunidade empresarial mundial constata que as regras da OMC que estabelecem padrões de saúde e higiene para o comércio, padrões de produtos, de propriedade intelectual, de valoração aduaneira estão funcionando bem. Acho que algumas das coisas que não estão funcionando são aspectos da governança da OMC e dos acordos que ela precisa modernizar para aproveitar novas oportunidades comerciais. A forma como tomamos decisões: somos uma organização baseada no consenso, e isso é bom. O consenso permite que todos os membros, grandes ou pequenos, tenham voz, mas às vezes pode atrasar a tomada de decisões. Como praticar o consenso de modo a ter decisões mais rápidas que nos permitam avançar em um mundo cada vez mais digital e baseado em IA? Esse é um dos pontos (*que precisam ser reformados*). No consenso, qualquer membro pode impedir que uma decisão aconteça, mesmo quando isso não prejudica seus interesses.

Quais outros pontos de

vem ser prioritários na reforma?

Os países em desenvolvimento sentem que as regras da OMC precisam ser modernizadas para ajudá-los a se integrar melhor ao sistema de comércio mundial. Esses países consideram que as regras precisam ser equilibradas de forma a permitir que eles também desenvolvam capacidade industrial para fabricar bens, para criar empregos... Muitos países pobres sentem que isso não está acontecendo no ritmo desejado. Portanto, parte da reforma é: como podemos olhar para nossas regras e fazê-las funcionar melhor para os países em desenvolvimento? Quando falo de oportunidades, temos o comércio digital, que cresce rapidamente. Muitos países em desenvolvimento gostariam de tirar proveito disso. Outra área a examinar são as condições de concorrência. Todos os membros competem com as mesmas condições no comércio? Existem acordos que precisamos analisar para permitir que os membros concorram de forma justa uns com os outros? Questões relacionadas a subsídios, por exemplo. Há alguns membros que usam subsídios de uma maneira que prejudica outros membros.

O consenso pode ser substituído por outra forma ➔

WORLD ECONOMIC FORUM/SIKARIN FON THANACHATARY



➔ **de tomada de decisão? O que o substituiria?**

Nada. Não queremos substituí-lo. O consenso é algo que todos os membros querem. O que estamos dizendo é: vamos fazê-lo funcionar melhor, mais rápido e de forma mais eficaz.

Mas não seria possível ter uma outra forma de tomada de decisão que funcionasse paralelamente ao consenso, para determinados tipos de acordos...

Não. Não somos a única organização no mundo que trabalha com consenso. Em outras organizações, seus membros encontraram maneiras de garantir que, ao tomar uma decisão, tenham um caminho para avançar mesmo quando nem todos concordam, desde que nenhum dano material, econômico ou político lhes seja causado. Não estamos acabando com o consenso. A questão é fazê-lo funcionar melhor.

Como deverá ser a OMC no futuro? Devemos esperar acordos mais limitados?

A OMC do futuro deve ser uma organização mais rápida, mais flexível, mais justa, mais inclusiva. Uma organização que estabeleça regras que permitam aos seus membros aproveitar as oportunidades emergentes do comércio digital e da IA, do comércio verde, da manufatu-

ra, do comércio de bens. Deve incluir mais membros pobres, para que possam fazer crescer suas economias e melhorar suas condições. Mas acho que a OMC do futuro deve ser capaz de realizar acordos multilaterais e plurilaterais. Na prática, os acordos plurilaterais não envolvem todos os membros, mas subconjuntos de membros. Esses subconjuntos devem ser capazes de criar regras.

Relevância

Para a diretora, Brasil é visto como liderança entre os países em desenvolvimento e tem papel importante na condução das reformas

Já temos isso. Temos acordos plurilaterais de compras governamentais, de tecnologia da informação e de regulação doméstica de serviços. Achamos que, daqui para frente, deve haver flexibilidade para permitir mais esse tipo de iniciativa.

A reforma da OMC vem sendo debatida há anos sem resultados concretos. Por que acreditar que desta vez será diferente?

A reforma do passado foi a reforma dos comitês. A OMC tem comitês que tratam de questões específicas, como regras fi-

tossanitárias, de tecnologia de produtos, ambientais e assim por diante. A reforma desses comitês tem acontecido e funcionado bem. O que não funcionou bem foram as grandes questões da reforma. Mas há diferenças agora: essas não são mais questões pequenas e o mundo mudou. As mudanças estão acontecendo muito rapidamente. Não é apenas por causa de ações unilaterais de um membro, os Estados Unidos. Há mudanças acontecendo com a tecnologia e a IA. Essa é a razão pela qual é diferente. Se não fizermos essas reformas para nos permitir ser uma organização que se move mais rapidamente, poderemos ficar para trás. Mas quero deixar claro: não se espera que os ministros venham à MC14 para trazer soluções para isso. Não se faz isso em quatro dias. O que se espera dos ministros é que deem apoio político a essas reformas e instruções aos embaixadores sobre o trabalho que devem realizar em Genebra para apresentar soluções para as reformas.

Alguns diplomatas dizem que alcançar um consenso sobre a reforma da OMC será difícil. Quanto real é o risco de que os ministros não consigam chegar a um acordo para lançar essa reforma, levando a uma conferência ministerial ao fracasso? Isso colocaria a própria organização em risco?

Há sempre um risco, em qualquer reunião de ministros, de que eles não concordem sobre um programa ou sobre um caminho a seguir. Mas lembre-se: não estamos pedindo que cheguem a um consenso sobre as soluções. Estamos pedindo que concordem que temos problemas, e acho que será muito difícil encontrar algum ministro que diga que está tudo funcionando bem. Queremos que os ministros concordem que precisamos dessas reformas para funcionar melhor. Eles podem ter opiniões diferentes sobre quais reformas são mais importantes ou sobre que tipo de reformas são necessárias, mas acredito que trabalharemos muito para garantir que os ministros saiam de lá concordando que precisamos nos reformar, porque, como eu sempre digo, o status quo não é uma opção. O Brasil é um membro muito importante da OMC e é admirado por muitos países em desenvolvimento, sendo visto como uma liderança. Portanto, esperamos que o Brasil desempenhe um papel positivo muito importante, trabalhando com outros membros para concordar em avançar com as reformas. ●

Especialistas apontam que será difícil países chegarem a consenso

Membros da Organização Mundial do Comércio (OMC) como Estados Unidos e União Europeia sinalizam que não querem uma reforma institucional tímida. A intenção é mexer profundamente na organização, incluindo seus princípios mais tradicionais. O problema, porém, é que os países não concordam nem sobre como a reforma deve ser feita – e ela necessita do aval dos 166 países que fazem parte da entidade.

“Os próprios membros não conseguem concordar o que reforma realmente significa”, diz Keith Rockwell, que foi diretor de informações e relações externas da OMC. “Se eles concordarem em um caminho para discutir a reforma, já será algo muito importante.”

**Na mesa
Reforma da entidade será tema central da 14ª conferência da entidade, neste mês, na África**

O caminho para a reforma da OMC será o debate central da 14.ª Conferência Ministerial (MC14) da entidade, a principal instância decisória da organização, realizada a cada dois anos e agendada para os dias 26 a 29 de março em Camarões.

O consultor na área de comércio internacional Welber Barral, que foi secretário de Comércio Exterior do governo brasileiro entre 2007 e 2011, também afirma que será difícil atingir o consenso. “Os EUA vêm bloqueando muito.”

Os EUA, porém, não são os únicos. Índia e África do Sul se destacam, há quase dez anos, entre os países que impedem consensos e podem dificultar os debates na MC14. A seguir, pontos da reforma que estarão na mesa de negociações:

NAÇÃO MAIS FAVORECIDA. Em artigo publicado em janeiro no jornal *Financial Times*, o comissário para o Comércio da União Europeia, Maros Sefcovic, afirmou que o princípio da “nação mais favorecida”, um dos pilares da organização, precisa ser questionado. No fim do ano passado, o mesmo princípio havia sido atacado pelos Estados Unidos em um memorando a diplomatas da OMC.

O princípio estabelece que um país deve oferecer a todos os membros da OMC o mesmo tratamento comercial que concede ao seu parceiro mais favorecido. Isso significa que não pode haver discriminação entre os membros e que, se um

imposto de importação é inferior para determinado país, ele deve valer para todos.

O principal alvo dessa crítica é a China. Quando o país entrou na OMC, em 2001, ele passou a ser taxado como os outros membros da organização. A China, no entanto, não convergiu para as regras dos outros países da entidade. Assim, Pequim se beneficia da OMC, mas não garante a mesma abertura de mercado exigida dos outros membros.

CONSENSO. A OMC toma decisões por consenso. Para um acordo entrar em vigor, os 166 países que fazem parte da entidade têm de estar de acordo.

A OMC permite acordos plurilaterais, nos quais apenas um grupo de países participa. Mas, ainda que não englobem todos os membros da OMC, esses acordos precisam do aval de todos.

Desde 2017, no entanto, grupos de países que fazem parte da organização passaram a pressionar por acordos plurilaterais sem que todos os membros concordem. Índia e África do Sul são os principais países a bloquear esses acordos.

IGUALDADE. Apesar de não ter um princípio especificamente sobre o assunto, a OMC busca promover igualdade de condições de concorrência por meio de regras que combatem subsídios que distorcem as economias. Diversos países, porém, criticam os subsídios adotados pela China, que têm causado uma superprodução industrial.

Em seu artigo, Sefcovic afirmou que o “apoio estatal a indústrias e outras políticas não orientadas pelo mercado se multiplicaram, distorcendo a concorrência”.

TRATAMENTO ESPECIAL DIFERENCIADO. O Tratamento Especial e Diferenciado (TED) estabelece que países em desenvolvimento e menos desenvolvidos recebem regras mais flexíveis no comércio internacional. Os próprios membros se autot classificam como países em desenvolvimento e requerem tratamento diferenciado. Uma alteração nesse princípio vem sendo pressionada pelos países ricos.

Durante o governo Jair Bolsonaro, o Brasil abriu mão do tratamento especial. Sob o governo Lula, o País voltou a requerer o TED. Em setembro passado, a China anunciou que não solicitaria mais o TED nas negociações, decisão que cria pressão sobre países como o Brasil. ● **L.D.**

Cinema Estreia

O conhecimento contra o apocalipse

SONY PICTURES



Ryan Gosling vive professor de ciências que se vê, de repente, no espaço; em interpretação carismática, ele consegue ser bastante fiel ao personagem do livro de Andy Weir

‘Devoradores de Estrelas’ recorre ao valor da ciência para lidar com cenário em que o Sol para de brilhar

DEREK KELLER
MINHA SÉRIE / TECMUNDO

Pergunte a seus amigos qual filme de ficção científica com temática espacial é o favorito deles. Os mais velhos poderão citar *Star Wars* e sua influência na cultura pop, outros devem dizer que é *Alien: O Resgate* como um equilíbrio entre o terror e a temática espacial. Já os mais novos vão se lembrar de *Interstellar* e sua física levada a sério, assim como de *Gravidade* e sua interpretação do ciclo da vida humana. Outro grande título de tempos recentes é *A Chegada*, do renomado diretor Denis Villeneuve.

Devoradores de Estrelas, que estreia hoje, 19, também deve entrar nessa lista. Além de seguir à risca o livro homônimo em que foi baseado – escrito por Andy Weir (também autor de *Perdido em Marte* e *Artemis*) –, o longa não só enaltece a ciência, como o faz com emoção e muito amor.

Durante observações noturnas, uma astrônoma descobre uma fina linha que se estende da órbita de Vênus até o Sol. Cientistas percebem, então, que nossa estrela está perdendo seu brilho e que a tal Linha

de Petrova é a culpada, fazendo com que a vida na Terra possa ser extinta em breve.

Em um esforço de escopo internacional, governos do mundo todo se mobilizam para descobrir uma solução e entender o porquê de somente uma estrela ao nosso redor não estar perdendo seu brilho. Com isso, é criado o Projeto Hail Mary, que tem a seguinte missão: viajar até essa estrela. Para isso, a humanidade conta com um professor de ciências do primário, Ryland Grace (Ryan Gosling), que acorda de um coma induzido no meio do espaço, sem lembrança alguma de como chegou até lá. Começa então a caçada pelos astrofágicos, que, além de serem devoradores de estrelas, também conseguem guardar uma grande quantidade de energia, que funciona como combustível.

ESSÊNCIA. A adaptação do livro de Weir traz nomes de peso da indústria, com carreiras associadas em geral ao gênero da ficção científica. Drew Goddard (*Cloverfield: O Monstro, Perdido em Marte*) assina o roteiro, que tem direção da já conhecida dupla Chris Miller e Phil Lord (*Aranhaverso, Tá Chovendo Hambúrguer*).

A questão em adaptações de livros para as telas sempre gira em torno daquilo que entra ou não no filme. Mas Goddard provou, mais uma vez, que é possível condensar um livro sem estragá-lo ou trair suas intenções. A direção de Miller e

No streaming

Duas ficções científicas que merecem uma chance



Tempo
Família vai passar o dia em uma praia e descobre que o local faz com que eles envelheçam um ano a cada meia hora. As críticas focaram nas atuações por vezes teatrais, características comuns do estilo do diretor M. Night Shyamalan. Mas como metáfora sobre a brevidade da vida, o filme é poderoso. Disponível na AppleTV



Sucker Punch
A história acompanha Babydoll, uma jovem que cria mundos imaginários para suportar sua realidade traumática, enfrentando dragões, robôs e soldados zumbis. Uma revisão mais atenta revela que o filme é uma crítica à objetificação feminina. Disponível no Prime Video

Lord, por sua vez, consegue equilibrar de forma muito natural momentos de comédia com o peso da responsabilidade do personagem principal.

Isso se deve em boa parte ao talento canastrão de Ryan Gosling (que nos oferece um retrato do personagem Grace bastante fiel àquele descrito no livro por Weir). Não é exagero dizer que se trata de um dos papéis mais carismáticos do ator até hoje. Alternando entre momentos de comédia e picos de depressão, ele consegue transparecer a preocupação de estar sozinho numa missão suicida e o peso inerente a uma decisão como essa.

Mas logo o jogo muda: ao ter contato com uma raça alienígena que também tem um sol morrendo, o filme muda de tom ao introduzir na narrativa Rocky – o Eridiano de pedra, transformando o filme numa dramédia de colegas de quarto que não se aguentam, mas se respeitam. E é aqui que começa a maioria dos acertos.

LINGUAGEM. O primeiro é usar a ciência como base para várias escolhas ao longo da história. Afinal, como devo me comunicar com um extraterrestre feito de pedra sem sequer entender uma palavra da língua dele? A resposta: usando a matemática, a chamada “linguagem universal”. Assim, juntos, Grace e Rocky utilizam conceitos fundamentais de física, química e matemática, trazendo o espectador para dentro do problema.

A estratégia de marketing do filme envolveu o uso mínimo de efeitos especiais, com a equipe dando preferência para efeitos práticos e cenários reais. Greig Fraser, diretor de fotografia, consegue transportar a plateia para dentro da história, seja com o jogo de luz e sombra de dentro da nave ou com as paisagens exuberantes da atmosfera de Adrian. A experiência fica ainda melhor em uma sala Imax, na qual a imensidão do espaço vazio parece engolir o público.

Devoradores de Estrelas facilmente entra na lista de filmes espaciais mais marcantes ao transportar o espectador da sala de cinema diretamente para outro lugar. Assim como o buraco negro de *Interstellar* e a Los Angeles de *Blade Runner*, o filme também deve virar referência no universo de ficção científica.

O maior trunfo de *Devoradores de Estrelas* está na beleza da ciência e do reconhecimento de sua importância para a humanidade. Weir dosa bem a lógica por trás de cada escolha narrativa no livro, o que Drew transpõe com maestria para o tempo do filme.

Conceitos de relatividade, biologia microbiana, comunicação e linguagem, tudo está ali para gerar um gatilho nas futuras gerações. Em um mundo no qual a importância da ciência é posta à prova, é importante lembrar de como é divertido aprender e como isso pode salvar vidas – mesmo que em outro sistema solar. ●

ESTADÃO RI

QUER RESULTADOS? PUBLIQUE SEUS BALANÇOS E ATOS SOCIETÁRIOS NO ESTADÃO.

O veículo mais admirado por leitores qualificados e reconhecido pelo mercado publicitário em todo o território nacional.



LÍDER EM
CONTEÚDO
DE ECONOMIA
& NEGÓCIOS



+27,5 MM
DE USUÁRIOS
ÚNICOS



A FORÇA
DO ESTADÃO
+56 MM
de impactos / mês



LÍDERES E
FORMADORES
DE OPINIÃO
LEEM O
ESTADÃO
DIARIAMENTE



PUBLICAÇÃO SIMULTÂNEA NA
PLATAFORMA DE RELAÇÕES
COM INVESTIDORES

ACESSE E CONHEÇA:

CONSULTE
NOSSA EQUIPE
COMERCIAL:
(11) 3856-2442



ESTADÃO 

ESTADÃO RI

a rádio dos melhores ouvintes
ELDORADO FM 107.3
Uma parceria do comércio com a Fundação Brasil 2000

ESTADÃO
BLUE STUDIO

 **AGÊNCIA
ESTADO**

broadcast

INDE PENDÊN CIA OU NADA

O Estado
de S. Paulo

ESTADÃO 

1875